Diário de Lisboa

ANO 55.º/18773 4$00

SEGUNDA-FEIRA 26 MAIO 1975

• Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Sem o M.F.A. não se pode construir um País novo

Flagrante da assembleia extraordinária do M. F. A. no Centro de Sociologia Militar, ex-I. A. E. D. N. Um projecto de ligação directa às massas populares poderá dominar a reunião, voluntariamente distanciada do contencioso partidário.

Importantes decisões para o processo revolucionário em curso poderão ser hoje tomadas pela Assembleia do M.F.A., que se encontra reunida desde as 10 horas no Centro de Sociologia Militar (antigo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional). Este encontro destinar-se-ia, em princípio, a ultimar a discussão dos pontos que ficaram por definir na assembleia anterior, realizada no Alfeite. Entretanto, elementos novos vieram agudizar alguns problemas que já se adivinhavam.

A ligação do M.F.A. directamente às estruturas populares, como forma de superação das lutas partidárias, é o tema dominante. Não se tratará propriamente de marginalizar partidos, mas marginalizar interferências partidárias de natureza divisionista e objectivamente contra-revolucionárias.

Embora isso não faça parte da agenda, segundo declarações do capitão Vasco Lourenço, a Comissão Política do Conselho da Revolução informará a Assembleia dos resultados das conversações com os responsáveis do P.S. e do P.C. Vasco Lourenço negou que houvesse qualquer crise de autoridade, afirmando que, neste momento, praticamente todas as Forças Armadas estão integradas do espírito do M.F.A.

OTELO: «LIGAÇÃO DIRECTA ÀS MASSAS POPULARES»

O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, que sempre tem manifestado a sua grande confiança nas massas populares e na sua capacidade de mobilização e iniciativa, entende que a única forma de ultrapassar os efeitos negativos das lutas partidárias é uma ligação directa às massas populares.

Em declarações que nos prestou esta manhã, à entrada do Centro de Sociologia Militar, afirmou que talvez não fosse possível outra solução. Textual:

«Aquilo que eu largamente tenho anunciado está a ir ao encontro de muita gente. É que as lutas partidárias não interessam absolutamente nada ao povo português, que infelizmente está envolvido nelas e está a vivê-las. As lutas partidárias estão provocar um divisionismo imenso nas massas trabalhadoras e nas massas populares. Provavelmente haveria uma vantagem muito grande em ultrapassarmos essas lutas partidárias, eu só vejo uma possibilidade, que é o M.F.A. assumir por inteiro a liderança do processo, ultrapassando os conflitos partidários e fazendo uma ligação directa às bases. Vamos lá a ver se será isto que vai resultar desta Assembleia.»

Respondendo a uma pergunta acerca de uma alegada crise de autoridade, a que se refere o «Diário de Notícias» de hoje, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho respondeu:

«Não é bem a uma definição de autoridade dentro do M.F.A. que esse jornal se refere. É mais uma definição de crise de autoridade política. Vejam-se as palavras de Raul Rego a um jornal brasileiro, quando diz que o mal dos militares é terem a mania que sabem tudo, quando não sabem nada. Portanto, começa é a tentar desenhar-se um confronto entre os partidos políticos que realmente pretendem alcançar o poder, a desenhar-se uma luta tendente a alcançar esse poder por parte desses partidos políticos ou cúpulas, e por outro lado o M.F.A., que realmente derrubou o fascismo, que ao fim e ao cabo durante tantos anos foi quem o fez, que não pretende nem tem qualquer ambição de poder, mas que sente, tal como as cúpulas dos partidos julgo que sentem também, a necessidade de continuar a liderar o processo, porque sem o M.F.A. já se provou à evidência que é impossível construir-se um país novo. O mal disto tudo é o confronto que já se desenha entre as cúpulas políticas partidárias e o M.F.A. O 1.º de Maio no ano passado era uma festa nacional entre o M.F.A., os partidos e o Povo. Partidos que nessa altura não existiam, e talvez

Continua na pág. 20

As difíceis relações entre o P.S. e o P.C.P.

Os secretários-gerais do Partido Socialista e do Partido Comunista prestaram este fim de semana diversas declarações sobre a actual situação política. Álvaro Cunhal falava no Couço perto de Coruche, ao passo que Mário Soares respondia às perguntas dos jornalistas em França, onde participava num encontro de dirigentes de partidos socialistas da zona sul da Europa.

Este encontro, organizado pelo secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, destinava-se a planificar uma cimeira em grande escala dos líderes socialistas do Sul da Europa, que se efectuará provavelmente ainda este ano em França. Se bem que Mário Soares tenha declarado que a sua deslocação não se relacionava com o que se passa em Portugal, pensa-se todavia que a crise das relações entre o Partido Socialista e o Partido Comunista ocupou uma grande parte das conversações.

Numa conferência de imprensa concedida em Paris, depois da reunião de Latche, Mário Soares declarou nomeadamente que, apesar das actuais dificuldades políticas, tenciona continuar no Governo «a fim de ajudar a progredir a via revolucionária socialista». «Nós, os socialistas portugueses, estamos a levar a cabo uma revolução para construção de uma sociedade socialista», disse ainda Mário Soares, acrescentando: «Os partidários da direita aplaudem-nos, porque imaginam que estamos a agir como uma barreira contra o comunismo, mas estão enganados». Depois de afirmar que os socialistas portugueses são revolucionários, acrescentou que, contudo, desejam «uma revolução de acordo com os nossos princípios de democracia e liberdade».

Por outro lado, o secretário-geral do P.S. concedeu uma entrevista publicada hoje no semanário «Nouvel Obser-

Continua na pág. 20

A TERRA TREMEU ÀS 10 E 13

Um abalo sísmico abalou a cidade de Lisboa às 10 horas, 13 minutos e 50 segundos. À hora em que fechamos a nossa primeira edição, procedia-se no Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências à leitura do sismógrafo. De momento, pois, ignora-se o epicentro e o grau de intensidade do abalo.

O tremor de terra sentiu-se com intensidade diferente nos vários pontos de Lisboa. Assim, no centro da cidade, quem estava dentro de casa notou, por duas vezes consecutivas, que a terra tremia. Na redacção do nosso jornal, o «alarme» foi dado pelas secretárias (de madeira), que começaram a dançar e a fazer tilintar um ou outro telefone.

Nas ruas, porém, pouca gente deu por isso.

No Alto de S. João, o tremor de terra foi sentido com mais intensidade. Em algumas casas, os móveis mudaram embora ligeiramente de sítio, tendo algumas pessoas sido alertadas para o facto pelo intenso tilintar de vidros e espelhos.

Continua na pág. 20

SÁ CARNEIRO NA REUNIÃO DO P.P.D.

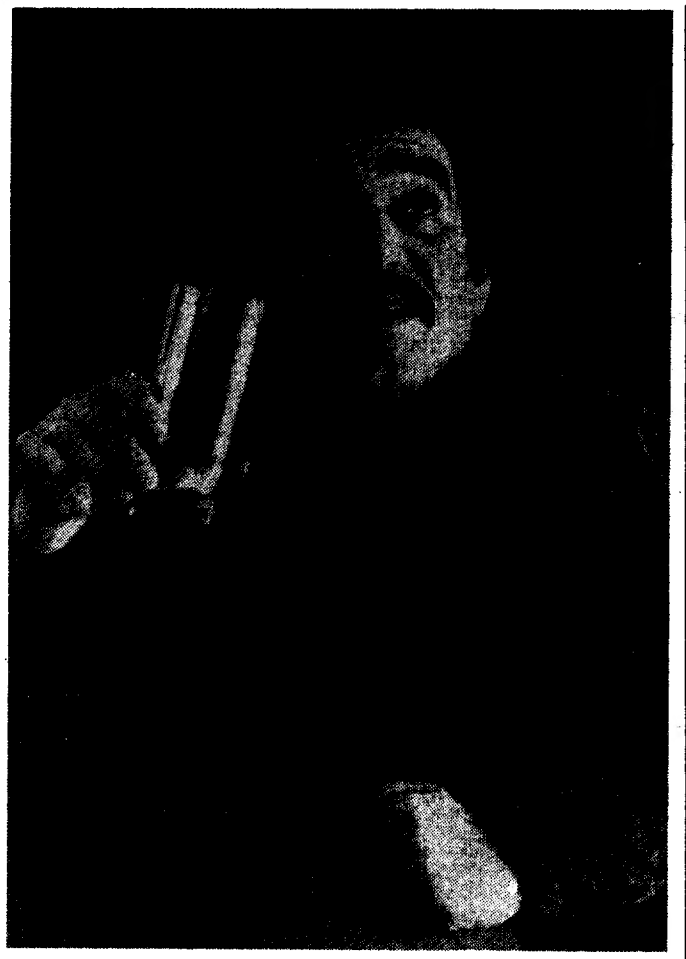
Militantes do P. P. D. saúdam Sá Carneiro, cujo impedimento nas funções de secretário-geral obrigou à eleição de um sibstituto temporário, Emídio Guerreiro. O «leader» do Partido regressou ontem mesmo a Londres, onde se encontra em tratamento. (Ler na pág. 6).

Campanha mundial de solidariedade com Portugal

. . A convite do Conselho Mundial da Paz e do Comité Finlandês da Paz parte hoje para a Finlândia uma delegação portuguesa que aí terá encontros com estudantes e trabalhadores, conversações com membros do Governo e do Parlamento, dirigentes de partidos e sindicatos, estando ainda prevista uma conferência de Imprensa com os principais órgãos de informação daquele país. A delegação portuguesa, que é composta pelo tenente-coronel Calvão Borges e primeiro-tenente Lopes Fernandes, do M. F. A., e monsenhor Soares Martins e dr. Silas Cerqueira, do C. E. P. C., seguirá no dia 30 directamente para Estocolmo, onde estará reunido até 2 de Junho o Conselho Mundial da Paz. Estas visitas estão incluídas nos dez dias de solidariedade com Portugal, iniciativa tomada pelo Conselho Mundial da Paz. Com efeito, depois de uma reunião efec-

Continua na pág. 20

2.ª EDIÇÃO



GARCIA MÁRQUEZ VEM A PORTUGAL

O escritor colombiano Gabriel García Márquez, autor de «Cem Anos de Solidão», é esperado em Lisboa nos últimos dias do mês. Virá acompanhado pela dra. Linda Bimbi, secretária-geral do Tribunal Russell, com quem se encontra em digressão pela Itália. Aliás, admite-se como viável a realização no nosso país da terceira sessão daquele tribunal, como homenagem e em reforço ao processo revolucionário português

Centenário de Thomas Mann

A fim de comemorar o centenário do nascimento do escritor Thomas Mann, o Instituto Alemão promove uma série de conferências, a primeira das quais se realiza hoje, tendo como tema «Thomas Mann — o homem e o artista», pelo dr. Armando de Morais, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Segue-se, na quarta-feira, «Thomas Mann — en três tiempos», por Francisco Ayala, da Syracuse University, Nova Iorque; sexta-feira, 30, às 11 horas, «Felix Krull em Lisboa» por Almeida Faria (na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2.ª-feira, 2 de Junho, «Humanismo e ponto de vista na obra de Thomas Mann», por David Mourão Ferreira (Instituto Alemão). A conferência do prof. dr. Paulo Quintela, marcada para hoje, realizar-se-à, por motivos de força maior, durante a segunda parte do Ciclo Thomas Mann, em Novembro do corrente ano.

Com excepção da conferência do dia 30, todas as restantes se realizam às 18 e 30, na sede do Instituto Alemão.

FÉRIAS NO LESTE EUROPEU

RÚSSIA
Visitando Moscovo e Leninegrado
8 dias tudo incluído 13.965$00

MAGNOLIA TOURS
Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo
9 dias tudo incluído 16.450$00

RÚSSIA E PAÍSES NÓRDICOS
Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres — 17 dias 15.460$00

BULGÁRIA
8 dias nas praias do Mar Negro desde 7.360$00

CRUZEIROS
A VÁRIOS PAÍSES DE LESTE desde 11.550$00

E muitas outras excursões a diferentes países!

Meliá
Rua Rosa Araújo 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel. 310034 - PORTO

TRINDADE
I. N. A. T. E. L.
SEMANA DE CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO
HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.
O REGRESSO DE MÁXIMO
de Kozintsev e Trauberg
AMANHÃ — às 15,30 e às 21,30 h.
LENIN EM OUTUBRO
de Miguel Romm
(N. acons. a men. 13 anos)

REUNIÃO FINAL DO CONGRESSO DOS ESCRITORES

No cumprimento de uma decisão tomada no Congresso dos Escritores, efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da respectiva Associação, à Rua do Loreto, 13 — 2.º, uma reunião final para apresentação de propostas recebidas, e na qual se fará igualmente o estudo prático das conclusões.

Com esta sessão, que se espera venha a registar grande afluência, tanto de escritores como de público em geral, é encerrado o Congresso.

De sábado a segunda

Intercâmbio económico Portugal-Polónia

. Uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado da Indústria e Tecnologia, eng. João Martins Pereira, seguiu para Varsóvia, onde tratará de assuntos relativos à cooperação e intercâmbio económico entre os dois países, nomeadamente nos campos da construção naval, metalomecânica pesada e investigação agrária.

À partida, o eng. Martins Pereira disse que a visita tem como fim o possível estabelecimento de vários acordos que, a verificarem-se, serão apenas oficialmente firmados em Junho, altura em que o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. João Cravinho, se deslocará à Feira de Potsdam.

Acerca da construção naval, o secretário da Indústria salientou os propósitos do Governo português em tentar estabelecer um acordo de cooperação industrial, acrescentando revestir-se, igualmente, de utilidade a cooperação a nível de «reparação naval», que é o caso da Lisnave, «onde se abrem perspectivas bastante interessantes», disse.

O eng. João Martins Pereira admitiu estar em estudo, entre Portugal e a Polónia, um acordo de aeronavegação, ou mesmo de transportes em geral, sublinhando, contudo, que a presente missão não se iria debruçar sobre esse assunto.

Além do eng. Martins Pereira, integram a delegação o prof. Joaquim Amaro, director do Instituto Nacional de Investigação Agrária, o eng. Fernando Videira, director-geral da Indústria Transformadora, o dr. Vítor Santos e eng. António Catita e Jorge Guedes, todos da C.I.E.P. empresa ligada a investimentos de metalomecânica pesada, o eng. Taborda Ferreira, representantes dos estaleiros de Viana do Castelo, e Henrique Montela e Duarte Ferreira, representantes, respectivamente, dos pequenos estaleiros de S. Jacinto e da Lisnave e Setenave.

A fim de completar a comitiva, partirá ainda hoje para a Polónia, o comodoro Carlos Saraiva.

▪ M.F.A. SAUDADO NA U.R.S.S.

O contributo do M.F.A. para a causa da paz foi saudado em Minsk, capital da Bielo-Rússia, durante o encontro sobre as consequências históricas da II Guerra Mundial, segundo revelou, ao regressar da U.R.S.S., o brigadeiro Passos Esmoriz. Este oficial integrou, com os drs. Vítor Sá e César Oliveira, a delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação ao encontro, promovido pelo Comité Soviético para a Paz.

▪ MUSEU ENCERRADO

Um abatimento de terras numa das alas do edifício (onde, de momento, se procedia a obras) levou ao encerramento, por alguns dias, do Museu Nacional dos Coches, em Belém. Nenhum dos coches ou objectos de valor ali existentes foi afectado, muito embora estejam agora, por precaução, a ser removidos para local mais seguro. Não está, todavia, prevista a sua transferência para fora das instalações do Museu.

▪ CRISTÃOS BAPTISTAS

Mais de 1500 cristãos, oriundos da meia centena de igrejas que a Associação das Igrejas Baptistas e a Convenção Baptista mantêm em Portugal, tiveram em Coimbra um Primeiro Encontro Nacional, em que foram analisados alguns aspectos da sua futura acção face à nova situação política e socioeconómica. Presidiram à reunião os pastores Orlando Caetano e Horácio Cipriano, tendo proferido as palestras de fundo os pastores drs. Dâmaso Lopes da Silva, Fernando Pina da Silva e Manuel Alexandre Júnior.

▪ CASA DO MINHO

Algumas dezenas de minhotos reuniram-se na Casa do Minho, para festejar, em almoço de confraternização, o 52.º aniversário da instituição. Ao acto presidiram o eng. António Magalhães e o dr. Adérito Moreira, presidente e vice-presidente da Casa.

I CONGRESSO NACIONAL DAS AUTARQUIAS

. A comissão executiva do I Congresso Nacional das Autarquias Locais efectuou, no sábado, na Câmara Municipal de Lisboa, uma reunião com a finalidade de fazer o ponto da situação e incentivar as realizações que vão levar à efectivação do citado Congresso.

Ponto principal da sessão: o estudo de formas de dinamização do Congresso e as tarefas a executar relativamente à exigência desse mesmo plenário nacional.

Foi dito que «o processo de dinamização está muito atrasado, principalmente nas regiões fora dos grandes centros urbanos que rodeia a cintura de Lisboa e Setúbal».

Concretamente sobre a finalidade do Congresso, passamos a transcrever alguns passos do programa a que obedece a reunião:

. «A formas de escolha e participação nos órgãos das autarquias locais a todos os níveis; o ajustamentos que há que fazer nas unidades administrativas (autarquias demasiadamente grandes ou com dimensões inadequadas à vida económica da região ou às funções que lhes deverão competir exercer) e muito especialmente ao papel a desempenhar pelas unidades básicas onde primariamente se associam (as comissões de moradores de aldeia, etc.); o âmbito das competências dos órgãos locais e regionais aos vários escalões em todos os aspectos, políticos, sociais, económicos, técnicos e financeiros. Assim, aguardam-se propostas para um aumento efectivo da capacidade e da autonomia financeira das autarquias, sem as quais a descentralização das competências não é possível; os problemas da capacidade técnica para o exercício das futuras responsabilidades das autarquias locais. A criação e controlo de órgãos técnicos de apoio local para a elaboração dos projectos de infra-estruturas regionais (transportes, saneamento básico, equipamentos colectivos, etc.), para o estudo e as reformas dos circuitos económicos da região (o escoamento dos produtos agrícolas, por exemplo), para assistência técnica à produção local (as reformas agrárias ou a recuperação das indústrias tradicionais para a construção ou recuperação das zonas de habitação, etc. torna-se imperativo se não se quer continuar à espera da resposta e do interesse dos ministérios de Lisboa; a participação das populações na gestão adequada dos serviços sociais (centros de saúde e assistência, creches, equipamentos culturais, desportivos, etc.) e na promoção do desenvolvimento sócio-cultural da região; as estruturas de coordenação a nível local e regional, já criadas ou a criar (as RIM's as RIJ's as RIC's, os órgãos de planeamento regional, as assembleias nacionais dos municípios, etc.) e a forma como garantirão a informação e a audiência das populações e dos trabalhadores da função pública na preparação dos planos regionais e nacionais».

Casas sem pagamento de renda para agregados familiares de rendimento inferior a 2500$00

. «Só a longo prazo será possível resolver o problema da habitação» — afirmou o ministro do Equipamento Social e do Ambiente através de uma entrevista concedida à RTP.

Foi ainda divulgado que «para os agregados de rendimento inferior a 2500$00 serão construídas casas sem pagamento de renda».

Das declarações do ministro, coronel José Augusto Fernandes, destacamos os seguintes pontos:

. No conjunto dos anos de 1975 e 1976, haverá que construir um mínimo de 100 000 fogos; as classes mais desfavorecidas chegam a despender para a sua casa 50 a 60 por cento do seu rendimento mensal; a carência total de fogos em 1974 pode computar-se em 531 000; os promotores das construções privadas devem consciencializar-se de que não será mais possível a especulação; aos compradores de casas, os fogos até 4500$00 por metro quadrado serão financiados em 90 por cento do custo total, com juros a 7 por cento, amortizáveis em 17 anos; 20 milhões de contos serão destinados à instalação de serviços públicos, à saúde, à educação e cultura e ao turismo; nos próximos sessenta dias prevê-se o lançamento de empreendimentos públicos no valor total de 2490 mil contos; etc.

A exposição do ministro teve em conta os rendimentos da população: 15 por cento inferiores a 4000$00; cerca de 53 por cento entre 4 e 10 contos; 28 por cento entre 10 e 15; e 4 por cento com rendimentos superiores a 15 mil escudos mensais.

P.S. EM BEJA

"Dia da Unidade" com Natália Correia

. BEJA, 26 — O Partido Socialista promoveu ontem nesta cidade um «Dia de Unidade», que reuniu alguns milhares dos seus militantes e adeptos de todos os concelhos do distrito.

A concentração fez-se às 8 horas da manhã no Estádio Municipal, onde sucessivamente decorreram vários números festivos e um piquenique. Ao fim da tarde realizou-se um comício em que foram principais oradores Natália Correia, Ferro Coelho e Arons de Carvalho. À noite houve um baile.

Casa de Reclusão Militar do Centro

Por decreto-lei do Conselho da Revolução, a Casa de Reclusão da Região Militar de Coimbra sedeada em Viseu, é transferida para Tomar e passa a designar-se por Casa de Reclusão da Região Militar do Centro.

Grupo A - 6 anos
MALVEIRA
(a 20 km de Lisboa)
29 de Maio às 17 horas
Quinta-Feira de Corpo de Deus
TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS:
José Cortes
Alfredo Conde
ESPADAS:
António Santos
Ricardo Chibanga
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
8 BRAVOS TOIROS 8
das ganadarias Herdade de Talagenas (2), José Manuel Dias (2) e Porto Alto (4)

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

post scriptum

TRABALHAR EM PORTUGAL...

Como pretendo no próximo ano ir estudar e trabalhar nesse País — que muito admiro — gostaria de entrar em contacto com pessoas daí, através da correspondência. Sei que os tempos são de trabalho, mas o que estou pretendendo é exactamente uma correspondência séria e não a vulgar. Agora, mais do que nunca, aprecio o povo português e espero, em breve, com ele conviver. Seria possível fazer publicar meu nome e morada? Eu ficaria muitíssimo grata. Tenho verdadeira idolatria por Portugal e sempre faço o possível para conhecê-lo cada vez mais. Fiz parte de um grupo de danças folclóricas, vivo em ambientes lusos (sou filha de portugueses), estudei no Gabinete Português de Leitura do Recife, onde fiz História de Portugal, Literatura Portugusa e Língua Portuguesa. Recebo mensalmente o boletim «Portugal Hoje», onde posso acmpanhar a vida político-social portuguesa; digo que recebo o boletim, mas é em nome do director-presidente da firma que trabalho, que é meu primo, natural da Sertã. Se for possível atender o meu pedido, mais uma vez repito que me torno muito agradecida. Se for necessária uma foto eu a enviarei.

Judit dos Santos, Rua Feliciano Gomes, 252 — Derby 50.000 Recife — Pernambuco — Brasil

ACUMULAÇÕES E JUSTIÇA

. Tomei conhecimento de um despacho cujo propósito é proibir as acumulações aprofessores, independentemente do quantitativo que pode mobilizar o seu agregado familiar; independentemente da colisão, ou não, entre o desempenho das suas funções normais e o das funções docentes, normalmente espalhada no período nocturno.

Revela-se agora, pela primeira vez, o propósito de generalizar o conceito de «acumulante» ao que na realidade acumula, o que, até à data, por curteza de vistas ou chateza de sentimentos, era só adaptado ao nível do funcionalismo público. Haja esperanças que este pormenor possa traduzir o aparecimento de faculdades no discernimento entre o justo e o injusto, entre a equidade e a iniquidade; que ele possa aprimorar-se com vistas a vermos pesadas, ponderadas, sentidas, as situações; que venha garantir uma visão mais dilatada e sensível e acabe, de todo, com as injustiças, num propósito de correcção de apetites ou de disciplinar o florescimento de abastanças que mais sobressairão, como ilhotas de insulto, num campo que virá mais queimado, mais desolado, por se saber de batalha só para alguns.

Que se legisle, sim, mas na certeza, ou na esperança, de praticar actos justos, sem quaisquer propósitos de marginalizações indiscriminadas; sem reflectir pendor a exercícios displicentes de mando. Das injustiças, das discriminações, da secura dos sentimentos, das benesses partidárias, nascem todos os ódios e todos os vícios e todas as descrenças; recalcam-se os resquícios de altruísmo e de humanidade que, mesmo em camadas ténues, em todos existem; cavam-se os fossos e geram-se as tensões que rapidamente transformam os homens em bestas ou em coisas despersonalizadas.

Se há um propósito cego de igualização naquilo que se me afigura extensão do critério de acumulação a todo o que acumula, podem gerar-se situações de injustiça, gritantes; se há um propósito de eliminar ou de reduzir as «élites» tradicionais — porquê pessoas, cujos cônjugues se empregam em outras actividades oficiais ou privadas, verem consentida a acumulação e, com esta, um apadrinhar, um incitar ao que podem ser vultosos proventos num mesmo agregado familiar e se agigantarão aos de outros que se abaixam? Porquê não verem que um chefe de família, como único amparo de família numerosa e de exigências que a sociedade lhes impõe, pode ser remetido a situação aflitiva, angustiosa mesmo, quando, campo experimental de modelos legislativos, se vê marginalizado de meios materiais e do conforto da esperança e da justiça dos que mandam? Porquê se sanciona, sem preocupação de estabelecer limite de proventos, a acumulação directa, visível no chefe de família, único garante da subsistência de tantos e não se sanciona a acumulação indirecta efectivada através dos cônjugues? Porquê só se procuram aqueles para ensaiar modelos; para corrigir as situações aflitivas geradas pelo desemprego? Porque é a coisa mais fácil e contenta, de imediato, a turba hiante? Quem consente critérios destes? Haverá alguém? Quem não os censura? Não haverá ninguém? Não haverá esse alguém que, como ente humanizado, seja refúgio das esperanças?

A. F. C. — Parede

AO HOSPITAL DA MARINHA

Venho, por intermédio do vosso jornal, agradecer a todo o pessoal do Hospital da Marinha, que presta serviço na 5.ª enfermaria, a forma simpática como ali fui tratado. Há 40 anos que conheço o HM várias vezes lá fui internado, mas só depois do 25 de Abril é que fui tratado como manda a lei.

Estar internado num hospital é uma coisa muito simples, mas ser tratado por amigo é que não é fácil.

O médico: «Então o meu amigo de que se queixa? O sr. vai dizer a verdade, porque se não disser a verdade, vamos ficar os dois enganados.»

«O sr. não deu entrada no Forte de Caxias, eu não o quero aqui prender, mas também quero que o sr. saiba com que doença é que baixou ao hospital. O sr. tem interesse em saber a doença que tem. E eu tenho interesse em saber a doença que trato, porque isso faz partr da minha vida profissional».

Estas simples palavras nunca mais me vão esquecer. Para mim, foi meia cura, um remédio tão simples que todos os médicos podiam receitar aos seus doentes. Assim vai o meu agradecimento especial ao sr. dr. Leão.

José Domingos Reis — Odeáxere

A pesca na batalha da produção

J. SILVA FALCÃO

. Afirmam os serviços de contabilidade da Docapesca: foi de 197 788 contos o valor do peixe descarregado na doca de Pedroços nos quatro primeiros meses do corrente ano, quando foi de 222 905 contos o valor do peixe descarregado no mesmo porto nos quatro primeiros meses de 1974. Se se efectuar a deflação dos valores, concluir-se-á que se revelou bastante acentuada a quebra verificada.

Idêntica quebra se verifica no porto de Matosinhos, que ocupa o primeiro lugar entre os portos pesqueiros do Continente. Esta posição é devido fundamentalmente à quota parte que cabe ao porto de Matosinhos no total da pesca da sardinha descarregada, cerca de quarenta por cento do total.

Aliás, desde o ano de 1965 que se verifica um movimento de decréscimo da pesca desembarcada. De 1965 até à actualidade, há uma taxa de decrescimento anual à volta de um por cento por ano. Considerando preços constantes de 1968, através do índice dos preços por grosso em Lisboa, «Campo Alimentar», fornecido pelos relatórios do Banco de Portugal, sabemos que o valor da pesca descarregada em 1965 foi de 2878 mil contos, contra 2511 mil contos em 1973.

Por espécies, os mais preponderantes em 1965 eram a sardinha, com 32 por cento total, o bacalhau (85 por cento), a cavala (7 por cento) e o carapau (6,5 por cento). O atum não chegava a atingir um por cento da produção descarregada. Em 1973, verificavam-se as percentagens seguintes: sardinha (27 por cento), bacalhau (11 por cento), chicarro (7,5 por cento), pescada (7,3 por cento) e cavala (5,8 por cento). O atum apresentou um dos valores mais baixos de sempre, com 207 toneladas descarregadas.

De anotar a quebra importante da pesca do bacalhau, com um ritmo de decrescimento anual em volta de 5 por cento por ano, e, também, da pesca da sardinha, com uma taxa média anual de descida de 2,1 por cento. Em 1969 a produção respectiva era inferior à produção de 1965 em cerca de 50 por cento. Em contra partida, as descargas de pesca conheceram notável incremento a partir de 1970, vindo a ultrapassar as 20 mil toneladas. É de 62,3 por cento a taxa média anual de 1963 a 1965.

Num momento em que todo o País está empenhado na batalha da produção, vital para a economia nacional, revela-se preocupante a quebra que se vem verificando no sector das pescas. O Governo está atento e tenta apoiar a necessária reviravolta. O secretário de Estado das Pescas, Mário Ruivo, não faz turismo, procura colmatar os males que afligem o importante sector das pescas. A sua actividade externa, a par de medidas internas de largo alcance, irá dar frutos.

Imperioso se torna que o País não venha a ser afectado por paralisações de trabalho injustificadas. A greve constitui um recurso perfeitamente válido. Com a greve, os trabalhadores conseguem impor a sua lei de forjadores de mais valia de que beneficiam os capitalistas. A greve é uma reacção perfeitamente certa. Há, no entanto, que atentar nas actuais particularidades do sector piscatório, com a estatização das principais empresas produtoras (Companhia Portuguesa de Pescas, Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Arrasto e Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau), com a estatização das empresas comercializadoras (Gelmar e Serviço de Abastecimento de Peixe ao País) e com a estatização, na prática, da Docapesta. Não existem, nestas empresas, capitalistas interessados em se apropriar da mais-valia criada pelos trabalhadores. Não há exploração do homem pelo homem, há tão somente uma orientação que visa colocar essas entidades ao serviço dos interesses do povo.

Sabe-se que a reacção não desarma, sabe-se que a reacção intenta nessas empresas uma movimentação que procura contrariar o processo revolucionário em curso. O recente incêndio da Gelmar ilustra este ponto. Impõe-se assim nesses departamentos, como em todo o País, uma constante vigilância dos trabalhadores, denunciando as manobras que se desenvolvem, por vezes, de forma descarada. Não se poderá consentir que o esforço de alguns venha a ser sabotado por criminosos reaccionários.

A batalha da produção terá de passar também pelo acréscimo da produção piscatória. Para tal acréscimo se trabalha, ao mesmo tempo que se luta contra os sabotadores económicos.

Esta luta será uma luta sem quartel. Porque não se pode brincar com os superiores interesses do povo, o povo para que foi feita a revolução.

Serão chamados às responsabilidades todos aqueles que tentarem manobrar os trabalhadores, procurando afectar a produção nacional de molde a contrariar o processo em curso. A via socializante não prejudicará, antes, beneficiará os trabalhadores, embora lese os benefícios de alguns. Que bem meditem nesta verdade todos aqueles cujas remunerações assentam apenas na sua força de trabalho.

Terá que aumentar-se a produção piscatória, terá que se vencer a batalha da produção do sector das pescas. Para este fim trabalha o Governo, para este fim terão que trabalhar todos quantos labutam nesse sector.

O MÉDICO PERANTE A MORTE

II — o auxílio aos moribundos

Pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

Mas a alimentação por tubo de um velho há meses inconsciente será um «meio extraordinário»? E que pode ver-se de extraordinário no estímulo eléctrico ou químico de um coração de criança que parou durante uma operação, se não se pensar que a criança em questão é um doente cerebral congénito com duplo cancro renal?

. A qualificação de extraordinário não se aplica decerto nesses casos aos meios utilizados — clássicos e muito correntes — nem à indicação reflexa e simples que os justificava, mas ao seu emprego em função de critérios que não provêm de uma apreciação técnica mas de um juízo de valor que ao mesmo tempo diz respeito à duração provável da centelha da vida, assim preservada, e à sua qualidade.

Juízo em grande parte subjectivo, fundamentado em considerações de ordem ética, humanista, familiar e social, para as quais o médico não foi preparado durante os estudos e cuja carga é pouco concebível que ele deva assumir sozinho.

Em certas circunstâncias a solidão é, no entanto, evidente: na sala de operações, em caso de urgência ou acidente ocorrido no meio hospitalar. Uma formação dos médicos, menos estritamente técnica e mais aberta a considerações humanistas, ajudá-lo-ia sem dúvida, em muitos casos, a fugir à dupla ratoeira da traição pela sua própria competência e do tratamento não «extraordinário» mas «inapropriado a dada situação».

Essa «ética de situação» a que deveriam prender-se as instâncias preocupadas com a deontologia profissional e o corpo docente, permitiria responder melhor do que qualquer legislação ou regulação formal, a circunstâncias essencialmente móveis e singulares em que os factores individuais transcendem, quase por definição, as normas, as regras ou as leis que o interesse colectivo inspira.

O escândalo criado há alguns anos pela iniciativa, no entanto bem intencionada, do médico-director de um hospital londrino confirma o facto. Durante deszaseis meses os «dossiers» dos doentes de mais de sessenta e cinco anos, com cancro, doença renal ou afecção pulmonar crónica, tiveram neste hospital a menção «N.T.B.R» (Not to be ressuscitated — Para não reanimar), o que significava que em caso de paragem cardíaca não haveria intervenção e seriam deixados morrer em paz. Iniciativa sabedona em certos casos, mas absurdo cruel para muitos seres com mais de sessenta e cinco anos e ainda cheios de inteligência e de vida criadora. Iniciativa em qualquer hipótese unilateral, mesmo ditatorial, e que não tinha em conta os desejos ou as situações particulares desses mesmos doentes e das suas famílias.

Seria ainda necessário que esses desejos ou interrogações essenciais possam ser ouvidos, que os moribundos não estejam isolados ou relegados para além de um biombo, ao fundo de uma sala comum, e que o médico não substitua nesses momentos supremos o contacto humano pela agitação técnica.

«O médico dizia que os sofrimentos físicos de Ivan Ilitch eram terríveis e falava verdade; mas os seus sofrimentos morais ainda eram mais assustadores que as dores físicas, e eram sobretudo eles que o torturavam». Léon Tolstoi — «A Morte de Ivan Ilitch».

M. S. é diabético. Foi amputado, em consequência de uma artrite e teve vários acidentes vasculares cerebrais. Ansioso, agitado e semi paralítico, fala dificilmente, e a rápida degradação do seu estado motivou o seu exílio para um quarto isolado, onde está, diz a enfermeira, constantemente a tocar a campainha. **«Suja-se de propósito, e quando não se suja, toca para nos insultar»**. Não será, para ele, a única maneira de chamar a atenção, de pedir socorro, de tentar estabelecer a comunicação que a sua cólera, a sua tristeza ou a sua angústia exigem? Do ponto de vista terapêutico não há grande coisa a tentar ou a esperar.

Uns quinze médicos anónimos sucederam-se à sua cabeceira. M. S. tomou-se de amizade por um deles. **«Aparecia à tarde. Era o único que se sentava. Os velhos talvez sejam mais competentes, mas os novos são mais gentis. Pegava-me mesmo na mão. O pior é que os novos mudam constantemente de serviço.»**

. A enfermeira bem gostaria de **«se sentar junto de um doente e de lhe pegar na mão». «Se ao menos eu tivesse tempo...»** Não é vontade que lhe falta, mas trinta doentes a seu cargo, todos seriamente afectados, devoram, através dos gestos técnicos, todos os recursos de uma gentileza e de uma competência, de resto, admiráveis.

A falar verdade, no hospital quem é que tem tempo, quem é que se interessa pelos estados de alma de um moribundo? Ele só vale através da balança dos seus electrólitos, a qualidade do seu funcionamento renal e as variações da sua glicemia ou da sua tensão arterial...

Ora metade dos falecimentos ocorrem actualmente no hospital, um terço no hospício e o resto durante um acidente, num lugar público ou em casa. Nestas proporções, dantes radicalmente diferentes, a parte dos estabelecimentos hospitalares cresce constantemente.

As dificuldades de alojamento, o trabalho das mulheres fora de casa — quando ainda ontem se consagravam a cuidar dos filhos e dos parentes idosos, — o estilhaçar dos elos familiares, favorecido por uma fonte dose de egoismo e de abdicação das responsabilidades, a crescente complexidade das técnicas médicas e a fé cega no poder delas, explicam uma situação em que as autoridades sanitárias ainda não reflectiram bastante.

Nada, durante os seus estudos, prepara o médico ou a enfermeira para afrontar a morte ou tratar o moribundo. Os cursos de psicologia são inexistentes, e a selecção feita na faculdade sobre as ciências ditas fundamentais — física, química ou estatística — não tem precisamente por objectivo desenvolver as qualidades do coração. Não que a morte dos outros confronte o médico com a sua própria morte, como certos psiquiatras pretendem, mas porque tendo a vida por mística, e a técnica por meio, nunca até hoje se preocupou

Continua na pág. 18

Medicina

DETECÇÃO DE DEPRESSÕES ATRAVÉS DE ANÁLISE SANGUÍNEA

No futuro, poder-se-ão também diagnosticar as depressões por meio de um exame do sangue.

Esta nova análise sanguínea foi concebida pelo neurologista Walther Birkmayer.

Já nos anos sessenta se descobriu o substrato bioquímico das depressões, uma vez que ao administrar aos enfermos que sofriam de hipertensão arterial medicamentos para a normalização, aparecia o mau humor.

Perante tal facto, Birkmayer analisou o tronco cerebral de deprimidos falecidos, constatando que, efectivamente, as depressões podem ser provocadas por uma perturbação do balanço quimíco no tronco cerebral.

O neurologista analisou o plasma sanguíneo de 150 doentes. Os resultados confirmam que a afecção psiquica se acompanha de sinais laboratoriais no sangue.

ÚLCERA GÁSTRICA UM PROBLEMA SOCIAL

Muitas pessoas que sofrem de úlcera gástrica ou duodenal na Alemanha são, segundo parecer do dr. Edgar Ungeheuer, um problema social de primeira ordem. Este médico informou que anualmente devem ser hospitalizados para tratamento de úlcera um quarto de milhão de doentes. Uma de cada dez pessoas sofre uma vez na vida de úlcera; as mulheres sofrem nas mesmas proporções que os homens.

O dr. Ungeheuer chamou a atenção recordando que por úlceras gástricas e duodenais a economia alemã perde anualmente vinte e oito milhões de dias laborais, e só medicamentos gastam-se cinquenta e cinco milhões de marcos.

Aproximadamente duas de cada cinco úlceras de estômago e uma de cada seis do duodeno acabam finalmente por ser operadas sendo, com noventa por cento das probalidades, as perspectivas de cura extraordinariamente boas.

Diariamente, acrescentou o cirurgião, na Alemanha são operados à úlcera gástrica uns cem cidadãos.

A GOTA — AFECÇÃO POPULAR

A gota ameaça converter-se em afecção popular na Alemanha devido à super-alimentação dos alemães ocidentais.

Esta é a conclusão de uma reunião realizada em Viena na qual os médicos verificaram que na actualidade, um em cada cinco alemães tem demasiado ácido úrico e quase dois por cento apresentam gota clínicamente comprovada.

É provável que um em cada dois dos doentes que procuram o médico queixando-se de dores nas articulações sofra desta dolorosa afecção.

Segundo publicações médicas da especialidade, as causas do incremento da formação de ácido úrico estão relacionadas com a falta de exercício, a tomada de medicamentos sem controlo médico, juntamente com as consequências de uma alimentação excessiva e errada.

É POSSÍVEL CURAR O CANCRO DO ESTOMAGO

O diagnóstico precoce do cancro do estômago, o cancro mais frequente quer no homem, quer na mulher, pode melhorar consideravelmente as possibilidades de curá-lo.

Actualmente, segundo vários médicos da especialidade, as possibilidades de cura do cancro do estômago diagnosticado tardiamente são cerca de 10 por cento, enquanto que diagnosticado cedo anda à volta de 90 por cento.

Segundo o dr. Gernot Feifel, num terço dos doentes a afecção encontra-se tão avançada, no momento do diagnóstico, que já não podem ser operados.

Morrem, anualmente, de cancro de estômago, 30 de cada 100 000 cidadãos alemães.

Os médicos informaram também que o melhor método de reconhecimento precoce é a gastroscopia. Mas, os exames em série deste tipo não são recomendáveis porque os custos são demasiado elevados e não há médicos suficientes que estejam preparados para os realizar. No entanto, deveriam ser examinados anualmente por este processo grupos de pessoas particularmente predispostas a contraírem este tipo de cancro.

Os médicos destacaram em primeiro lugar pessoas com polipos gástricos, anemia perniciosa e doentes que tinham sofrido uma intervenção cirúrgica ao estômago.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

VIDA SEM "STRESS" É VIDA SEM FELICIDADE

NOVIDADES SOBRE ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS E ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Entre os doze atributos de qualidade de vida os que mais preocupam o homem são, segundo estudos da Academia Alemã de Ciências de Mongúncia, a saúde, e a alimentação. Só depois aparecem o trabalho, o entretenimento, segurança social e liberdade pessoal. Contudo, estamos muito longe de que essa máxima aspiração da grande maioria do nosso próximo, a saúde, se traduza num comportamento adequadamente consciente.

As doenças de circulação e do sistema circulatório continuam a aumentar nas estatísticas de disfunção; e a maior partesdestas disfunções poderia ser evitada, pelo menos na idade em que ocorrem. Sobre este assunto ocupou-se o catedrático Gotthar Schettler, no seu discurso de inauguração do Congresso Internacional de actualização de conhecimentos médicos realizado em Davor.

Um dos grandes erros dos nossos dias é condenar o «stress» em si e atribuir-lhe a única ou pelo menos a causa principal do aumento de mortes por enfarte do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais, disse Schettler. Não se pode imaginar vasculares cerebrais, disse Schettler. Não se pode imaginar rendimento sem «stress» nem vida sem ambos. Vida sem «stress» significa esterilidade, improdutividade, negação de alegria.

Naturalmente que tão pouco se tem que identificar «stress» com falso comportamento e prejuízos para a saúde; estes podem operar-se mesmo sem «stress». É uma questão de proporções. Em primeiro lugar o rendimento a que se encontra, ou crê encontrar-se submetida uma pessoa, depende do «stress» tomar formas perigosas e que podem produzir graves danos na saúde. Mas desde que estas normas não vão contra a saúde é um facto de que o «stress» é necessário ao bem-estar para que a pessoa se possa sentir realizada com o seu trabalho.

Enumerando os factores de risco Schettler ilustrou o papel que realmente desempenha o «stress» profissional e socioeconómico nas enfermidades degenerativas do coração e vasos sanguíneos, isto é, como causa de enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral. Actualmentedistinguem-setrês factores de risco de primeira ordem: — cigarro, hipertensão arterial e alterações do metabolismo das gorduras seguidos de factores de segunda ordem, nos quais figuram, entre outros, excesso de peso, falta de exercício, diabetes e gota.

O CIGARRO COMO FACTOR DE RISCO DE PRIMEIRA ORDEM

Cada um dos factores de risco de primeira ordem pode produzir por si só, enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral. O cigarro é o factor de risco mais importante: Noventa por cento dos homens com menos de quarenta anos que sofreu enfarte do miocárdio são grandes fumadores.

De uma forma geral, quanto aos factores de segunda ordem, é necessário a conjugação de vários para produzir enfarte e acidente vascular cerebral. O risco que representa a presença de vários factores de segunda ordem é acrescido com o grau de potência e sobretudo quando a eles está associado em um ou mais factores de primeira ordem.

Em que medida os factores de risco dependem da pressão exercida para que as pessoas rendam mais e do «stress»?

Aqui deve pensar-se em primeiro lugar na hipertensão arterial e no cigarro.

É verdade que o «stress» demasiado intenso desempenha uma certa influência na elevação da tensão arterial, no entanto é somente uma das várias causas, e há investigadores famosos no campo da hipertensão arterial que a este respeito atribuem ao «stress» uma função intimamente secundária.

Estudos do catedrático Schettler sobre o enfarte do miocárdio permitiram, pelo contrário, traçar o quadro psi-

Continua na pág. 15

UM NOVO RAMO DE MEDICINA SALVA BEBÉS

O período mais crítico da vida humana é constituído pelas primeiras horas após o nascimento. Só há muito poucos anos os médicos reconheceram que tratar um recém-nascido como uma criança pequena não é correcto.

Esta afirmação é particularmente válida em relação aos «bebés de alto risco» — os prematuros e os que nascem com grandes defeitos orgânicos. Necessitam os recém-nascidos de observação e cuidados imediatos, intensos e imaginosos para os de «alto risco», não só para garantir a sobrevivência, mas também para contorno de problemas físicos que podem deixar a criança marcada para toda a vida. Com este objectivo, nasceu um novo ramo da medicina chamado NEONATOLOGIA, que se ocupa das crianças durante os três primeiros meses.

Através dos Estados Unidos, dezenas dos maiores hospitais do país abriram já unidades de cuidados intensivos para recém-nascidos, chefiadas por neonatologistas (pediatras subespecializados em neonatologia) e equipadas com material especialmente concebido para crianças muito pequenas. Um dos maiores mecanismos é o «isolette», uma incubadora electrónica incluída em vidro, com portinholas que permitem acesso ao bebè em condições de assepsia. Dentro dela, o recém-nascido, coberto de receptores de informações, parece um astronauta liliputiano. Estes aparelhos de registo colhem os sinais vitais e estão ligados com outros que regulam a temperatura, a humidade e a oxigenação deste «útero artificial», entrando em acção logo que se altera qualquer daqueles parâmetros.

O dr. David Abramson, do Hospital da Universidade de Georgetown,umjovempioneiro, que conta apenas 33 anos, afirma que «Existe uma diferença maior entre um recém-nascido e um menino de três anos, do que entre este e um adulto».

UMA COMBINAÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECIAIS E AFECTO

Nos hospitais que dispõem de unidades de cuidados intensivos a recém-nascidos, os especialistas entram em alerta sempre que uma grávida em quem se prevêem complicações é admitida, particularmente se tem idade inferior a 18 ou superior a 40, ou é desnutrida, ou abesa, ou tem história de nados-mortos, ou de abortos, ou sofre de doença cardíaca, ou renal, ou tem sangue RH negativo. Os neonatologiatas presenciam em geral o parto, acompanhando o obstetra e levam o bebé para a sua unidade, onde em poucos e vitais minutos ele é observado e preparado para tratamento médico ou cirúrgico. De prevenção estão outros especialistas, tais como o dr. Keith Lindgren, cardiologista, que rapidamente pode fornecer um fonocardiograma, registo gráfico dos sons produzidos pelo sangue no seu circuito cardíaco. A causa mais frequente de morte neonatal é a prematuridade. «Não é raro termos oito ou nove prematuros, ao mesmo tempo, na nossa unidade» — diz o dr. Abramson. O prematuro mais pequeno que ele salvou pesava 0,540 kg mas o peso mais vulgar situa-se entre 1,360 e 1,810 kg. em contraste com o mínimo normal de 2,500 kg.

Mas, além dos avançados recursos da técnica, a saúde infantil também exige um ingrediente sem idade — o carinho. Da equipe de salvação de recém-nascidos fazem parte enfermeiras especializadas pelo centro hospitalar de Washington e pelo Hospital da Universidade de Utah, bem como a «brigada das avózinhas», voluntarias que vão às unidades para acarinhar, alimentar e cuidar os pobres doentinhos. Até nesta idade precoce os médicos reconhecem a importância do amor, na ausência do qual ocorrem transtornos físicos e e psicológicos.

BEBÉS MILAGRE

Com o crescente incremento dos neonatologistas e dos centros de recuperação, a percentagem de sobrevivência dos bebés de alto-risco, passou, nos Estados Unidos, dos 75 de alguns anos para o sensacional valor de 90 por cento. E os médicos afirmam que este panorama poderia ainda ser mais favorável se os bebés lhes fossem trazidos mais precocemente. E o facto é que já hoje a satisfação de chamadas de emergência é feita por médicos e enfermeiras que transportam «isolettes», deslocando-se de avião, de helicoptero ou de ambulância. Assim o tratamento é iniciado imediatamente, tal como acontece em relação aos adultos atingidos por acidentes vasculares cerebrais. «É muito agradável saber que ajudar uma destas amostras de gente é, com grande probabilidade, proporcionar a uma pessoa 80 anos ou mais de uma vida útil e saudável» — comenta o dr. Robert Allen, da Universidade de Utah.

Nacional

SUAR EM "BICA"

Isto faz uma falta que é uma coisa doida!, dizia-nos o trabalhador José da Silva Cabral, morador numa das casas que ficam à sopé de colina onde o elevador da Bica (há tempos que não) começa a sua escalada.

Por **uma crôa** a viagem, elevador da Bica não terá grande utilidade para descer a encosta que separa os arredores da Praça da Ribeira da Calçada do Combro — mas, para subir...

A pé é que eu subia isto, continuava José Cabral, que olhava as obras com um certo ar de inquietação e insistia na falta que o elevador faz, **que aqui lo era um correpio de gente que só visto, principalmente de quem trabalhava e de quem precisava de se servir da Praça.**

As obras naquele «monumento nacional» que tão útil parece ser, vão demorar. Neste momento, perfura-se o solo a fim de se proceder à substituição dos carris.

Os carros (elevadores) **já andavam em cima da pedra, senhor!** diz-nos um companheiro do José Cabral, Julio Sacramento, Monteiro de seu nome, apontando alguns carris partidos e por demais gastos.

E, enquanto o Júlio Monteiro insiste **isto estava tudo a partir** o repórter dirige-se aos trabalhadores que, picareta mecânica nas unhas, «esgravatavam» a calçada. Que não sabiam quando aquilo acabaria, disseram, mas que, sem dúvida, ia levar tempo.

Enquanto isto, passando de largo pela conversa que não ouvia, uma mulher subia a calçada íngreme, sacos a abarrotar, bufando penosamente o seu cansaço: como quem pede rapidez naquelas obras...

NA PRAIA DA TORREIRA

TURISMO E CRISE DAS PESCAS SOBRECARREGAM O "DOSSIER"

. A Junta de Turismo da Torreira deslocou-se recentemente a Lisboa, onde esteve na Secretaria de Estado do Turismo a tratar de vários problemas locais, em especial o da falta de infra-estruturas.

Pequena aldeia piscatória em crise, beneficiando anualmente, durante três ou quatro meses, com o afluxo de veraneantes e turistas de passagem (um turismo, como no resto do País, dirigido maioritariamente às classes privilegiadas), a Torreira padece de toda uma série de carências que a nova Junta se propõe ajudar a resolver. É assim que vai proceder à dragagem imediata da praia do Monte Branco, para o que a J.A.P.A. — Junta Autónoma do Porto de Aveiro garantiu o início dos trabalhos em finais deste mês, e ao total aproveitamento dessa mesma praia, adquirindo em breve os terrenos situados para norte, até ao paredão ali existente.

Os trabalhos de terraplanagem começarão em princípios de Junho, de onde a urgência na aquisição dos terrenos. Também se projecta a construção de um pavilhão em terreno próximo e sobranceiro à Ria, oferecido pelo proprietário.

Nos seus contactos em Lisboa a Junta de Turismo obteve da Secretaria de Estado do Turismo a promessa da necessária comparticipação para a realização destas obras e bem assim para um parque de estacionamento de automóveis que sirva toda a zona da praia do Monte Branco. Será ainda construído um parque de jogos e regularizado o piso da esplanada da Praia do Mar.

ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

Entretanto, o governador civil, dr. Neto Brandão, anunciou a (espera-se) iminente adjudicação da abertura da estrada Aveiro-Murtosa e as entidades competentes estudam e ultimam os projectos de abastecimento de água e implantação da rede de esgotos. O abastecimento de água à Torreira esteve estes últimos anos num impasse, pois a mentalidade dos edis murtoseiros não alcançava a sua urgência.

Comentário registado na terra:

. «Água a domicílio para quê? Em 1967 não era necessária: a água era boa para cozinhar... e toda a gente bebia vinho!»

. Os dejectos, esses, «não existiam» na época...

Enquanto isto, os pescadores da Torreira continuam a viver em condições degradantes, usufruindo salários de fome e dedicando-se à pesca artesanal na Ria e à xávega. Esta última, aliás, pelas contingências de que se reveste a simples questão de arranjar trabalho, empurra os homens da pesca para o alcoolismo e para a miséria. De um modo geral os pescadores, quer do mar, quer da Ria, vendem o peixe por um preço que intermediários se encarregam de triplicar ou quadruplicar no mercado, a poucos quilómetros de distância.

Quanto às condições de habitabilidade, são igualmente precárias e só em parte foram solucionadas pelo esforço e tenacidade de um particular.

Em data próxima, a Junta de Turismo vai avistar-se com o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, para tentar resolver a crise piscatória local.

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º Dt.º — Telef. 5 89 34
LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os sócios que na Assembleia Geral a marcar oportunamente para aprovação dos estatutos, como manda a nova lei sindical, será indispensável a apresentação do cartão de sócio.

Por isso apelamos a todos os sócios que ainda não possuem cartão que o requesitem o mais rápido possível.

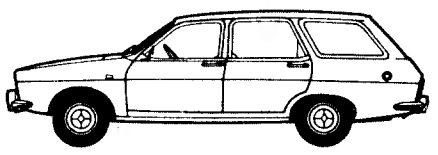
Lisboa, 22 de Maio de 1975.

Pel'A Direcção
José Batista

Um estradista seguro, confortável, familiar -com mais espaço!

Renault 12 break

Para os que precisam de mais espaço no seu automóvel, mantendo o conforto, a segurança, as qualidades de estradistas de um "familiar" de classe, a Renault fabrica o Break Renault 12. Todas as grandes qualidades do Renault 12, e mais espaço...
Conforto: Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.
Segurança: Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente.
Performance: Motor de 1289 cm3, 60 cv SAE, velocidade ao cronómetro 145 Km/h.
O Break mostra a sua dupla vocação: Pode receber grande volume de bagagem com 4 ou 5 passageiros a mala tem 910 dm3; rebatendo o banco traseiro e com 2 passageiros a mala fica com 1650 dm3!
Enfim, tal como o Renault 12, um conquistador!



ESPIRAL - C/4/75

Muito mais do que um carro funcional.

UTIC

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45

LISBOA

Nacional

ELEITO POR MAIORIA ABSOLUTA

Emídio Guerreiro é secretário-geral substituto do P.P.D.

Emídio Guerreiro foi anteontem eleito, por maioria absoluta, secretário-geral substituto do Partido Popular Democrático, exercendo essas funções durante o impedimento de Francisco Sá Carneiro. A designação não deixou de surpreender os observadores, que viam na substituição do antigo deputado da «ala liberal» uma aparente disputa a quatro envolvendo Magalhães Mota, Sá Borges, Mota Pinto e Rui Machete.

Convocada a pedido do secretário-geral, a reunião do Conselho Nacional do P.P.D. iniciou-se no sábado às 15 e 30, estendendo-se os trabalhos até ontem. Presidente da mesa: Nuno Rodrigues dos Santos. No Conselho participaram, além de Sá Carneiro, vindo expressamente de Londres, onde se encontra em tratamento e aonde já regressou por via aérea, também os membros da Comissão, Política Nacional, os secretários-gerais adjuntos e ainda representantes das Comissões Políticas Distritais, dos militantes, das classes sócio-profissionais, da Juventude Social-Democrática e do Gabinete de Estudos do Partido.

O primeiro ponto considerado pelo Conselho foi o da escolha dos membros da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar, que logo em seguida passaram a tomar parte nos trabalhos do Conselho. Foram escolhidos, sob proposta de Carlos Mota Pinto, presidente do Grupo Parlamentar, os seguintes deputados: Emídio Guerreiro, Jorge Miranda, José Augusto Seabra, Amândio de Azevedo, Fernando Amaral, António Barbosa de Melo, Joaquim Lourenço, Furtado Fernandes, Sebastião Marques, Artur Cunha Leal, Alfredo de Sousa, M. Costa Andrade, Eduardo Albarran, José A. Comacho e Abílio Lourenço.

Passou-se em seguida à análise da situação criada pela ausência prolongada do secretário-geral do partido por motivos de saúde. O Conselho ouviu uma detalhada exposição, feita sobre o assunto e as suas implicações, por Francisco Sá Carneiro e, depois de larga apreciação, concluiu que o seu secretátio-geral se encontra prolongadamente impedido de exercer o cargo. Reconhecendo unanimemente o relevo da figura de Sá Carneiro no Partido Popular Democrático, e o carácter transitório do seu impedimento, decidiu o Conselho designar um secretário-geral substituto, elegendo por maioria absoluta o prof. Emídio Guerreiro.

ALTERAR OS ESTATUTOS

Na sessão de ontem o Conselho Nacional considerou, no terceiro ponto da sua ordem de trabalhos, a possibilidade de modificações a introduzir na orgânica interna do partido, a fim de lhe conferir «um dinamismo correspondente à confiança que milhão e meio de eleitores depositaram no seu programa de luta pelos direitos e liberdades fundamentais, pela democracia e pela construção de um socialismo humanista».

O Conselho designou então uma comissão encarregada de eleborar um projecto de alteração dos Estatutos do Partido, tendo reiterado, segundo texto divulgado pelos Serviços de Imprensa, a sua plena confiança nas medidas de dinamização da organização e na criação de canais de contínua comunicação entre as bases e a direcção do partido, expostas pelo secretário-geral substituto. A referida comissão apresentará os resultados do seu trabalho a um novo Conselho Nacional extraordinário, a ser convocado no prazo máximo de 45 dias.

Lê-se, a terminar, no já mencionado texto:

. «Esta reunião do Conselho Nacional, tendo possibilitado uma profunda reflexão sobre o Partido Popular Democrático, contribuiu decisivamente para reforçar a unidade consciente e responsável do partido, na actual conjuntura política. O Partido Popular Democrático, pondo sempre acima de tudo os interesses do povo português, continuará a lutar com determinação pela realização do seu programa, certo de que, no actual processo revolucionário, a via social-democrática abre uma perspectiva original e progressista para a resolução dos graves problemas que o País está a enfrentar.»

QUEM É EMÍDIO GUERREIRO

Com 75 anos de idade, Emídio Guerreiro esteve mais de quatro décadas no exílio e regressou a Portugal somente depois do 25 de Abril.

Natural de Guimarães, lutou aos 18 anos contra a ditadura sidonista, o que lhe valeu ser demitido do Exército, onde tinha o posto de sargento. Logo a seguir envolvendo-se nos combates contra a chamada «Monarquia do Norte», foi readmitido nas F.A. e pôde então prosseguir os estudos, vindo a licenciar-se em Matemática depois de frequentar as Universidades do Porto e Coimbra.

Em 1927, quando era assistente da Faculdade de Ciências do Porto, mais uma vez pegou em armas, desta feita no 7 de Fevereiro. Comandou na ocorrência a força de Caçadores 9 que assaltou o Quartel -General do Porto. Malogrado este trágico episódio dos primeiros tempos da ditadura, Emídio Guerreiro viu-se demitido da função docente.

Entretanto fundara, com o dr. Cal Brandão e outros democratas, um movimento anti-regime denominado Comuna. Por ocasião da visita do general Fragoso Carmona ao Porto, esta Comuna produziu um violento manifesto denunciando a clique instalada no poder e o jovem ex-professor universitário, detido pela polícia política, foi encarcerado no Aljube. Em 1932 conseguiu evadir-se com cinco outros detidos exilando-se em Espanha e juntando-se ali a Jaime Morais e Moura Pinto, com os quais fez uma operação-suicida (a entrada em Portugal com dois tanques camuflados para atacar o regimento portuense da Serra do Pilar). Pronto se fixou de novo em Espanha, passando a leccionar num colégio de Santiago de Compostela.

Quando Franco deu o golpe à República Espanhola, Emídio Guerreiro, então em Vigo, logrou escapar-se num barco de guerra britânico para Gibraltar e daqui para Paris, via Marselha. Na capital francesa trabalhou para a Federação dos Emigrantes Portugueses. Logo a seguir, porém, estava de regresso a Espanha para combater. Foi assim oficial das forças leais ao Governo, conhecendo mais uma vez o exílio quando os «nacionales» ganharam o pleito.

A Segunda Guerra Mundial apanhou-o em França, onde exercia funções de contramestre numa fábrica em Toulouse. Preso pela polícia de Vichy, foi deportado para o campo de concentração de Argetés-sur-Mer, evadiu-se passado pouco tempo e participou doravante no «maquis» como oficial das Forças de Libertação Francesas (Resistência). Tem a Cruz do Combatente, alta distinção dos «maquisards».

De 1945 a 1968, durante 23 longos anos, Emídio Guerreiro exerceu o professorado num liceu de Paris, mas sem abandonar a perspectiva da luta antifascista no seu País. Foi assim que fundou a Comissão para a Defesa da Liberdade em Portugal, de que assumiu a presidência, e representou em França a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Na década de 60, quando da cisão (em Argel) da Frente Patriótica de Libertação Nacional, aderiu ao grupo de Humberto Delgado e representou-o em Paris.

Portugal participa na conta de saque especial do F.M.I.

. Para aumentar o volume de meios de pagamento internacionais ao dispor dos países foi instituído em 1969, no âmbito do Fundo Monetário Internacional, o mecanismo chamado Conta de Saque Especial.

Embora o sistema já funcione, portanto, desde há meia dúzia de anos, só agora se considera estarem reunidas as condições para que também Portugal nele tome parte. À semelhança da nossa participação no Fundo Menetário Internacional, caberá ao Banco de Portugal, como banco central e de reserva do País, assegurar, por parte da República Portuguesa, as relações com o Fundo para o efeito da participação na Conta de Saque Especial e prestar ao Estado outros serviços ligados ao desempenho de tal atribuição.

Com esse fim, acaba de ser enviado para publicação no «Diário do Governo» um decreto-lei, emanado do Ministério das Finanças, em anexo ao qual se contêm as bases do necessário contrato a celebrar entre o Estado e o referido banco. Para além de disposições de caráter técnico que nesse diploma se encontram com vista a concretizar a participação na Conta de Saque Especial, é de salientar a cláusula segundo a qual serão, como regra, excluídos os direitos de saque especial atribuídos ao nosso País, quer das responsabilidades do Banco de Portugal, quer, consequentemente, das coberturas que para aquela deverá manter.

ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO

"NÃO NOS CONVÉM A ESPANHA NA N.A.T.O."

. .«Tínhamos de mudar a imagem de que Portugal era incómodo para a N. A. T. O. e acho que isso foi conseguido» — declarou ao regressar a Lisboa, vindo de Bruxelas, o almirante Pinheiro de Azevedo, que ali participou em várias reuniões daquela organização militar. Aguardavam-no no aeroporto os ministros da Defesa Nacional e da Comunicação Social, respectivamente comandantes Silvano Ribeiro e Correia Jesuino, os almirantes Rosa Coutinho e Marques Abrantes e outros oficiais-generais da nossa Marinha de Guerra.

. .Pinheiro de Azevedo, que esteve presente em reuniões do Comité Militar, Exercícios Sharpex e reunião dos ministros da Defesa, falando no aeroporto para os jornalistas, acentuou existir, presentemente, um grande desequilíbrio entre o poder militar do Pacto de Varsóvia e o da N. A. T. O., pendendo a balança de modo favorável à organização dos países socialistas.

. .Segundo o chefe do Estado-Maior da nossa Armada essa tendência, que «se mostrava já em Dezembro de 1974, veio a confirmar-se na Primavera de 1975. O equilíbrio de forças está, pois, rompido, e o Pacto de Varsóvia tem mais força do que a N. A. T. O.»

NÃO À ESPANHA E À ÁFRICA DO SUL

. .A hipótese de entrada na Aliança Atlântica da Espanha e da África do Sul foi uma das questões postas ao almirante Pinheiro de Azevedo, que disse, nomeadamente: «Quanto à Espanha a maioria dos delegados, e particularmente os países nórdicos, não concordaram com a proposta norte-americana de a Aliança reconhecer que indirectamente beneficiava das facilidades que os espanhóis concediam às forças americanas (...) Quanto à África do Sul, foi um mal-entendido perigoso que resulta de a maioria dos delegados reservarem o direito de darem as informações que muito bem entendem. Não se falou em alianças com a África do Sul. Apenas um dos delegados mencionou o facto de poderem vir a interessar, de futuro, facilidades a obter na África do Sul para a defesa da rota do petróleo. Não há qualquer hipótese de a Aliança aceitar qualquer compromisso com a África do Sul».

. .Relativamente à posição de Portugal, no caso de a Espanha vir a entrar na N. A. T. O., Pinheiro de Azevedo indicou que a questão competiria ao Conselho da Revolução e ao Governo Provisório. No entanto considerou que «neste momento não convém nada a Portugal que a Espanha entre na N. A. T. O.».

. .Referindo que a existência de comunistas no Governo português está na origem das reservas de outros membros da N. A. T. O. face a Portugal, aquele membro do Conselho da Revolução salientou que nas pesquisas que fez «em todos os sectores da N. A. T. O.» chegou à conclusão de que «pessoalmente os chefes dos partidos e os representantes da política ocidenhal acham que a Revolução Portuguesa é útil e está no bom caminho. Mas entendem que não podem influir na opinião pública (...). Acham que a nossa revolução tem muitos defeitos mas tem muito mais qualidades (...). Ora, o que não me definiram é o que entendem por coisas muito boas e coisas muito más...»

RASTEIRAS

. .A propósito da próxima ida de Vasco Gonçalves à cimeira da N. A. T. O., Pinheiro de Azevedo declarou:

. «Como já dei a entender, o Conselho da Revolução não deixa que a imagem de Portugal corra ao belo prazer dos ventos. A ida do Primeiro-Ministro faz parte de um plano estratégico em relação à posição de Portugal na N. A. T. O. e obviamente temos todo o interesse que seja o mais favorável possível. O ponto principal de todo este trabalho é a visita do Primeiro-Ministro a Bruxelas. Tanto quanto pude pesquisar, estou convencido que vai correr muito bem. Vão-lhe passar muitas rasteiras, mas há da parte deles a intenção honesta de dialogar francamente com o nosso Primeiro-Ministro. Não vão, julgo eu, apresentar protestos para tirar uma imagem falsa de Portugal, pelo que, vai ser construtivo, o resultado desses contactos. E apesar das declarações que vêm na Imprensa, feitas pelo presidente norte-americano, não acredito que nessa cimeira seja debatida a posição de Portugal como país incómodo na N. A. T. O.»

EXERCÍCIOS DA N.A.T.O. NA COSTA PORTUGUESA

Segundo informação da 5.ª Divisão do Estado-Maior das Forças Armadas os exercícios conjuntos de forças da N.A.T.O., que hoje se iniciam ao largo da nossa costa, e que contarão com a presença de uma unidade da Armada portuguesa (corveta «Gago Coutinho) fazem parte do programa e compromissos das autoridades navais portuguesas, tomados em 1974.

Segundo a mesma fonte, após esses exercícios (que terminam amanhã) e como é hábito, verificar-se-á, para descanso das guarnições, a visita de várias unidades navais da força conjunta aos portos de Lisboa, entre 29 de Maio e 2 de Junho, e de Ponta Delgjda, a 6 de Junho.

Duas organizações políticas — O.C.M.L.P. e O.R.P.C. (m-l) — convocaram para hoje uma manifestação contra as citadas manobras da N.A.T.O.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES

REAJUSTAMENTO DE LETRA

1. Tornada pública a decisão do Governo de aprovar a proposta do M.E.C. de reajustamento de letra dos professores importa que estes definam a sua posição face àquela decisão, sem o que o processo não poderá ser dado por encerrado, tendo em conta que certos sectores de opinião se opõem à aceitação daquela proposta.

2. Neste sentido, a C.D.P. apela para uma presença massiva dos professores de todos os sectores de ensino da Zona da Grande Lisboa no Plenário a realizar na 2.ª Feira, 26, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos, de modo a garantir que as decisões ali aprovadas sejam de facto representativas da vontade da classe.

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B. I. que permita constatar a qualidade de sócio através dos mapas das escolas.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paulo Nobre Leot

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES

A C.D.P. convoca todos os professores do Ensino Oficial para um Plenário a realizar **no dia 26 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos.**

Este Plenário tem como ponto único da O. T. o Reajustamento de Letra.

A C.D.P. apela para a presença massiva dos professores de todos os graus de ensino, dada a importância de que se reveste este Plenário.

NOTA IMPORTANTE:

Só será permitida a entrada no Plenário, mediante o cartão de sócio.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 23 de Maio de 1975

P'la Comissão Directiva

Nacional

ADVOGADOS NA GULBENKIAN

"SER OU NÃO SER PATRÃO"

«Ser ou não ser patrão» foi a questão que preencheu a maior parte da assembleia dos advogados portugueses, que se realizou no passado sábado, no Grande Auditório da Gulbenkian. Mais de 300 advogados participaram nos trabalhos.

A discussão do contrato colectivo para os empregados dos seus escritórios foi o primeiro ponto da ordem de trabalhos. E desde as 11 horas da manhã até às 17.30, os advogados debateram, como entidade patronal, as relações contratuais com os seus empregados.

A maior parte dos advogados, nas suas intervenções, recusaram-se a ser considerados como patrões. Tinham colaboradores e não empregados. Uma questão formal. De facto, a pergunta é esta: «Há ou não advogados-patrões?».

A certa altura, o dr. Duarte Vidal, tentou fazer compreender a necessidade de reformular a profissão «antes que a crise se agudize». E quando exemplificava com o que se passa nas sociedades socialistas, tentaram interrompê-lo. O dr. Vidal ainda disse: «Eu já sabia que os advogados não gostariam de saber o que se passa nas sociedades socialistas. Mas quer queiram quer não, estamos a caminhar para uma sociedade de tipo socialista que muitas pessoas neste país desejam, mas não todas, nem todas as que dizem desejá-la. Esta sociedade vai restringir o exercício da advocacia».

«Temos que estudar isso» — dizia ainda o dr. Duarte Vidal. À nossa frente, um advogado desabafava: «Agora é que vamos voltar a estudar. Era o que faltava».

«Estamos a precipitar-nos — afirmaria em seguida o dr. Lipari Garcia — estudar a profissão tal como se exerce nos países socialistas, quando nós não sabemos qual o socialismo que vamos ter. Interessa-nos sim, discutir um contrato colectivo que sirva a classe». (a dos advogados, é claro...).

A classe dos advogados, na sua maioria, demonstrou ali a sua indecisão, a sua expectativa ou a sua inadaptação àquela que pretende ser a nova sociedade portuguesa. «Os advogados estão a afogar-se e não sabem nadar» — dizia um advogado, referindo-se à assembleia.

ADVOGADOS DE ALDEIA

Os advogados da província estiveram amplamente representados. Jaime Gralheiro referiu-se à diferença entre o advogado da grande cidade e o advogado da aldeia. «A nível de aldeia, o advogado não é empresário. Temos, em primeiro lugar de discutir o que somos nesta sociedade e o que queremos ser na sociedade que pretendemos construir».

O contrato colectivo foi considerado impraticável pelos advogados. Acabou por ser eleita uma comissão que irá discutir o contrato. E apesar de não quererem ser considerados patrões, os advogados aprovaram uma proposta que, depois do 25 de Abril, nenhum patrão exigiu: «Que o contrato colectivo não seja retroactivo no que diz respeito a despedimentos».

Esta cláusula motivaria o seguinte comentário: «Vamos ter a Intersindical em cima de nós»...

Delegações de advogados de província referiram-se à dificuldade de poderem cumprir o contrato.

Às 17.30, deu-se por concluída a discussão do primeiro ponto da ordem de trabalho. Por votação, foi decidido passar ao último ponto: a Previdência. E a maioria daqueles que discutiram durante horas, como entidade patronal, passaram a fazê-lo como trabalhadores para quem a Previdência é fundamental.

Após longo debate, a assembleia aprovou, em princípio, um aumento de quota que será estabelecido na próxima assembleia: por outro lado, foi designada uma comissão para averiguar a possibilidade de pôr em prática na caixa, o sistema de «repartição» (quotas flutuantes conforme as previsões anuais) em substituição do de «capitalização» (investimento do dinheiro das quotas). Na próxima assembleia, deverá ser discutida a reformulação da Ordem dos Advogados.

SPÍNOLA QUER REGRESSAR A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 26 — (ANI) — «Sinto-me, agora, um homem livre e poderei saír do país na hora que desejar e para onde quiser», declarou o ex-general António de Spínola ao receber o seu passaporto amarelo, concedido pelo Instituto Félix Pacheco, após autorização do Ministério da Justiça brasileiro.

O ex-presidente português não quis revelar, no futuro, quais são os seus planos imediatos, mas sabe-se que ele não pretende permanecer muito tempo no Brasil e que o seu desejo é regressar brevemente a Portugal, se a situação o permitir.

Visitas gratuitas nos hospitais a partir do próximo mês

A descentralização da gestão hospitalar e uma consequente autonomia administrativa para cada um dos hospitais, é defendida pelo Conselho Consultivo e pela Comissão de Reforma do Hospital de Santa Maria, ambas em funcionamento, com uma linha definida, antes ainda de ser discutido e aprovado o esquema de gestão geral para todos os Hospitais Civis de Lisboa. Esse esquema será discutido no teatro Adóque pelos trabalhadores desses hospitais e foi elaborado pela Comissão Instaladora Hospitalar.

Engretanto, e ainda no que concerne ao Hospital de Santa Maria, está já em funcuonamento um esquema próprio, já que os trabalhadores aprovaram uma gestão de certo modo autónoma, por considerarem que cada hospital tem características específicas que o diferenciam dos outos.

Uma das novidades: foi abolido o pagamento das visitas, cuja receita (2000 contos anuais) foi considerada «imoral».

HOSPITAL DE CARNAXIDE ABRE AOS SÁBADOS

Passa a abrir aos sábados o posto 74 dos Serviços Médico-Sociais. Tal deliberação foi tomada em plenário da Comissão de Moradores, no qual foi decidido, ainda, que não se poderia pensar em transformar o Hospital de Canaxide em Hospital Concelhio de Oeiras, para já.

No plenário, que tratará problemas respeitantes à assistência na doença aos moradores da zona, efectuar-se-á a 9 de Junho.

NOVOS HORÁRIOS NOS HOSPITAIS

A partir de 1 de Junho próximo, as visitas aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa passam a ser gratuitas e sujeitas ao seguinte regime de horários: dias úteis, das 14.30 às 15.30 e das 18 às 19 horas. Domingos e feriados, das 11.30 às 12.30 e das 18 às 19 horas.

Podem ser aplicados, em certos serviços, regimes de excepção, os quais serão, oportunamente divulgados. Entretanto, as entidades responsáveis pedem a máxima compreensão para o limite de visitas crianças inclusive, o qual tem como finalidade a defesa do doente.

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, vigilantes, serventes de limpeza, contínuos e restantes trabalhadores destes estabelecimentos de ensino para um plenário a realizar no dia 26, 2.ª-feira, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques).

Este plenário tem a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Contrato Colectivo de Trabalho Vertical do ENSINO PARTICULAR

PELO CONTRATO ANTES DAS FÉRIAS!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 23 de Maio de 1975.

FEDERAÇÕES REGIONAIS NORTE E SUL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA.

SINDICATOS DOS PROFESSORES, CONTÍNUOS, TELEFONISTAS DE LISBOA E PORTO, COBRADORES E MOTORISTAS

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 19.5.75, continua os seus trabalhos no dia

2 de Junho de 1975
pelas 21 horas

no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Mandato dos Corpos Gerentes
2 — Novos Estatutos
3 — Roseiral

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

NOTA: — Para entrada no Pavilhão é necessário a apresentação do novo cartão de sócio, ou, na impossibilidade, o Bilhete de Identidade.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

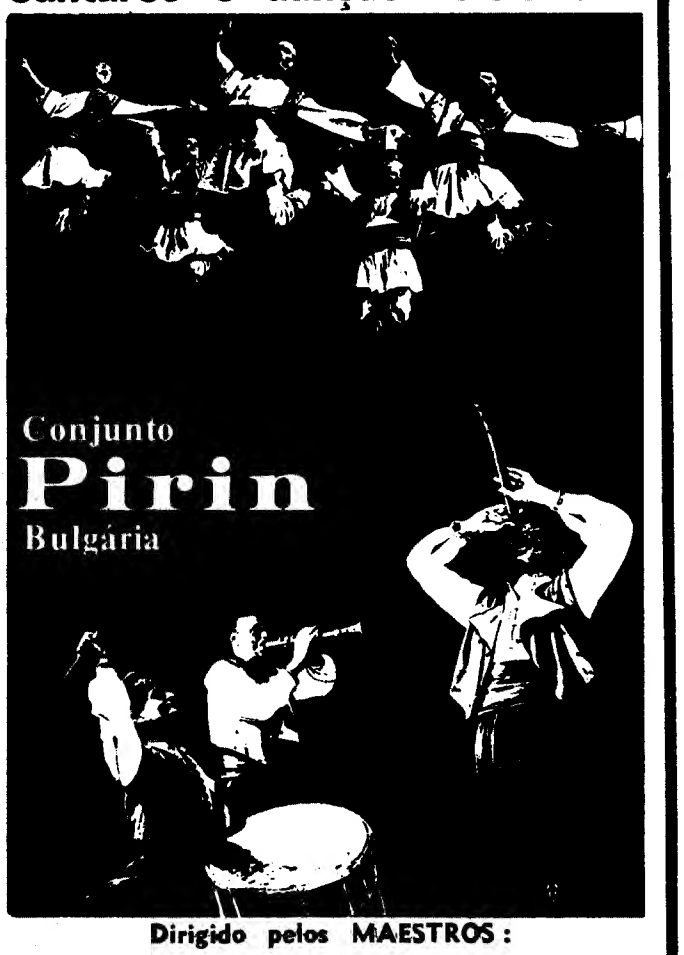
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
ÊXITO ABSOLUTO!

HOJE, AMANHÃ e 4.ª-FEIRA

AS 21.30 HORAS — Não ac. men. 13 anos

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO CONJUNTO PIRIN, CONDECORADO COM A ORDEM DA «BANDEIRA VERMELHA» DA BULGÁRIA

Cantares e danças folclóricas



Dirigido pelos MAESTROS:

CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal-Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.

BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

● DIAS 30/31 DE MAIO e 1/2 DE JUNHO ●
O CONJUNTO PIRIN NO COLISEU DO PORTO

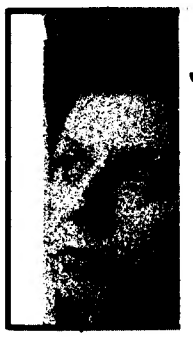
CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ATENÇÃO TAVIRA!

A partir das 0 horas do dia 27 do corrente, para falar de TAVIRA para LISBOA (TLP) em vez de 019 MARQUE 8 seguido do número do posto desejado.

Nacional



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

TEMPESTADES

Num copo de água, diz o povo. Num copo de água, que é, como quem diz, no corpo — na alma? — de uma criatura. Mas há coisas tão importantes para todos e não só para um, pensam os outros. Que importância teve aquilo? perguntam, porque são os outros. Mas aí está, para a pessoa em questão aquilo foi importantíssimo, porque ela — pessoa — é o centro do mundo, e todo o resto gira à sua volta em desprezíveis movimentos de translação. É bom pensar, é bom dizer. Mas quando nos toca pela porta? Mas qual é a nossa atitude quando isso nos toca pela porta? E aí está, quando tal coisa acontece, eis-nos ofendidos, indignados, revoltados. Quando, pelo contrário, nos vêm dizer que somos maravilhosos, que o que escrevemos — por exemplo — é sensacional, que felicidade! Por isso as pessoas sem grandes convicções políticas se deixaram muitas vezes arrastar para situações perigosas ou somente ridículas, porque um dia lhes disseram que elas eram incomparáveis e geniais.

E porque elas, claro está, acreditaram. No fundo de si próprias, uma luzinha bem escondida, ainda envergonhada, acreditou.

Piamente.

Mas a tempestade, a tal, no copo de água. Senhor, a indignação das criaturas. Contra o crítico (destrutivo), contra o colega (invejoso), contra o mundo (ignorante ou mal intencionado.)

No entanto... Não será esse pequeno orgulho, essa vaidade que faz sorrir, necessária ou, pelo menos, vantajosa, útil enfim, à saúde mental das criaturas? Porque não sei se já repararam que os grandes vaidosos, os que nunca duvidam de si próprios, nem um bocadinho assim (os outros é que têm sempre a culpa, os outros destrutivos, invejosos, ignorantes, mal intencionados — às vezes até é verdade, mas adiante), são muito mais saudáveis do que aqueles que duvidam.

ARTISTAS PROTESTAM CONTRA O CANCELAMENTO DA EXPOSIÇÃO EM PARIS

Vinte e sete dos mais significativos nomes das artes plásticas portuguesas enviaram ao Presidente da República o seguinte telegrama:

. «Os signatários tendo tomado conhecimento do cancelamento da Exposição de Artes Plásticas, acompanhada de documentação sobre a situação revolucionária portuguesa, que V. Ex.ª deveria inaugurar no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris, considerando que para essa Exposição foram convidados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, de acordo com a indicação da Comissão de Artes Plásticas funcionando no Ministério da Comunicação Social e que sobre as razões que determinaram o referido cancelamento não foram ouvidos como aliás nenhum dos trinta e seis artistas que mantiveram até decisão final, as suas obras à disposição das entidades organizadoras, protestam perante V.Ex.ª pela medida de censura cultural de que foram objecto, na ignorância ofensiva da sua obra de artistas e dignidade de cidadãos interessados nos caminhos revolucionários do seu País.»

. Assinam o telegrama: Nikias Skapinakis, Carlos Calvet, Henrique Manuel, Menez, Eduardo Nery, Ana Vieira, Artur Rosa, Helena de Almeida, Rogério Ribeiro, António Sena, João Vieira, Calhau, Jorge Pinheiro, Eurico Gonçalves, Jorge Martins, Noronha da Costa, Ângelo de Sousa, Júlio Pomar, Alberto Carneiro, Cruz Filipe, Álvaro Lapa, Vasco Costa, Costa Pinheiro, René Bertholo, Manuel Baptista, Pires Vieira e Paula Rego.

Não puderam ser contactados os artistas Lourdes Castro, António Charrua, João Cutileiro, Fernando Lemos, Eduardo Luís, Nadir Afonso, António Palolo e Artur Varela, que também não retiraram as suas obras.

A decisão do cancelamento da exposição foi tomada em reu n i ão presidíida pelo tenente Ramiro Correia, do Conselho da Revolução, em que tomaram parte o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, representantes da Comissão Dinamizadora Central do M.F.A., do M.N.E. e da Conissão de Trabalhadores da Fundação Gulbenkian (em virtude de ser esta a entidade financiadora da exposição). Sublinhe-se que os trabalhadores da Gulbenkian decidiram não tomar posição face ao assunto.

Segundo o «Expresso» realizar-se-á em Julho uma exposição «Polémica 75» a que terão acesso todos os artistas portugueses, não havendo júri de admissão. A informação foi dada àquele nosso colega pelo Ministério da Comunicação Social.

CENTROS DE APOIO PARA A REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO

A criação, pela Faculdade de Letras de Lisboa, de centros regionais de apoio — poderá representar o início de uma regionalização do ensino superior, segundo o pensamento expresso pelo professor Lindley Cintra numa assembleia geral daquela Faculdade.

Estão já ou vão começar a funcionar, centros de apoio para os alunos externos em Lisboa, Santarém, Évora, Beja e Faro, relacionados com os cursos de Germânicas, Românicas e Históricas.

Os professores integrados nestes centros deslocar-se-ão uma vez por semana a cada um dos centros situados no Sul do País, onde darão uma aula de quatro horas.

Regista-se, no entanto, uma falta de bibliotecas o que dificultará os alunos face à ausência de um apoio teórico às aulas que lhes irão ser ministradas.

Estes centros vão ser financiados por uma verba existente na Faculdade de Letras e pela quotização dos alunos externos interessados.

Nota-se no entanto, a dificuldade deparada a este tipo de iniciativas pelo facto de o conselho directivo da Faculdade de Letras recentemente eleito, não ter sido ainda homologado pelo M.E.T.C.

Por outro lado, durante a assembleia geral, elementos do conselho directivo, informaram os presentes da intenção de criarem este ano cursos de Verão em novos moldes, além dos já existentes para estudantes estrangeiros. Estes cursos poderiam funcionar como reciclagem de professores do ensino secundário e primário.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra
Cacém
Rossio

Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)

Sector Comercial da Região Sul
Barreiro

Sector Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».

320271/2/3
321154/5
resolve qualquer problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores OFFSET

SOMOS:
RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

ÀS CABELEIREIRAS E MASSAGISTAS
JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE BATAS PARA ESSAS PROFISSÕES
• TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

MINISTÉRIO DA MARINHA
Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de servente especializado do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4.100$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha e na Secretaria Central desta Direcção, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, 20.5.75

O SUBDIRECTOR
Fernando Alves Vieira
Cap. Frag. AN

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Nacional

Livros

TORQUATO DA LUZ

JARDIM DAS DELÍCIAS

Obra, que, no quadro da literatura clássica erótica, ocupa lugar de destaque, «O Jardim das Delícias», do Xeique Nefzaui, foi agora editado em português pela Diabril. Escrito entre 1349 e 1433, muito provavelmente em Tunis, o livro denuncia uma imaginação um humor e uma ironia verdadeiramente notáveis.

Amplo compêndio da vida sexual dos árabes naqueles recuados tempos. «O Jardim das Delícias» é, igualmente, como assinala Orlando Neves, em breve nota prévia, uma colorida narração de costumes e hábitos, recheada de histórias pitorescas (que tantas vezes lembram as do «Decameron» de Boccaccio), conceitos morais, conselhos médicos e citações religiosas.

OUTROS

«MALEVIL», de Robert Merle. Publicações Europa-América. Um romance do nosso tempo que encara uma hipótese infelizmente possível (a eclosão deuma tragédia atómica) e cujo tema final é a própria natureza humana.

///

«1975 — A Crise, um «dossier» do «Monde Diplomatique». Publicações Dom Quixote. A crise do mundo ocidental, atribuída por algumas correntes de opinião a razões conjunturais (o problema da energia e das matérias-primas, por exemplo), mas que outros afirmam ser uma crise estrutural e definitiva do próprio sistema capitalista.

///

«E. U. A., U. R. S. S. e o «Destino dos Outros». Publicações Dom Quixote. Colectânea de importantes textos sobre a actual situação nos E. U.A. e na U.R.S.S., situação cujo conhecimento é imprescindível para se entenderem as relações entre os dois países.

"O GENERAL SOUSA DIAS" por A. H. de Oliveira Marques

Dedicado a todos os deportados políticos que, entre 1926 e 1974, cometeram o «crime» de lutar pela liberdade, o livro «O General Sousa Dias e as Revoltas Contra a Ditadura 1926-1931», organizado pelo historiador A. H. de Oliveira Marques (com a colaboração de A. Sousa Dias) é a história minuciosa do primeiro levantamento das Forças Armadas contra o fascismo.

Acham-se ainda geralmente mergulhadas na penumbra as várias revoltas de carácter militar e civil que sacudiram o país entre 1926 e a estabilização do Estado Novo. Para alguns, essas revoltas não passaram de «putschs» sem qualquer raiz popular simples aventuras de grupúsculos dentro da classe dirigente, cujo estudo importa pouco para uma história democraticamente válida. Para outros, pelo contrário, esses movimentos revolucionários reflectiram os anseios ou traduziram os interesses das massas que nelas teriam participado activamente.

O livro de A. H. de Oliveira Marques, ora publicado na colecção «Participar» da Dom Quixote, reune documentos sobre as revoltas de 1926, 1927 e 1931, seus antecedentes e consequentes e sobre a participação nelas do general Sousa Dias.

Chefe do movimento de 3 de Fevereiro de 1927, tendente a derrubar a ditadura, o general Adalberto de Sousa Dias foi preso, separado do serviço e deportado para S Tomé, onde viveu durante onze meses. Transferido daí para o Faial (Açores), foi mandado regressar ao Continente em 1929 e submetido a julgamento no forte da Graça, em Elvas. Voltou a ser-lhe fixada residência no Faial, e, posteriormente, na Madeira, onde se encontrava em 1931. Aí chefiou, a convite dos oficiais revoltosos, o movimento revolucionário de Abril desse ano e o «Governo» que durou cerca de um mês, até à completa subjugação da revolta. Novamente preso, foi mandado para Cabo Verde, onde veio a falecer em 1934, sem nunca haver reconquistado a liberdade.

EM ESPANHA

"O Movimento dos Capitães" não é aconselhável...

Da editora espanhola que se mostrara interessada em publicar, no país vizinho, o livro «O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril», recebeu agora a Morais a informação de que «a censura entende que **não é aconselhável** a edição» do volume. Recorde-se que «O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril», da autoria dos jornalistas Avelino Rodrigues, Mário Cardoso e Cesário Borga, é considerado o livro mais completo de quantos se publicaram até agora sobre o «25 de Abril».

«Na linguagem da nossa administração, a fórmula equivale a uma proibição» — acrescenta a editora espanhola, traduzindo assim o que o Ministério da Informação e Turismo de Madrid quer dizer com a expressão «não é aconselhável».

Entretanto, a edição italiana do livro deverá saír dentro de dias.

Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensado por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizaram durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.

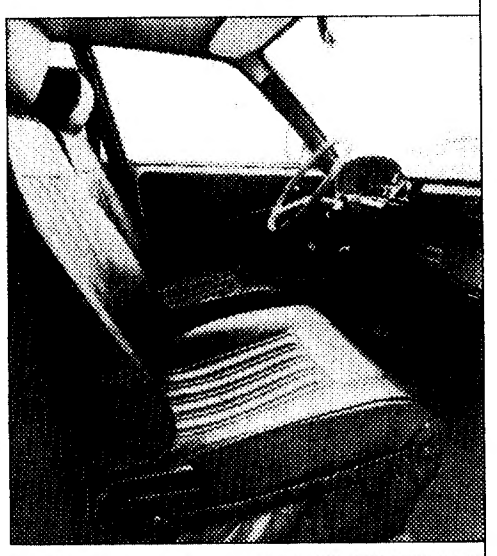
Novo GS Pallas
Agora, o requinte confortável já não é só dos carros de luxo

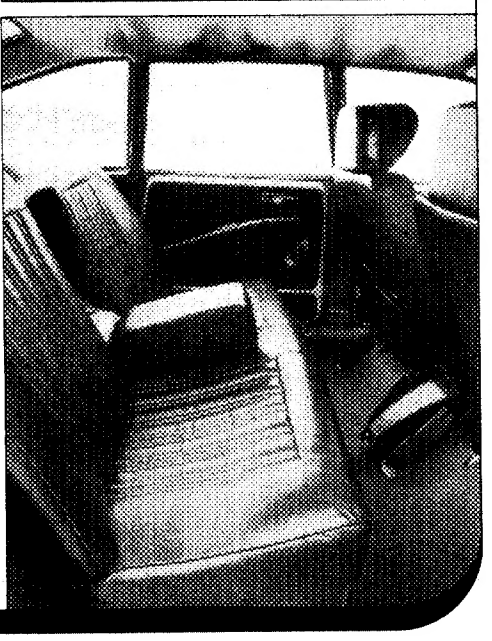
Finalmente! As vantagens do avanço técnico GS completadas com o requinte de acabamentos que cuidou e embelezou até os mínimos detalhes!

O GS Pallas nada tem a invejar aos de maior cilindrada ou maiores dimensões! Motor robusto e silencioso, suspensão hidro-pneumática, tracção dianteira e, nas quatro rodas, travões de disco assistidos! A climatização perfeita e o requinte confortável do enorme espaço interior, bem estudado, bem iluminado, são atractivos notáveis do GS Pallas. É de apreciar a sua sobriedade agradável que consegue evitar a ostentação e sabe tornar o requinte funcional.

Venha ver e escolher o seu GS Pallas! Em opção, com tecto de "Vinyl".

Consumo: cerca de 6,9 l/100 km à média de 80 km/h.





CITROËN GS Pallas

Geral

UMA SEMANA DE FÉRIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

. A partir de hoje não haverá aulas nos estabelecimentos de ensino secundário, estando marcada a sua reabertura para a próxima segunda-feira, dia 2 de Junho.

Esta disposição está de acordo com as novas medidas adoptadas pelo M.E.C. que determinam um curto período de férias para classificação dos alunos nos meses de Abril e Maio e o prolongamento do ano lectivo até dia 12 de Julho.

PROFESSORES DA MADEIRA EM GREVE

FUNCHAL, 26 — Entraram em greve, a partir de hoje, os professores do ensino preparatório e secundário da Madeira. Esta decisão vam na sequência do plenário em que os executivos sindicais exigiram que seja defendida a garantia de trabalho aos professores provisórios e eventuais para o próximo ano lectivo, como fora já exposto ao M.E.C. num relatório enviado em Março passado.

Assim, enquanto no ensino técnico e liceal serão retidas as notas, no ciclo preparatório há mesmo uma paralisação de trabalho.

Todas as escolas aderiram à greve, à excepção da Escola Preparatória da Ribeira Brava cujos professores decidiram aguardar uma resposta do M.E.C. até ao dia 3 de Junho.

PLENÁRIO DOS PROFESSORES DO NORTE

PORTO, 26 — Decorreu no pavilhão do F.C. do Porto, o plenário dos professores do Norte que aprovou por maioria aceitar a proposta de reajustamento de letra apresentada pelo M.E.C. Esta proposta definia, a «participação numa nova política de ensino, salientando, entre outras formas, a colaboração do Estatuto do professor, contactos sindicais com autarquias locais, comissões, de moradores, etc.»

. Por outro lado e, embora, considerando justa a proposta sindical, os autores do texto, agora aprovado, reconheceram «que em negociações de caracter sindical há necessidade de estabelecer uma plataforma de entendimento». Além disso, «o recreto-lei aprovado é já uma conquista da classe, pela aproximação, de princípios e critérios e de regalias de ordem social», sendo, ainda, «de atender ao momento político que vivemos e à situação economica do País».

LICEU RAINHA D. AMÉLIA

Professoras esclarecem incidentes

Os incidentes ocorridos recentemente no Liceu Rainha D. Amélia que levaram ao encerramento do estabelecimento do ensino por um dia, à instauração de um inquérito e à suspensão das alunas que fazem parte do corpo directivo da associação, foram motivo de um comunicado das docentes daquele liceu em que se declara conterem os comentários da Imprensa diária «graves inexactidões acerca dos factos ocorridos».

Assim, «e no sentido de informar objectivamente para uma avaliação crítica e exacta dos acontecimentos», o corpo docente do liceu após ter reunido considerou que se deviam contestar os seguintes pontos: «o número de professores presentes na votação para a proposta de nomes para gestoras do liceu não era 54 como foi afirmado, mas de 75, o que equivale a uma percentagem de 68 por cento do corpo docente do liceu»; por outro lado, «a afirmação de que «as professoras estão, na maioria, solidárias com as alunas, negando-se também a dar aulas», é absolutamente falsa. Embora algumas professoras não concordem com o teor das sanções aplicadas pelo M. E. C. (encerramento do liceu e suspensão das alunas sem prévia realização de um inquérito) todo o trabalho escolar tem decorrido com regularidade.»

. Por sua vez os membros do pessoal administrativo, auxiliar e do I. A. S. E. do mesmo liceu insurgem-se contra alguns comunicados difundidos na Imprensa diária e na Rádio, nos quais são acusados de «falta de informação». Esclarecem que, ao contrário do que foi afirmado, «não se deixaram manipular por qualquer dos restantes corpos, mantendo portanto uma posição independente e definida desde o início».

Para procurar encontrar soluções a fim de que os factos se não repitam, pais e encarregados de educação daquele liceu feminino, vão levar a efeito uma reunião na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30.

REACÇÃO DAS ALUNAS

Entretanto um grupo de alunas deste liceu deslocou-se ao nosso jornal para afirmar que vai prosseguir a sua luta dado que as reivindicações apresentadas (gestão democrática, funcionamento da associação dentro do liceu, suspensão de todos os processos em curso) não foram ainda atendidos. Chamam assim, por nosso intermédio, a atenção dos responsáveis para a, dizem, injustiça que lhes está a ser feita, tanto mais que o seu liceu é, segundo afirmam, um dos que tem funcionado com maior regularidade e aproveitamento. Denunciam, por outro lado, as ameaças que têm recebido de novas suspensões e castigos (doze delas foram suspensas sem inquérito prévio) se continuarem com as suas posições.

MORREU ROSA VENDRELL

. Pouco depois das nove horas desta manhã, uma equipa de «homens-rãs» dos Sapadores Bombeiros do Porto recuperou o corpo da actriz Rosa Vendrell, ontem tragicamente desaparecida nass águas do Tâmega.

Rosa Maria dos Santos Vendrell, nascera há 21 anos na Aldeia do Carvalho (Covilhã) e encontrava-se integrada no elenco do teatro Adóque em digressão pelo Norte. Na tarde quente de domingo, Rosa Vendrell foi banhar-se nas águas do Tâmega, frente a Amarante, foi arrastada pela corrente e desapareceu apesar dos esforços de Francisco Nicholson para a salvar.

Aos companheiros do Adóque, apresenta o «DL» a expressão do seu pesar.

KENNEDY

A U.R.S.S. não deve interferir em Portugal

NOVA IORQUE, 26 — (F.P.) — O senador Edward Kennedy pretende que os Estados Unidos devem ajudar Portugal a restaurar a democracia, mas que a União Soviética não se deve meter nisso.

Numa entrevista concedida ao magazine «Newsweek», Kennedy acentua que os Estados Unidos «têm a responsabilidade de indicar aos seus amigos de Portugal que estão interessados em vê-los progredir na concretização da sua revolução».

Acolhe com satisfação os resultados das eleições de 25 de Abril que são, pensa ele, prova de que Portugal terá um Governo democrático e progressista. Caso o futuro não lhe dê razão neste ponto, será preciso ver como é que as coisas evoluem, mas, frisa, «cada povo deve tomar as suas próprias decisões».

«É importante que a U. R. S. S. compreenda — acrescentou — que os Estados Unidos e Portugal têm laços históricos e culturais muito fortes. Não é certamente uma praça onde a União Soviética deva penetrar.»

O ENCERRAMENTO DO "REPÚBLICA"

. «O Partido Socialista tem feito do caso «República» um pretexto para minar a unidade revolucionária dos trabalhadores portugueses, usando com ambiguidade contra-revolucionária a palavra «liberdade», em milhares de panfletos, em várias conferências de Imprensa, em toda uma campanha concertada no sentido de desfigurar o alcance da luta de grande maioria dos trabalhadores do jornal «República» contra uma pequena minoria que quer à viva força impor uma linha partidária ao jornal» — lê-se num comunicado distribuido pelos trabalhadores da «República».

O comunicado afirma que «o Partido Socialista provou que não está ao lado dos trabalhadores do jornal «República»; está apenas ao lado da pequena minoria que lhe devia favores e agora lhe presta fidelidade. Os trabalhadores do jornal «República», por sua vez, não estavam contra o Partido Socialista, nem contra qualquer partido que defenda os trabalhadores portugueses em vez de os desunir».

Diz ainda o comunicado: «Defendemos, assim, a liberdade de expressão dos trabalhadores portugueses e não a «liberdade» dos patrões. E o Partido Socialista quer ser o patrão do jornal «República» e por isso emprega a linguagem dos patrões ao dizer que nós, trabalhadores, ao resistirmos ao sectarismo e às partidarices, «usurpamos a direcção do jornal», que «assaltamos...» e toda uma série de expressões dignas da Imprensa de Frei quando atacava Allende e favorecia silenciosamente Pinochet. Não seria preferível o Partido Socialista canalizar todas as suas energias para combater não os trabalhadores da «República», mas as crescentes infiltrações spinolistas na Imprensa, as notórias manobras neo-colonialistas, nas manifestas maquinações da C.I.A.?». Logo a seguir: «Porquê tanto barulho contra nós, trabalhadores, e total silêncio em relação àquilo que todos os trabalhadores portugueses aliados às forças revolucionárias do M.F.A. combatem?»

. Os trabalhadores do jornal «República» (que afirmam que «iniciaram a primeira grande luta em Portugal por uma Informação livre dos trabalhadores contra os patrões») anunciam para breve a publicação de «um documento elucidativo sobre a forma como o director e o administrador da «República», acolitados por um grupo de redactores (os seus companheiros abandonaram-nos pouco a pouco), quiseram arrastar o jornal que de facto é do povo para a ditadura do Partido Socialista, o qual, ao tentar usurpar um jornal do povo, para promover as estrelas do partido, está contra a liberdade dos trabalhadores».

TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO DO P.S.

Os Núcleos dos Trabalhadores da Informação do Partido Socialista divulgaram um comunicado, a que deram o título: «Só a verdade é revolucionária, a mentira é contra-revolucionária».

O comunicado é, essencialmente, do seguinte teor:

. «Depois da unicidade sindical, imposta por lei, temos agora a unicidade da Imprensa que se quer impor pela lei da selva. As mesmas manipulações, os mesmos «plenários», reunidos à pressa, quase clandestinamente, a mesma coacção psicológica, as mesmas aldrabices. Exemplo típico: um comunicado intitulado, «posição dos trabalhadores da Informação...» que mais não é do que a posição de uma minoria oportunista e sectária.

«Camaradas, a verdade no caso «República» é esta:

. «— Nunca foi imposta qualquer orientação partidária, directa ou indirectamente, pela administração ou direcção do jornal.

«— Não há qualquer conflito de trabalho. O que os ocupantes do jornal quiseram foi impor, pela violência, sem consulta dos trabalhadores, a demissão do director, resistente antifascista e profissional competente exercendo ameaças e violências físicas sobre todos os trabalhadores que não quiseram colaborar nessa indecente manobra antidemocrática.

«— A actuação dos assaltantes não tem nada a ver com as lutas revolucionárias conduzidas pelas comissões de trabalhadores em tantas empresas apesar do boicote dos curocratas do P.C.P. Trata-se apenas de terrorismo, coacção sobre outros trabalhadores para lhes tentar impor a vontade de minorias totalitárias, que é preciso isolar.

«— Trata-se da lei da selva. É a contra-revolução em marcha.

«Camaradas, a Lei de Imprensa é a garantia do pluralismo de opiniões das liberdades revolucionárias dos trabalhadores. A «República» nunca distribuiu dividendos aos seus accionistas. Foi o único jornal que em 1974 não deu prejuízos. Apesar da sabotagem organizada por elementos partidários empenhados em calar a voz da «República». A Lei de Imprensa deve ser rigorosamente cumprida.»

ESCOLA ANSELMO DE ANDRADE

. Alunos da Escola Anselmo de Andrade de Almada informam que foi decidido em plenário, de acordo com a comissão directiva militar da escola, não interromper as aulas, pelo que todos devem comparecer hoje naquele estabelecimento de ensino.

As notas referentes a este período serão dadas somente após o termo das aulas (entre 14 e 20 de Junho) e com o coeficiente dois.

CENTRO DE REFORMA AGRÁRIA

Foi criado, em Beja, o Centro Regional da Reforma Agrária, destinado a concretizar a orientação estabelecida pelo Governo Provisório, relativamente à reestruturação do sector agrário. O Centro integrará, total ou parcialmente, os diversos organismos do Ministério da Agricultura e Pesca naquele distrito, nomeadamente a Estação Agrária de Beja, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Delegação de Beja do Instituto de Roeganização Agrária, as Administrações Florestais de Beja e Moura e as brigadas do Fundo de Fomento Florestal. Para seu director, foi designado o eng.º agrónomo Manuel António Saramafo de Brito.

O "EMBUÇADO" EM AUTOGESTÃO

. Encontra-se em regime de autogestão o restaurante típico «A Taverna do Embuçado». Os seus empregados e Comissão de Gestão manifestam por isso publicamente a propósito de oferecerem serviços e preços muito mais acessíveis, dentro da qualidade habitual à (agora) sua casa.

Pescadores da sardinha continuam em greve

. PORTO, 26 — Em plenário orientado pelo presidente do Sindicato dos Pescadores e no qual estiveram presentes os drs. Costa Mendes, da Secretaria das Pescas e Vítor Duarte, da delegação do Porto do Ministério do Trabalho, os pescadores de Matosinhos da pesca da sardinha decidiram continuar em greve, apesar da exposição feita pelos representantes governamentais sobre a necessidade de um estudo ao sector.

Esta paralisação prolonga-se desde o dia 1 de Maio, data em que se devia reiniciar a actividade da pesca da sardinha. A recusa do patronato em satisfazer as suas reivindicações levou os trabalhadores a ficar em terra.

Na decisão agora tomada de prosseguir a greve pesou fundamentalmente o facto de os seus colegas de Peniche e da Figueira da Foz já terem conseguido novos contratos de trabalho. Mas foi, entretanto, salientado, que os pescadores daquelas localidades estão mais organizados, ao ponto de os de Peniche já prescindirem dos armadores e de lavarem eles próprios os barcos para o mar, formando autênticas cooperativas.

Trabalhadores de calçado

. PORTO, 26 — Os trabalhadores de calçado, malas e afins do distrito do Porto, reunidos em plenário, decidiram, face ao impasse do Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores das indústrias de peles, calçado e curtumes, que seja proposta a eleição de comissões de trabalhadores em cada unidade fabril de forma a controlar todo o sistema de trabalho, desde a oficina à administração.

Pretendem, assim, conhecer de perto as possibilidades de cada unidade de trabalho para ajuizarem das dificuldades que a entidade patronal diz atravessar.

No decorrer da sessão, foram estudadas diversas formas de luta a encetar, sendo aprovada uma proposta no sentido de, futuramente, se o patronato persistir na sua renitência salarial, se fazer diariamente uma paralisação de trabalho de 2 horas e redução de produção para 50 por cento.

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Junto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Nacional

CIDADE MARGINAL

OS VENDEDORES DE "BANHA DA COBRA"...

. Dez horas de uma manhã solarenta. Uma roda constituída por pessoas de todas as idades e no meio um homem de negro vestido. Depois as palavras sinuosas e sincopadas: «Meus senhores, este é remédio milagroso que hoje, vos tenho para apresentar. Um elixir que, ao preço popular de vinte escudos por unidade, já salvou centenas de pessoas a quem o bicho comia pouco a pouco as entranhas. E nas mãos do homemsurgiram, como por encanto, vários frascos contendo múltiplas variedades de parasitas intestinais, alguns de grandes dimensões. «Aqui estão — frisou ele — alguns dos bichos desalojados por obra e graça desta última maravilha da Medicina». E a improvisação cénica culminou com o aparecimento de um segundo personagem saído do auditório: «O que este senhor afirma é a pura verdade. E eu posso falar com propriedade pois fui daqueles a quem este medicamento

espantoso salvou a vida». Tal testemunho (forjado antecipadamente) foi decisivo. E então dezenas de notas de vinte escudos apareceram nas mãos da maioria dos assistentes, para logo darem entrada nos bolsos do propagandista-burlão.

OBSCURANTISMO A COMBATER

A cena atrás descrita não sucedeu na praça de uma aldeia ignota do nordeste transmontano oufa raia alentejana. Mas no Campo Pequeno de uma grande cidade chamada Lisboa. Após já ter acontecido em locais como o Martim Moniz, Praça da Figueira, Feira da Ladra... a horas diferentes e para públicos distintos. E certamente com óptimos resultados para o dueto. Servindo-se da ingenuidade e do obscurantismo que ainda turva o espírito de muitos portugueses. Obscurantismo que urge combater, travando assim o passo aos vendedores de «banha da cobra» de todos os cambiantes.

REACÇÕES INTERNACIONAIS À SITUAÇÃO EM PORTUGAL

. A repercussão dos acontecimentos portugueses noutros países é particularmente sensível em França e em Itália, onde a questão da unidade entre socialistas e comunistas se põe com acuídade. De notar a este respeito, as diferenças de posição entre o Partido Comunista Francês e o Partido Comunista Italiano.

Assim, depois de artigos publicados no «Unitá», o P.C.I. volta a tomar posição, pela voz do seu secretário-geral, Enrico Berlinguer, que salientou ontem em Turim as diferenças entre o seu partido e o Partido Comunista Português.

O secretário do P.C.I., que falava num comício, declarou que há «diferenças sensíveis mesmo em questões de princípio, nas correntes que inspiram os partidos comunistas italianoe português».

«Isto levou-nos a exprimir não apenas as nossas preocupações, mas também as nossas divergências para com o comportamento e as posições quer no Movimento das Forças Armadas, quer dos nossos próprios camaradas portugueses», acrescentou o secretário do P.C.I.

Anteriormente, Berlinguer insistira na diferença dos meios utilizados em cada um dos países para se libertar do fascismo, «lá, uma revolta militar, disse, aqui, uma resistência de massa conduzida pelos partidos políticos».

APOIO SOCIAL-DEMOCRATA AO P.S.

Willy Brandt, presidente do Partido Social-Democrata Alemão, afirmou ontem que os acontecimentos em Portugal constituem motivo de preocupação. No decurso de um debate transmitido pela Televisão austríaca, em que participava também Olof Palme, dirigente socialista sueco, Brandt pediu auxílio moral e político para o Partido Socialista Português. «Há motivos para estar preocupado com o que se passa em Espanha e Portugal», declarou, depois de considerar que a «evolução de um processo negativo em Portugal teria efeitos adversos em Espanha».

Por seu lado, o primeiro-ministro sueco Olof Palme afirmou: «Devemos manifestar a nossa solidariedade com os socialistas portugueses, na esperança de que a opinião internacional mostre a importância que o desenvolvimento democrático assume, em relação a Portugal».

Willy Brandt e Olof Palme tinham-se deslocado a Viena para conferenciar com o chanceler Bruno Kreisky, numa reunião em que a situação em Portugal contituiu um dos temas principais.

A «PRAVDA» E A ACTUAL CRISE

Por seu lado, a «Pravda», de Moscovo, num artigo assinado pelo seu correspondente em Lisboa, condena severamente o comportamento do P.S., afirmando que as suas últimas atitudes coincidem com «as provocações contra-revolucionárias visando a degradar a situação económica e social». Refere-se particularmente ao problema das greves considerando que «os socialistas têm uma responsabilidade muito pesada por não terem conseguido explicar aos trabalhadores a necessidade de se realizar um esforço económico extra para reestruturação da economia nacional».

Mais adiante, afirmando que os trabalhadores são a base do poder em Portugal, o mesmo jornal defende ser provável que lhes tenha de ser «persistentemente» explicado o seu papel no futuro do País. «Os trabalhadores sentem que às vezes não é fácil analisar todas as subtilizas da actual situação nem compreender porque é necessário trabalhar mais e aumentar a produtividade do trabalho.

A s acções do Partido Socialista, embora queiram ser verdadeiras advertências patrióticas, coincidiram de facto com provocações contra-revolucionárias, que tentam piorar a sctuação sócio-económica de Portugal, apelando para greves que a ninguém servem nesta altura, e muito menos podem servir os interesses dos trabalhadores».

ANGOLA

Persperctivas de acordo dos três movimentos

. KINSHASA, 26 — (F.P) — Uma delegação do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A. esteve dois dias na capital zairense onde se encontrou com o presidente da F.N.L.A., Holden Roberto.

Informam de Kinshasa que os membros desta delegação informaram Holden Roberto da vontade dos dois outros movimentos angolanos de esquecer as divergências do passado e de trabalhar conjuntamente para o futuro.

Confiando as suas impressões à Imprensa, o comandante Ludi, do M.P.L.A., declarou que a sua presença em Kinshasa constitui «uma prova de que não há divergências entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. e de que o seu movimento está disposto ao diálogo, com a condição de que não seja por iniciativa de Lisboa».

APELO DE KAUNDA À UNIDADE

LUSAKA, 26 — (ANI) — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia apelou para os três movimentos de libertação de Angola para que so lucionem as suas divergências pacificamente, afastando definitivamente o espectro da guerra civil.

Falando à nação, nas celebrações do «Dia da Liberdade Africana» Kaunda frisou que nem Angola nem a África podem, actualmente, dar-se ao luxo de uma guerra civil.

Kaunda disse que o seu país prometeu toda a sua cooperação na conquista da paz e unidade em Angola.

«Pedimos a todos os povos, a todos os Governos do mundo para que auxiliem o povo angolano a cumprir o seu dever supremo de reconstrução nacional.

PROF. PRADO COELHO ABANDONA O P.S.

. Em carta enviada à direcção do Partido Socialista, o professor Jacinto do Prado Coelho revela a sua decisão de abandonar o partido, por considerar que os actuais dirigentes do P.S. revelam clubismo e ambiguidade no seu procedimento, prejudicando o desenvolvimento do processo revolucionário português.

Aquele professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa considera ainda na sua carta, que a nossa Revolução não pode ser levada a cabo sem um partido verdadeiramente socialista nem sem o Partido Comunista Português.

CRUZ VERMELHA — NOVA PRESIDENTE DA SECÇÃO FEMININA

. Tomou hoje posse do cargo de presidente da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, D. Maria Fernanda de Lurdes Sotto-Mayor Malheiro Martins da Conceição e Silva.

A nova presidente iniciou a sua actividade como voluntária da Cruz Vermelha Portuguesa em 1961, no núcleo de Luanda, onde trabalhou até 1965.

Durante a sua estadia em Angola fez parte dos Grupos de Visitadoras Hospitalares e Prisionais, da Comissão de Recepção a Deslocados e foi chefe da Secção de Correspondência e Encomendas para Militares em Campanha.

Regressada a Lisboa, continuou a servir como voluntária da Cruz Vermelha Portuguesa, formando, em 1966, o grupo de Visitadoras do Hospital da Marinha, onde tem trabalhado até à data.

ASSALTO AO LICEU DE OEIRAS

Desconhecidos assaltaram, esta madrugada, a Secretaria do Liceu de Oeiras, levando os cadastros escolares de vários alunos e ainda livros de ponto de algumas turmas.

Segundo os investigadores da Polícia Judiciária que se deslocaram ao local, um furto deste tipo só pode interessar aos estudantes com o ano perdido por excesso de faltas.

MANIFESTAÇÃO DO P.C .P. DE APOIO AO M.F.A.

. A comissão política do Comité Central do Partido Comunista Português resolveu convocar para a próxima quarta-feira, «uma grande manifestação popular de apoio ao M. F. A., em defesa das liberdades e pela continuação de um Portugal democrático, a caminho do socialismo».

As concentrações terão lugar no Cais do Sodré e na Avenida 24 de Julho, às 19 e 30.

MÁRIO SOARES

SERIA INSENSATA UMA EXPERIÊNCIA DE TIPO CUBANO

Numa entrevista concedida em França a Rádio Luxemburgo, Mário Soares refere-se às incidências da situação portuguesa na política europeia. Considerando que uma experiência de tipo cubano em Portugal seria «insensata», afirmou que na sua opinião poderia ter «consequências terríveis para a esquerda europeia». Salientou no entanto que «a situação em Portugal e a situação em França não são semelhantes».

A propósito do Partido Comunista Português, o dirigente socialista declarou que «as massas populares reagem muito mal a este dirigismo e a este tipo de concepção estaliniana».

Quanto à participação no Governo e no processo revolucionário, disse: «Estamos lá para fazer um socialismo pluralista em liberdade, mas se caminharmos para uma ditadura do proletariado, para uma ditadura de democracia popular, que sacrificará todas as liberdades em Portugal, então dizemos não. Tal não é o nosso projecto», concluiu Mário Soares.

Caleidoscópio

AMNISTIA PARA ESCRITORES

PARIS, 26 — (F.P) — O Pen-Club International, associação literária representada em mais de setenta países, alguns deles de Leste, vai pedir à Unesco e às Nações Unidas que o ano de 1976 seja declarado Ano Mundial da Amnistia dos Escritores Presos.

Tal é, segundo um comunicado do Pen-Club francês, uma das principais preocupações expressas pela comissão executiva do Pen-Club, que esteve reunida em Paris na sede da Sociedade dos Homens de Letras.

A moção fora proposta pelos representantes dos Estados Unidos.

Também foi aprovado um apelo a favor das mulheres escritoras presas em Espanha e no Chile.

PEDIDO DE RESGATE

DAR-ES-SALAAM, 26 — (R.) — O Governo da Tanzânia e a Embaixada dos Estados Unidos em Dar-es-Salaam sudam hoje uma nota de resg de uma misteriosa quadril de raptores, entregue por um das reféns, Barbara Smuts, uma estudante norte-americana, de 24 anos, que veio ontem do mato com uma mensagem selada para o presidente Julius Nyerere.

Crê-se que a mensagem contém a identidade dos raptores e as suas condições para a libertação dos restantes estudantes — dois norte-americanos e uma jovem holandesa.

VIOLÊNCIA NO ULSTER

BELFAST, 26 — (ANI) — Dirigentes da ala «oficial» do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA) reuniram-se ontem para discutir aquilo que classificam «o resvalar da Irlanda do Norte para a guerra civil», numa nova vaga de violência.

Entretanto, a polícia anunciou a descoberta do quinto assassinio político em quatro dias. Segundo um informador, a vítima é um jovem protestante de 19 anos e o seu corpo foi encontrado numa poça de sangue numa estrada do campo, em Gortin, a 90 quilómetros a Ocidente de Belfast.

Esta morte eleva para 70 o número de vítimas desde que, em 10 de Fevereiro, a ala «provisória» do IRA estabeleceu um cessar-fogo.

DE NOVO A QUESTÃO DOS SUDETAS

NOVA IORQUE, 26 — (F.P) — A revista «Newsweek» anuncia na sua secção «Periscópio» que os alemães dos Sudetas, expulsos da Checoslováquia no fim da segunda grande guerra vão pedir à O.N.U. o reconhecimento de uma terra dos sudetas.

Estes alemães, hoje radicados na Baviera, estão a reunir 800 mil assinaturas para a petição, que deverá ser entregue às Nações Unidas no próximo Outono e que pede o reconhecimento de direitos idênticos aos reconhecidos pela O.N.U. aos palestinianos.

O Governo de Bona, solicitado pelos peticionários, não apoiou a iniciativa.

VISITA REAL À U.R.S.S.

MOSCOVO, 26 — (R.) — Após 57 anos de desconfiança mútua e de recriminações, a realeza da Europa Ocidental deu um passo positivo para a reconciliação com os dirigentes comunistas da União Soviética, com a chegada da rainha Margarida da Dinamarca.

A visita oficial da soberana é a primeira efectuada por um monarca reinante ocidental desde a revolução bolchevista de 1917, que destronou a dinastia czarista dos Romanov e provocou um ano depois, a sua morte.

A rainha, da qual um dos parentes mais chegados, no século XIX, foi a mãe do czar Nicolau, o último dos Romanov, chegou hoje no iate real a Leninegrado, a antiga São Petersburgo, a capital imperial.

Estrangeiro

COSMONAUTAS SOVIÉTICOS ATRACARAM À SALYUT

LONDRES, 26 — (R.) — Os dois cosmonautas soviéticos lançados há dois dias para o espaço atracaram hoje a sua nave Soyuz-18 à estação orbital Salyut-4 e entraram a bordo, segundo anunciou a Rádio de Moscovo aqui captada.

Pyotr Klimuk e Vitaly Sebastianov comunicaram para Terra que se encontram de excelente saúde e que todo o equipamento de bordo da estação funciona normalmente.

A Salyut-4 tem estado a trabalhar automaticamente desde que foi abandonada a 9 de Fevereiro pelos dois tripulantes da nave Soyuz-17, os quais estabeleceram novo «record» soviético permanecendo no espaço 30 dias.

A Rádio de Moscovo, citando a Tass, disse que Klimuk e Sebastianov já iniciaram a bordo da estação orbital o seu programa de pesquisas científicas e observações do Sol e planetas.

A operação de atracagem da nave com a estação foi feita automaticamente, excepto nos últimos metros em que o controlo da Soyuz foi manual.

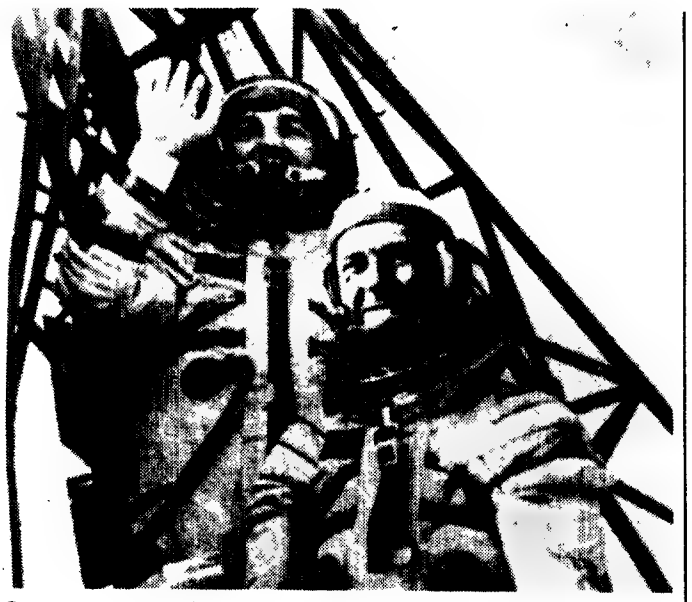
Algumas horas após a atracagem, a Rádio de Moscovo anunciou que os dois cosmonautas estavam a descansar, depois de terem completado um trabalho crucial e muito cansativo.

Por enquanto não foi anunciado por quanto tempo os dois homens permanecerão no espaço, mas observadores científicos pensam que se tudo correr bem essa permanência poderá ser de 50 dias.

O lançamento da nave Soyuz-18 verificou-se no sábado, a partir do cosmodromo de Baikonur e a atracagem deu-se cerca de trinta horas mais tarde.

Este foi o quinto voo espacial tripulado da União Soviética em menos de um ano. Apenas há seis semanas uma missão idêntica que tinha por alvo colocac dois homens a bordo da estação Salyut-4 abortou sem que os cosmonautas tivessem chegado a entrar em órbita, devido a avaria de um foguetão impulsionador.

Ao contrário dos americanos, que chegaram a enviar três tripulações sucessivas para a mesma estação orbital, os russos só agora estão a utilizar a mesma estação para duas missões.



Os cosmonautas Pyotr Klimuk e Vitaly Sebastianov, que foram colocados em órbita no sábado. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Funcionário fuzilado na União Soviética

MOSCOVO, 26 — (A.N.I. e R.) — Um pelotão de fuzilamento executou um alto funcionário soviético, condenado por ter aceite suborno de um estrangeiro — revelaram ontem círculos governamentais.

Os informadores disseram que a viúva de Yuri Sosnovsky foi informada da execução depois dela se ter já consumado.

Sosnovsky, antigo director de uma fábrica de mobílias, foi condenado por receber 107 mil rublos de suborno, além de um gravador, um rádio, relógios e sobretudos de um homem de negócios suíço, Walter Haeflin.

Haeflin foi condenado a dez anos de prisão, mas os informadores acrescentaram que ele será provavelmente libertado, ao abrigo de uma amnistia antes do fim deste ano, em troca das provas que forneceu para o processo.

Por outro lado, o Partido Comunista admoestou severamente a direcção de uma fábrica siderúrgica por gastar 285 mil rublos na sua equipa de futebol e no seu coro.

O jornal «Indústria Socialista», órgão da comissão central do Partido, acusa os gerentes da fábrica de terem registado os elementos da equipa e do coro como trabalhadores da fábrica, quando na verdade se tratava de futebolistas e cantores profissionais, que auferiam ordenados superiores à média nacional.

A importância apontada diz respeito a um período de dois anos, durante o qual se quis fazer crer que ela era dispendida em manifestações desportivas e culturais destinadas a ocupar os tempos livres dos trabalhadores.

O director da fábrica, N. Filatov, foi despedido por uma série de abusos, entre os quais a oferta de dinheiro e material aos seus subordinados para a construção de garagens e redecoração dos seus apartamentos — acrescenta o jornal.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSÃO 1967/68
(1.ª e 2.ª fases)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

1.ª Fase — Cupão N.º 15
2.ª Fase — Cupão N.º 14

Juro Ilíquido por obrigação .... 30$00
Encargos a deduzir por obrigação 2$84

SORTEIOS DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de 2513 obrigações da 1.ª Fase e 2440 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Junho e cujos números abaixo se indicam.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

5.º SORTEIO DA 1.ª FASE

(último cupão pagável n.º 15)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

44	53	54	58	71	82	86	98
125	136	138	139	149	164	174	177
193	198	250	329	361	369	372	376
384	428	443	444	446	449	456	461
502	524	529	552	579	588	600	605
618	646	655	658	662	700	704	717
731	736	748	762	779	781	792	827
828	909	916	934	944	946	948	955
992	994	996	1 007	1 030	1 039	1 076	1 082
1 089	1 102	1 103	1 112	1 126	1 127	1 128	1 133
1 157	1 164	1 165	1 167	1 178	1 187	1 192	1 204
1 206	1 218	1 235	1 236	1 247	1 270	1 280	1 320
1 327	1 368	1 370	1 387	1 388	1 389	* 1 395	1 405
1 462	1 474	1 509	1 646	1 722	1 741	1 757	1 773
1 810	1 815	1 894	1 926	1 928	1 939	1 975	2 017
2 018	2 025	2 041	2 063	2 090	2 095	2 103	2 130
2 134	2 142	2 168	2 240	2 247	2 263	2 272	2 275
2 284	2 286	2 315	2 353	2 358	2 359	2 371	2 372
2 391	2 440	2 463	2 477	2 546	2 549	2 585	2 740
2 797	2 831	2 835	2 860	2 891	2 927	2 932	3 004
3 009	3 016	3 024	3 032	3 033	3 060	3 064	3 065
3 067	3 073	3 080	3 095	3 112	3 116	3 165	3 191
3 194	3 224	3 233	3 261	3 276	3 312	3 317	3 330
3 343	3 365	3 413	3 449	3 451	3 455	3 472	3 484
3 575	3 592	3 615	3 626	3 695	3 705	3 737	3 756
3 816	3 849	3 918	3 933	3 949	4 026	4 104	4 114
4 120	4 143	4 227	4 308	4 325	4 339	4 345	4 384
4 392	4 501	4 556	4 663	4 666	4 672	4 675	4 738
4 774	4 813	4 834	4 835	4 860	4 866	4 868	4 871
4 881	4 925	5 032	5 112	5 189	5 286	5 376	5 447
5 451	5 461	5 509	5 513	5 547	5 548	5 617	5 644
5 651	5 673	5 719	5 811	5 889	5 922	5 949	5 961
5 979	5 993	6 120	6 165	6 182	6 201	6 242	6 267
6 292	6 332	6 393	6 458	* 1 394			

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6 876	6 921	7 036	7 081	7 526	7 586	7 686	7 691
7 736	7 746	7 786	7 816	7 821	7 856	7 866	7 911
7 916	7 921	7 926	7 941	7 986	8 011	8 031	8 046
8 066	8 076	8 131	8 161	8 211	8 256	8 271	8 276
8 301	8 311	8 321	8 336	8 406	8 441	8 466	8 471
8 511	8 531	8 576	8 631	8 641	8 746	8 761	8 816
8 831	8 861	8 871	8 901	8 921	9 001	9 311	9 346
9 611	9 741	9 971	9 986	10 141	10 236	10 446	10 566
10 751	10 781	10 921	10 931	10 946	10 951	11 046	11 111
11 266	11 281	11 311	11 676	11 706	11 746	11 791	11 846
11 876	11 941	12 026	12 081	12 171	12 306	12 381	12 456
12 471	12 546	12 551	12 596	13 001	13 046	13 581	13 811
14 106	14 131	15 176	16 526	16 716	16 911	17 036	17 041
17 051	17 076	17 091	17 101	17 171	17 241	17 256	17 266
17 281	17 356	17 411	17 421	17 491	17 541	17 546	17 571
17 601	17 686	17 766	17 771	17 781	17 876	17 976	18 016
18 031	18 041	18 106	18 186	18 331	18 381	18 586	18 931
18 956	19 081	20 196	20 296	21 101	21 426	21 461	22 616
23 481							

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

24 161	24 921	25 121	25 161	21 391	26 241	26 831	27 131
27 421	28 571	29 131	30 361	33 861	34 211	34 281	34 431
34 551	34 961	35 021	35 161	35 231	35 251	35 321	35 451
35 511	35 691	35 861	35 891	36 111	36 321	36 581	36 791
37 111	37 161	37 231	37 391	37 541	37 601	37 611	37 641
37 691	37 761	37 941	38 181	38 221	38 331	38 411	38 571
38 631	39 011	39 181	39 781	39 821	39 871	40 171	40 471
40 901	41 001	41 091	41 301	41 611	42 031	42 451	42 531
42 561	42 941	43 761	43 801	43 921	44 571	45 011	45 611
46 041	46 191	46 691	46 941	47 591	47 621	48 471	48 521
48 601	48 611	48 621	48 691	48 831	49 141	49 351	50 361
51 711	51 841	51 931	53 041	53 451	53 891	53 931	54 021
54 071	54 081	54 151	54 241	54 341	54 361	54 451	54 571
54 581	74 601	54 631	54 701	54 771	54 861	55 261	55 291
55 371	55 561	55 581	55 601	55 641	55 721	55 991	56 081
56 091	56 101	56 481	56 501	56 511	56 671	56 821	56 871
56 921	56 961	56 981	56 991	57 051	57 301	57 351	57 381
57 501	57 651	57 701		57 811	57 831	57 871	57 901
58 001	58 021	58 211	58 231	58 461	58 471	58 661	58 721
58 801							

4.º SORTEIO DA 2.ª FASE

(último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

60 003	60 037	60 050	60 051	60 074	60 097	60 115	60 121
60 148	60 149	60 151	60 168	60 244	60 268	60 288	60 319
60 323	60 354	60 363	60 465	60 513	60 517	60 519	60 540
60 560	60 562	60 568	60 668	60 673	60 695	60 707	60 717
60 722	60 728	60 732	60 738	60 750	60 753	60 760	60 790
60 824	60 829	60 854	60 864	60 884	60 890	60 892	60 954
61 015	61 041	61 059	61 073	61 087	61 124	61 141	61 146
61 169	61 183	61 200	61 212	61 242	61 396	*61 464	61 465
61 493	61 504	61 523	61 589	61 651	61 665	61 714	61 757
61 796	61 825	61 852	61 891	61 901	61 907	61 914	61 964
61 987	62 005	62 006	62 016	62 021	62 042	62 088	62 138
62 175	62 183	62 189	62 206	62 219	62 270	62 280	62 324
62 356	62 393	62 451	62 484	62 585	62 633	62 682	62 702
62 712	62 714	62 732	62 786	62 794	62 796	62 800	62 802
62 847	62 876	62 879	62 880	62 923	62 928	62 936	62 940
62 972	63 016	63 022	63 042	63 047	63 058	63 076	63 094
63 134	61 433*						

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

63 261	63 411	63 436	63 471	64 101	64 121	64 316	64 396
64 601	65 116	65 181	65 521	65 721	65 766	65 846	65 936
66 011	66 101	66 161	66 401	66 406	66 441	66 481	66 521
66 691	66 721	66 941	67 086	67 341	67 466	67 716	67 791
67 981	68 631	68 691	68 961	69 171	69 596	69 716	69 906
70 156	70 436	70 546	70 581	70 641	70 736	70771	71 116
71 166	71 311	71 316	71 351	71 506	71 596	71 626	71 661
71 691	72 001	72 126	72 156	72 216	72 231	72 301	72 376
72 421	72 461	72 466	72 526	72 616	73 621	73 656	73 696
73 916	73 941	74 066	74 226	74 301	74 361	74 416	74 446
74 681	74 721	74 756	74 836	74 846	74 881	74 956	75 036
75 056	75 126	75 131	75 156	75 176	75 256	75 356	75 366
75 466	75 521	75 531	75 596	75 631	75 661		

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

75 881	76 031	76 281	77 071	77 251	77 331	77 411	77 451
77 681	77 831	77 911	78 181	78 271	78 471	78 521	78 561
78 811	79 171	79 221	79 231	80 131	81 271	81 491	82 051
82 181	82 271	82 311	82 711	82 971	83 481	83 511	83 671
84 871	85 291	85 661	85 831	86 061	86 301	87 471	87 931
87 991	88 131	88 441	88 571	88 591	88 721	89 301	89 431
89 841	89 981	90 281	90 341	90 801	91 601	91 631	91 701
91 721	91 991	92 101	92 321	92 331	92 641	92 971	93 141
93 251	93 411	93 511	93 991	94 091	94 111	94 191	94 261
94 371	94 401	94 461	94 661	94 791	94 881	94 971	95 141
95 181	95 411	96 141	96 331	96 671	96 691	96 811	96 851
96 901	97 181	97 321	97 661	97 921	98 231	98 461	98 491
98 721	98 991	99 171	99 281	99 431	99 681	99 731	100 781
100 891	101 511	101 631	102 041	102 311	102 441	102 541	102 811
103 561	103 791	103 941	105 091	105 341	105 771	105 851	106 161
106 181	106 371	106 451	106 711	106 801	107 271	107 321	107 641
107 931	108 011	108 551	108 611	108 791	108 941	109 011	109 121
109 201	109 221	109 281	109 391	109 441	109 881	110 761	110 871
111 121	111 241	111 281	111 291	111 381	111 421	111 571	111 621
112 021	112 031	112 181	112 371	112 621	112 631	113 731	114 201
114 341	114 631	115 481	116 121	116 211	116 291	116 401	116 591
116 681	116 771	117 001	117 241	117 821	117 891	117 971	118 201
118 271	118 321	118 511	118 881				

O reembolso das obrigacoes sorteadas e o pagamento dos juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito

Caixa Geral de Depositos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Portugues do Atlântico
Banco Totta & Acores
Pancada, Moraes C.ª

Lisboa, 15 de Maio de 1975

O Presidente da Comissão de Fiscalização

(Eng.º H. Oliveira Sá)

Estrangeiro

Sessenta mortos em Beirute em seis dias de combates

BEIRUTE, 26 — (F.P. e R.) — Elementos de grupos políticos opostos continuam hoje com tiroteio esporádico, quando a Polícia anunciou que o balanço trágico dos combates dos últimos seis dias aumentará para, pelo menos, 60 mortos.

A maior parte dos estabelecimentos de Beirute está encerrada, algumas áreas foram isoladas por barreiras nas ruas, guarnecidas por homens armados e lixo, que se acumula aos montões, apodrece nas ruas.

Prosseguiam, entretanto, as diligências políticas para resolver a crise e observadores políticos disseram que se esperava que o primeiro-ministro Nureddin Rifai se demitisse hoje.

Políticos muçulmanos solicitaram ao primeiro-ministro, ele próprio um muçulmano, para se demitir, alegando que a formação do Governo militar, na sexta-feira passada, violava princípios democráticos.

Beirute era domingo à noite uma cidade morta. O trânsito tornara-se quase inexistente, os restaurantes e os cinemas estavam fechados e quase se não viam peões.

A impressao de insegurança geral crescente perante o aparecimento de atiradores isolados e de barricadas em bairros do centro moderno da urbe, erguidas não se sabe por quem.

O ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Abdel Halim Khadam, prossegue os seus esforços com vista a obter uma solução do conflito. Ao princípio da noite, esteve na presidência do Mufti da República, onde se avistou com os principais dirigentes muçulmanos que — recorda-se — pediram na noite passada a demissão do primeiro-ministro.

Em seguida, encontrou-se com o presidente libanês e com o chefe do Partido Socialista progressista Kamal Jumblatt.

A Voz da Palestina, transmitindo de Damasco, diz num comunicado que «o primeiro êxito do comando unificado sírio-palestiniano, antes mesmo de achar a sua forma, poderia ser repelir a conspiração falangista e aprofundar a coesão dos dois povos irmãos».

LUTA COM ISRAELITAS

TELAVIVE, 26 — (R.) — Um foguetão foi disparado do Líbano contra uma patrulha israelita, durante a noite, segundo revelou hoje um informador do Exército. A patrulha ripostou ao ataque.

O informador disse que não se registaram baixas entre os israelitas devido ao incidente, que se seguiu a um ataque dentro do Líbano, desencadeado ontem pelos hebraicos, em que morreram dois soldados judaicos.

Demitiu-se o Governo do Líbano

BEIRUTE, 26 — (R.) — O primeiro-ministro libanês Nureddin Rifai, acompanhado por membros do seu gabinete militar, dirigiu-se esta manhã ao palácio presidencial para apresentar a demissão do Governo.

Após uma reunião do Conselho de Ministros efectuada no seu gabinete, Rifai declarou aos jornalistas: «Vamos agora ao palácio presidencial apresentar a demissão».

. O governo demissionário foi constituido apenas na passada sexta-feira, numa tentativa para resolver a crise, pelo que inclui seis militares no activo, um brigadeiro reformado e apenas um civil.

Com a desistência de Rifai, este governo é o de mais curta duração na História do Líbano, desde a independência.

Um «bunker» da Segunda Guerra Mundial só agora foi destruído na localidade alemã de Castrop-Rau xel. Para derrubar a construção de 35 metros de altura foram necessários 320 quilos de explosivos, distribuidos por seiscentos pontos diferentes, a fim de fragmentar o edifício e evitar que os destroços afectassem prédios das vizinhanças. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Kissinger precede Ford na viagem ã Europa

WASHINGTON, 26 — (R.) — O secretário de Estado Henry Kissinger parte hoje para Paris, onde travará conversações sobre problemas energéticos e económicos que afectam o mundo, antes de se juntar, mais tarde, durante a semana, ao presidente Gerald Ford na cimeira da N. A. T. O., em Bruxelas, cuja agenda inclui a continuação da filiação de Portugal na aliança militar ocidental.

Kissinger avistar-se-á com ministros dos Negócios Estrangeiros de 24 das nações mais ricas do mundo na sessão anual da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), a fim de discutir o recomeço do diálogo oficial com Estados produtores de matérias-primas.

Durante a sua permanência de dois dias em Paris, o chefe da diplomacia norte-americana será recebido em audiência privada pelo presidente Valery Giscard d'Estaing, que patrocinou a conferência entre consumidores e produtores, em Abril, que terminou num impasse devido a desacordo sobre uma agenda para uma reunião em maior escala.

Problemas económicos mundiais, provocados pela crise energética, serão também discutidos numa sessão da agência internacional de energia, uma divisão de 18 nações da O. C. D. E., criada para melhorar as relações com os produtores de petróleo.

Anunciou-se que alguns membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) ameaçaram com novos aumentos dos preços das ramas, nos próximos meses, por causa da inflação.

Após a sessao da O. C. D. E., na quarta-feira, Kissinger juntar-se-á ao presidente Ford em Bruxelas para a reunião de dois dias com chefes de Estado da N. A. T. O.

A agenda da cimeira inclui também a disputa entre a Turquia e a Grécia por causa de Chipre.

O presidente Ford, que parte na quarta-feira para a sua visita à Europa, de uma semana, deverá encontrar-se em Salzburgo com o presidente Anwar Sadat do Egipto, para conversações acerca da crise no Médio Oriente, após a sessão da N. A. T. O.

Um ministro britânico faz acusações a outro

LONDRES, 26 — (R.) — O chanceler do Tesouro, Denis Healey, acusou indirectamente um colega do Governo, o ministro da Indústria, Tony Benn, de não dizer a verdade durante a campanha para o próximo referendo sobre a permanência da Grã-Bretanha na C. E. E.

A declaração de Healey, distribuída pelo Ministério das Finanças, veio em resposta a uma afirmação de Tony Benn segundo a qual a Grã-Bretanha perdeu 500 mil postos de trabalho devido à sua permanência na Comunidade Europeia.

Benn, que é um adversário declarado da C. E. E., disse ter chegado a esse número calculando o valor produtivo de cada posto de trabalho e tomando em consideração o saldo desfavorável à Grã-Bretanha nas trocas comerciais com a C. E. E. desde a sua entrada para aquela Comunidade.

Healey classificou tal afirmação de «surpreendente falsidade» e disse que aqueles que procuram no estrangeiro bodes espiatórios para os problemas internos do país «estão a fugir às realidades e a refugiar-se num casulo de fantasia».

Entretanto, a última sondagem à opinião pública indica que no referendo de 5 de Junho próximo por uma maioria calculada em onze milhões o eleitorado aprovará a permanência na C. E. E., embora haja ainda cerca de oito milhões de pessoas indecisas.

Tentativa de rapto imputada à E.T.A.

BAIONA, 26 — (R.) — Três indivíduos suspeitos de pertencerem à E. T. A., a organização separatista basca, tentaram raptar ontem um espanhol em Baiona e alvejaram-no a tiro numa das coxas quando o homem fugiu, segundo revelaram fontes policiais.

O ferido foi identificado como sendo Vicente Martinez, um negociante de antiguidades de Barcelona.

Martinez passeava no centro desta cidade francesa, no sudoeste da França, quando três indivíduos saltaram de uma carrinha roubada e lhe bateram com as coronhas de revólveres. O agredido conseguiu, porém, fugir e um dos atacantes feriu-o com um tiro numa coxa, antes de escaparem os três na carrinha.

Crê-se que os atacantes suspeitavam que Martinez era um agente da polícia secreta espanhola.

O incidente ocorreu numa altura em que é grande a tensão em ambos os lados da fronteira separando as províncias bascas da França e Espanha.

Sabe-se que a E. T. A. tem bases no Sudoeste da França e direitistas espanhois pediram medidas de represália contra a organização separatista, após v ios agentes da polícia serem mortos a tiro por indivíduos suspeitos de pertencerem ao movimento clandestino no Norte da Espanha.

48 horas no Mundo

. Reacende-se a guerra no Médio Oriente? Os últimos acontecimentos no Líbano são de molde a suscitar vivos receios de que esteja em curso, se não uma guerra israelo-árabe, pelo menos, uma operação de liquidação dos palestinianos. Sessenta mortos é o balanço das lutas que há seis dias se travam naquele país entre guerrilheiros palestinianos e um grupo de extrema-direita (falangistas). Ao mesmo tempo, Israel desencadeia novo ataque aéreo — o primeiro em seis meses — sobre o Sul do Líbano, quando este país tenta solucionar uma longa crise política, recorrendo a uma solução inédita em Beirute — a criação de um Governo militar. Recordemos que a falência da política dos «pequenos passos» do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, pôs novamente em evidência a necessidade de convocar a conferência de Genebra, na qual a U.R.S.S. terá um papel a desempenhar tão importante como o dos E.U.A. Batido no Sueste Asiático, o imperialismo norte-americano ficaria grandemente favorecido na zona nevrálgica do Médio Oriente se pudesse chamar a si o papel exclusivo de árbitro da situação.

A resistência palestiniana é precisamente um dos grandes obstáculos às jogadas norte-americanas: Nada espantaria, pois que os E. U. A. e os seus aliados israelitas procurassem reeditar hoje no Líbano o que há cinco anos foi conseguido na Jordânia: a carnificina dos guerrilheiros e a destruição do grande «santuário» que ainda lhes resta. Todos estes factos devem ligar-se à entrevista que o novo soberano saudita, Khaled, deu ao jornal «The Washington Post», na qual exortou os E. U. A. a fornecerem armamento ao Egipto e à Síria, em substituição do armamento soviético, acrescentando ainda que o eclodir de nova guerra no Médio Oriente só será possível se os E. U. A. renunciarem a exercer os seus esforços para restaurar a paz. Por último, Khaled afirmou-se disposto a reconhecer o direito de Israel à existência desde que este país se retirasse de todos os territórios árabes ocupados e regressasse às fronteiras de 1967. Trata-se de uma inovação em relação à intransigência do antecessor de Khaled, Faiçal. Estamos, pois, perante curiosas coincidências, entre a acção dos falangistas, os ataques judaicos e as declarações de Khaled. Tão bem se ajustam todos os factos que podemos legitimamente afirmar que, neste momento, o imperialismo joga uma alta parada no Médio Oriente: erigir-se em árbitro único da situação e afastar a conferência de Genebra. E talvez seja lícito perguntar também se a morte de Faiçal terá sido projectada em Riad ou se a muitos quilómetros de distância.

A N

■ A U.R.S.S. lançou uma nave espacial tripulada por dois cosmonautas, a Soyuz-18, que procedeu já à atracagem com o laboratório espacial Salyut-4, lançado em Dezembro passado.

■ Um deputado britânico pediu ao primeiro-ministro que se inicie imediatamente um inquérito para apurar se duas organizações que operam no país são financiadas pela C.I.A.

■ Altos funcionários do Pentágono admitiram que a Marinha norte-americana dispõe de submarinos equipados para missões de espionagem.

■ Fonte oficial anunciou em Montevideu que terminou a crise política, suscitada por um desacordo entre o presidente e os militares.

■ O jornal espanhol «Ya» critica a decisão das autoridades no sentido de censurarem todas as informações sobre o País Basco, onde a tensão aumenta depois de um estudante de 18 anos ter sido abatido a sangue-frio pela Polícia.

■ A C.G.T. francesa convocou uma greve da Imprensa para o dia 27 em protesto contra a distribuição do «Parisien Libéré», impresso fora da França depois dos tipógrafos terem entrado em greve.

PRECISAM-SE DE ESCRITÓRIOS PARA SERVIÇOS DA HABITAÇÃO DA C. M. L.

em várias zonas da cidade com cerca de 200 e 300 m2 pagando-se 80$00 por m2. Recebem-se ofertas na Repartição do Património nos Paços do Concelho.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:

Julho	17, 24 e 31
Agosto	7, 14, 21 e 28
Setembro	4, 11, 18 e 25
Outubro	2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde • 2.860$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursão na ilha
- Assistência de Guia abreu

• a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA [illegible]
PORTO [illegible]
COIMBRA [illegible]
FARO [illegible]

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

UM PECADO VENIAL E DOIS PECADOS CAPITAIS

PECADO VENIAL
Título original: Peccato Veniale
Realização: Salvatore Samperi, Itália (1974)
Argumento: Ottavia Jjemma e Alessandro Parenzo;
Fotografia Ceastmancolor): Tonino Delli Colli
Montagem: Sergio Montanari;
Música: Fred Bongusto;
Intérpretes: Laura Antonelli, Alessandro Momo, Orazio Orlando, Lilla Brignons, Tino Carraro, Lino Toffolo, etc..
Distribuição: Columbia;
Estreia: Cinema Tivoli

Os mesmos responsáveis que conceberam **Malícia**, lançaram-se, um ano depois, na rodagem de **Pecado Venial**. Salvatore Samperi, o realizador; Silvio Clementelli, o produtor; Ottavio Jemma, o argumentista; e os mesmos montador e autor de música; ainda Laura Antonelli e Alessandro Momo, protagonistas. Aparentemente, tudo indicaria que se tratava de re-editar um êxito comercial, que deu rios de dinheiro a ganhar a quem se lembrou de **Malícia**. Mas Salvatore Samperi é um homem de certo talento **(Malícia)** era uma comédia «de costumes», inteligente e divertida) e não pretendeu copiar simplesmente o esquema anterior. Dentro da mesma estrutura (um adolescente que se apaixona por uma bela mulher que lhe cai na família), Samperi desloca o pólo de principal atenção. Desta feita trata-se abertamente de uma «educação sentimental». Sandro (Alessandro Momo) passa umas férias na companhia de Laura (Laura Antonelli), mulher de seu irmão mais velho, Renzo. Este só aparece aos fins-de-semana e Sandro vai tendo tempo para se apaixonar por essa mulher sensual e apetitosa, que desencadeia o interesse geral sempre que sai de casa, muito principalmente quando se tosta na praia.

Pecado Venial é, portanto, a análise dessa paixão que a princípio se insinua, depois progride veloz, finalmente galopa na imaginação de um adolescente. Da curiosidade ao ciúme, do ciúme ao arrebatamento, eis o percurso que Sandro não se exime de percorrer. Este o centro do filme, que vive ainda de pequenos apontamentos marginais, de crítica suave aos usos e costumes da pequena burguesia em férias, com pormenores de certa graça e observação justa. O atleta do duplo salto mortal, a rapariguinha de olhar doce, o banheiro malandro, a devoradora de homens, a jovem de seios robustos e pêlos na cara, enfim, uma «galeria de tipos», como é uso afirmar-se nestas ocasiões, desenhados em três ou quatro planos e que conferem uma ambiência humana, definem um clima.

Comédia discreta e quase púdica, **Pecado Venial** não deslustra na carreira de Salvatore Samperi, se bem que nada acrescente aos títulos já conhecidos. Por falar nisso: não seria possivel repor uma obra importante de Samperi, Desejo Perverso, que fora estreada em Portugal há já alguns anos, com tais e tamanhos cortes da censura que o significado global se perdia por completo?

DOIS FILMES DE JUAN ANTONIO BARDEM

OS ABISMOS DA VIDA
Título original: Los Pianos Mecanicos
Realização: Juan Antonio Bardem, 1974 (Espanha)
Intérpretes: Melina Mercouri, Hardy Kruger, James Mason, Renaud Verley, etc..
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Satélite

A CASA QUE PINGAVA SANGUE
Título original: The Corruption of Chris Miller
Realização: Juan Antonio Bardem, 1974 (Espanha)
Intérpretes: Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Alvalade

Juan António Bardem ocupou destacado lugar na história da cinemagrafia espanhola. Juntamente com Berlanga formou uma equipa que chamaria a atenção para aquela cinematografia, em meados dos anos 50. Filmes como **Bienvenido, M. Marshall** (de Bardem e Berlanga) **Esa Pareja Feliz** (51), **Cómicos (53), Felizes Páscuas** 54), sobretudo **A Morte de um Ciclista** (54) e **Rua Principal** (58), **Sonatas** (59) ou **Nunca Pasa Nada** (63) mostravam a existência de um cinema socialmente crítico, esteticamente adulto, politicamente interveniente.

Depois, os anos encarregaram-se de destruir o cineasta, acrescentando falhanço a falhanço. **Les Pianos Mecaniques**, que data de 1964, **A Ilha Misteriosa** (co-realização de Bardem e Henri Colpi, de 1969) ou **A Casa que Pingava Sangue** (de 74) são, machadada sobre machadada, a afirmação plena da queda fulminante de um autor. **Os Abismos da Vida**, com Melina Mercouri, Hardy Kruger e James Mason, é um espectáculo tão desoladoramente lamentável, de pirosismo, de senilidade, de pomposidade, de idiotice que, confessamo-lo, não conseguimos aguentar até final. Meia dúzia de intelectuais falhados, num porto espanhol (Cadeques), entregam-se a jogos fúteis, onde a vida se arrisca e a imbecilidade campeia, em diálogos alvares. Indescritível..

Quanto a **A Casa que Pingava Sangue, menores são as ambições, menor a queda, mas o resultado é igualmente confrangedor. Jean Seberg é uma sombra irreconhecível da actriz que Godard dirigia em O Acossado**. Marisol «uma desilusão da puberdade». O terror é de pacotilha. Qualquer realizador inglês, de terceira ou quarta categoria, dos estúdios Hammer, faria melhor. A Bardem não se desculpa, quaisquer que sejam as desculpas que possa eventualmente apresentar em seu favor.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO:

15 PAÍSES REPRESENTADOS EM VARSÓVIA

A Polónia espera que 17 companhias teatrais de 15 países representem em Varsóvia; no próximo mês; durante um Festival Internacional de Teatro.

Duas companhias famosas acederam já em participar; o Teatro Real de Estocolmo, de Ingmar Bergman, e o Piccolo Teatro de Milano, Itália.

O Festival Internacional «Teatro das Nações» efectuava-se antes apenas em Paris, mas os organizadores resolveram agora realizá-lo, cada ano, num país diferente, principiando com a Polónia, de 8 a 29 de Junho próximo.

Dois teatros londrinos, o National (old vic) e o Aldwych, foram convidados a vir a Varsóvia, mas não poderão participar devido a falta de fundos e de tempo.

Os organizadores polacos afirmaram que combinaram a vinda do Citizens Theatre de Glasgow, fazendo com que o British Council subsidie as passagens de avião da companhia, enquanto as despesas na Polónia correrão por conta das autoridades do país.

O director do Teatro de Varsóvia, Janusz Warminski, lamentou a ausência do teatro de Londres.

SEMANA DOS CLÁSSICOS SOVIÉTICOS

Numa organização da Associação Portugal-U.R.S.S. e do INATEL prossegue no Teatro da Trindade às 15.30 e 21.30, até 30 do corrente, a Semana do Cinema dos Clássicos Soviéticos.

Dia 26 — «O Regresso de Máximo» — A progressiva formação do carácter de um homem que se consagrou inteiramente à causa da revolução.

Dia 27 — «Lenine em Outubro» Lenine o corpo e alma da grande revolução socialista.

Dia 28 — «Ganhando o meu Pão» — Gorki sofreu a prisão, o desterro e o exílio, por lutar contra o czarismo, durante o qual a sua obra exercia uma acção revolucionária intensa.

Dia 29 — «O Quarteirão de Viborg» — Narrativa que sintetiza a vitalidade sempre crescente das forças revolucionárias da Rússia, soldada na vinculação existente entre o povo e o partido.

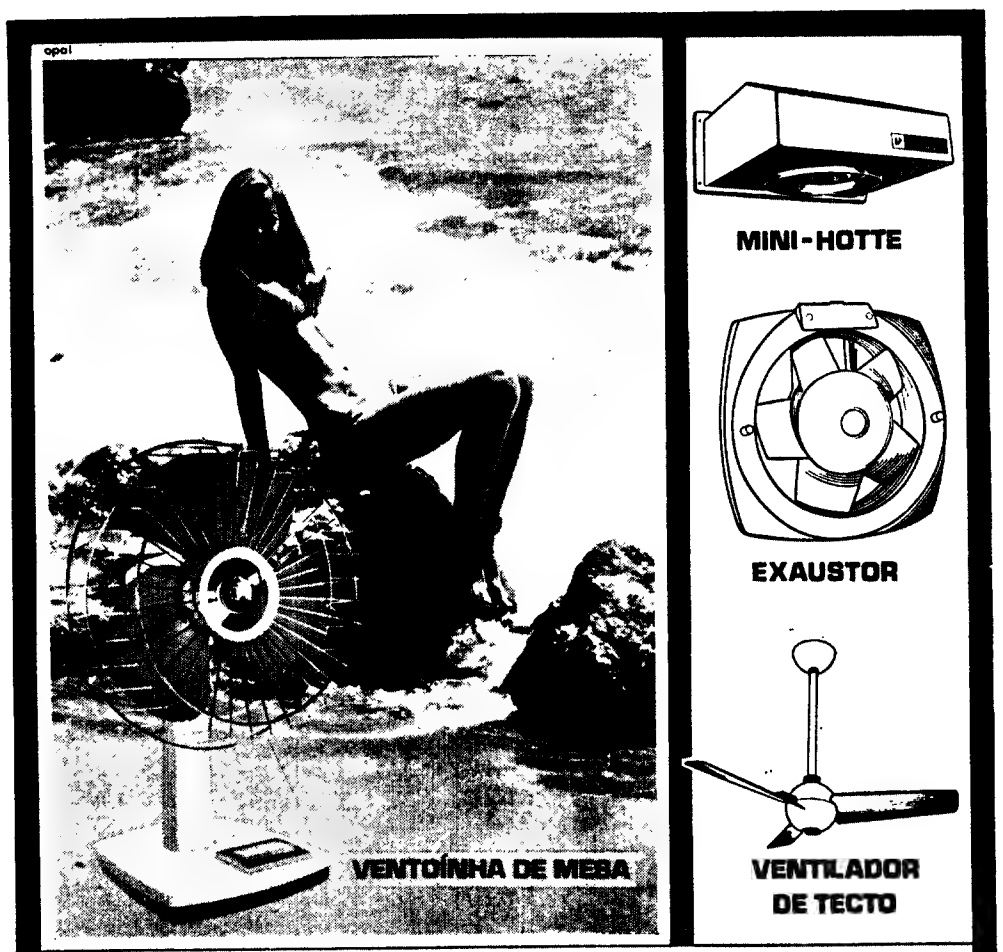
Dia 30 — «As Minhas Universidades» — A obra de Gorki alimentou-se constantemente de uma fraterna partilha com o destino de todos os homens e de uma profunda confiança no seu carácter incorruptível que é da sua verdadeira e profunda natureza.

"LIBERDADE" ESPANHOLA DESCE AO REDONDEL

Dois toureiros espanhóis acabam de pagar pela sua «incompetência» na arena. A Direcção-Geral de Segurança (D.G.S.), autoridade suprema em matéria de corridas de touros, na Espanha, aplicou-lhes pesadas sanções.

Assim, Rafael de Paula foi suspenso por seis meses por se ter recusado a matar um touro. Saiu da arena entre dois guardas civis.

Quanto a Curro Romero, foi condenado a multa de 250 mil pesetas, pela sua péssima lide no primeiro «Mano a Mano» de San Isidoro que o opunha precisamente a Rafael de Paula nem por isso mais importante.



TUDO EM VENTILAÇÃO
S&P
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

..«CONCERTO EXTRAORDINÁRIO», pelo Teatro de Marionetas de Moscovo. Encenação: O. Obraztov («Artista do Povo da R. S. F. S. R.). Argumento: S. Obraztsov, A. Bodin, S. Paperni, S. Herdt, V. Kusov. Direcção: V. Kusov. Coreografia: S. Samadur. Guarda-roupa: N. Schneider, V. Andrievicia. Cenários: V. Gharbusov, B. Knerzier, P. Kusniezov. Música: I. Saulkij, L. Solin, G. H. Tieplizkij, N. Sciakob, I. Iagodin, I. Iakuscienko. Pianista: I. Iagodin. Guitarrista: M. Chasiosof. Condução do espectáculo: G. Tolcinskij. Maquinista: N. Pilsach. Luzes: P. Blasof. Som: M. Iasnogorodskij. Tivoli. Maio 1975.

..Apenas duas ou três observações sobre a apresentação em Portugal do Teatro de Marionetas de Moscovo. A primeira diz respeito ao preço dos bilhetes. Não é curial (ou melhor: é indecente) que um espectáculo como este seja consagrado à elite endinheirada que ainda existe neste País (o bilhete mais barato custava 180 escudos). Tratou-se certamente de um equívoco que esperamos não venha a repetir-se. A segunda observação diz respeito ao péssimo lançamento de que o Teatro de Marionetas de Moscovo foi vítima. Tratando-se simplesmente do melhor grupo do mundo no seu género, veio a Portugal sem que os portugueses a quem esse facto poderia dizer alguma coisa dessem por isso. Outro equívoco que também não deverá repetir-se. A Associação Portugal-U. R. S. S. compete emendar o erro.

..O espectáculo criado por Obraztsov pertence ao número demasiado raro de espectáculos que dispensam qualquer crítica. Perturbados por uma perfeição técnica que, aqui, nos parece inatingível, mais perturbados ficámos pelo tipo de humor (tão próximo de nós) que marca todos os números de «Concerto Extraordinário». Espectáculo imensamente divertido nem por isso deixa de ser um espectáculo altamente crítico. Utilizando a caricatura, «Concerto Extraordinário» goza os tiques e as convenções de concertos de música erudita e de música ligeira, através de processos extremamente inteligentes que vão da forma dos bonecos à própria concepção dos números. Esse gozo abrange o próprio apresentador que é ao mesmo tempo motivo e consequência, caricatura e autocaricatura. Mesmo quando não se concorda inteiramente com a crítica feita (caso do concerto de música concreta) não se pode deixar de elogiar a forma que essa crítica assume.

..Quando no final, surgem, primeiro, as mãos dos artistas e, depois, os próprios artistas carregando os respectivos bonecos, o espectáculo assume uma outra dimensão, torna-se ainda mais próximo de nós. Genial. Perfeito.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0075/75

Fornecimento de um autoclave de esterelização para o Serviço do Banco do Hospital de S. José.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 23 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

Geral

VIDA SEM "STRESS" É VIDA SEM FELICIDADE

Continuação da pág. 4

cossomático da pessoa ameaçada de enfarte.

As características da sua personalidade são: o medo, o receio do fracasso, a insegurança, a timidez, a falta de desembaraço. A adaptação social destas pessoas é excessiva e o exagerado cuidado consigo próprio é acompanhado de im lamentável descuído da sua saúde. Apesar dos seus receios estas pessoas podem passar vários anos sem recorrer a exames médicos prévios. Aparentemente vivem sob o conflito de que se espera deles afabilidade e contacto superficial enquanto que necessitam de pouco mas intenso contacto social. Desta situação de conflito derivam receios, insegurança e agressividade que podem desencadear uma hipertensão arterial.

Muito instrutivos são os estudos efectuados pelos norte-americanos e japoneses no Japão, Hawai e Califórnia. Todas as pessoas examinadas eram da mesma idade, exerciam profissões similares e encontravam-se pouco mais ou menos debaixo da mesma situação de «stress». Apesar disso a percentagem de enfarte do miocárdio foi extraordinariamente reduzida no Japão, cinco vezes maior na Califórnia e em percentagem média no Hawai.

Descobriu-se que as causas da mortalidade mais elevada por enfarte do miocárdio na Califórnia são a alimentação errada e o elevado consumo de cigarros.

Mas o tabagismo também não pode ser considerado como consequência do «stress» e da pressão que se exerce para que as pessoas produzam mais. Há os fumadores de tempo livre, que só fumam quando acabam de trabalhar ou nos fins-de-semana, que se encontram em perigo igual de vir a sofrer um enfarte, aos que fumam enquanto trabalham. Há que advertir também as mulheres cujas erradas aspirações de emancipação se manifestam frequentemente em fumar tanto como os homens. O preço que pagam por esta atitude é o aumento das possibilidades de enfarte mesmo antes da menopausa.

Apesar do estrogénio ser uma protecção segura contra o enfarte do miocardio nas mulheres que não fumam as que fumam eliminam esta protecção de tal modo que justamente entre mulheres jovens, isto é, antes da menopausa, o cigarro é a causa número um de enfarte ao passo que a hipertensão arterial figura em segundo lugar; no entanto a grande distância do primeiro estatisticamente falando.

Por conseguinte, a maior parte dos factores de risco mencionados não são produto de situações de vida (pressionada) e pressões para aumentar o rendimento no trabalho mas sim erradas formas devidas essencialmente ao conforto e bem-estar.

Alimentação errada, particularmente rica em gorduras e hidratos de carbono, conjuntamente com falta de exercício são factores de capital importância.

Durante a Grande Guerra e o Pós-Guerra quando se teve de trabalhar arduamente e os alimentos eram escassos, aconteceram raros casos de enfarte, acidente vascular cerebral e diabetes.

Pessoas que executam trabalhos físicos árduos encontram-se em menor perigo de vir a sofrer enfarte do que pessoas com vida sedentária particularmente aquelas que não têm trabalho físico nem intelectual e que só se entregam a vida regalada.

Uma conveniente distribuição do trabalho na qual devem ter lugar que corresponda ao rendimento e o «stress», uma recuperação suficiente das forças e um aproveitamento inteligente dos tempos livres, nos quais se tem que dar amplo cabimento ao jogo e ao desporto, são o melhor preventivo contra a enfermidade e a morte prematura.

Mas não é suficiente começar a levar esta forma de vida quando já apareceram os primeiros danos da saúde. Já na juventude o homem deve pensar que não tem a saúde assegurada, mas antes um dever de a conservar.

NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Música de Liszt e Ravel pelo pianista Pascal Roge

Hoje, às 18 e 30, o jovem pianista francês Pascal Rogé realiza o primeiro dos seus anunciados recitais no Grande Auditório Gulbenkian. Intérprete particularmente autorizado da música de Ravel, Rogé executará neste recital quatro obras daquele compositor: «Garpard la Nuit», «Pavana para uma Infanta Defunta», «À maneira de Chabrier» e «À Maneira de Borodine». Executará também três peças de Lizst: «O Vale de Obermann», «Soneto 123 de Petrarca» e «Sonata em si menor».

QUEM É PASCAL ROGÉ

Pascal Rogé é uma das figuras mais proeminentes da nova geração de pianistas europeus. Das suas qualidades falam-nos sobejamente as seguintes palavras, escritas em 1969 pelo seu mestre, o grande pianista Julius Katchen: «Durante os últimos três anos tive o gosto de ensinar intensivamente um jovem pianista francês, agora com desassete anos de idade, que, no seu recital de estreia na Sala Gaveau, obteve um êxito como em Paris já não se verificava há muito tempo. Trata-se de Pascal Rogé. É, por natureza, um virtuose do teclado, cujas limitações técnicas ainda não consegui descobrir. A sua aparente incapacidade para tocar uma só nota errada chega a provocar-me complexos, como não senti perante qualquer outro intérprete. Para além desta segurança absoluta e deste virtuosismo, Rogé tem aquela rara «presença» que imediatamente capta o público. A sua execução caracteriza-se por um grande impulso romântico e simultaneamente por uma poderosa vitalidade rítmica. Rogé tem uma bela sonoridade e aquele dom poético que é peculiar da mais requintada sensibilidade francesa».

Pascal Rogé voltará a apresentar-se no Grande Auditório Gulbenkian, na quarta-feira, dia 28, às 18 e 30, com o seguinte programa: «São Francisco de Paula Caminhando Sobre as Ondas», «Rapsódia Húngara n.º 6» e «Mefisto-Valsa» de Liszt; «Minuete Antigo», «Sonatina», «Miroirs» e «Jogos de Água», de Ravel.

Direcção de
Alexander Doré

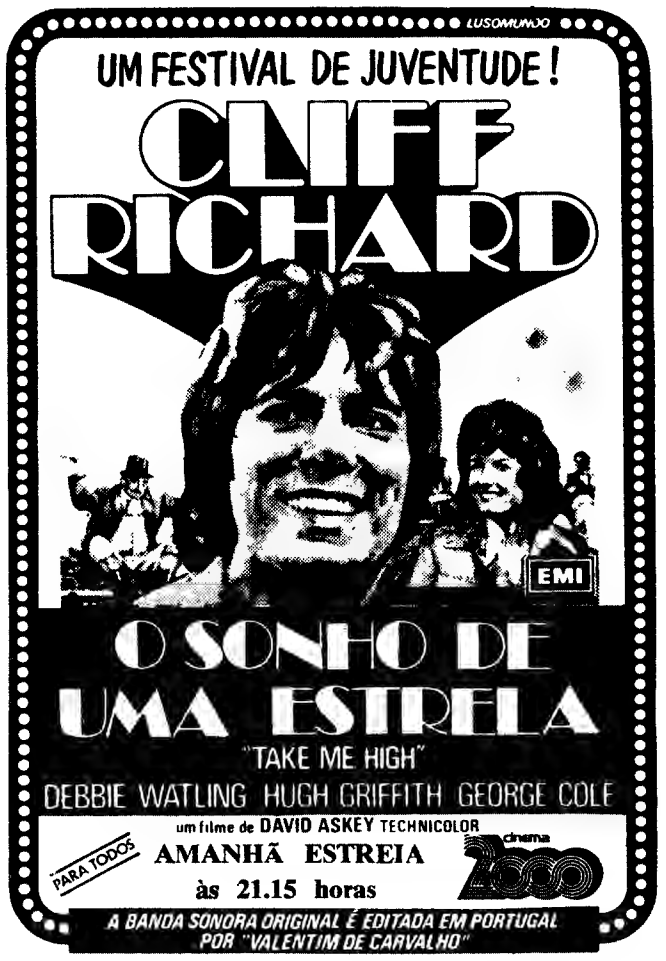
HORÁRIO

Às 2.ªs e 3.ªs feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.ªs, 6.ªs E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

4.ª-feira descanso da Companhaia

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23



HOJE
ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
BADARÓ
«COZINHEIRO CHEFE»
OFERECE

com
LAURA SOVERAL ● CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA ● RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Couto, Lda PORTO
L. S. Domingos, 106

Televisão

Hoje

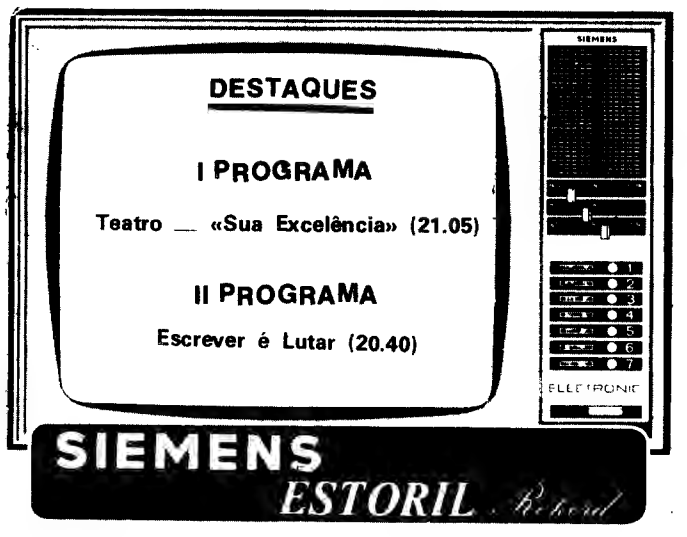
Uma cena da peça de Gervásio Lobato

I PROGRAMA

19.00 **TV Juvenil**
19.30 **Magazine do Norte** — problemas de tuberculose em Portugal.
20.00 **Teledesporto**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Teatro** — «Sua Excelência». Uma peça de Gervário Lobato. Adaptador: Artur Semedo. Realização de Pedro Martins. Intérpretes: Artur Semedo, Luís Filipe, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos Miguel, Carlos Santos, Victor de Sousa, Cunha Marques, Carlos César, José de Castro, Mariana Vilar, Ivone Silva, Guida Maria, Leonor Poeira, Fernanda Borsatti, Manuela Maria, Óscar Acúrcio e Pereira Saraiva.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e episódio da nova série filmada **«Karino»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Escrever é Lutar**
20.55 **Clássicos do Cinema**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Comida, Dinheiro e Saúde; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Fish» — série filmada com David Hogarth, **14.10**: Logo à Noite; **14.20**: **Ciclo Preparatório TV** — Educação Religiosa; **14.45**: Português; **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.25**: Ciências da Natureza; **16.50**: História e Geografia; **17.15**: Português; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa, **19.00**: TV Infantil; **19.30**: Aquilino, por Mestre Zé; **20.30**: Telejornal; **21.05** A Política é de Todos; **22.05**: «Resistência» («Salut Germain»); **23.00**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série filmada «Fish»; **20.30**: Comida, Dinheiro e Saúde, **20.55**: Noite de Cinema — «A Cidade das Trevas» de Fritz Lang, com Dana Andrews, Rhonda Fleming e George Sanders; **22.45**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

DOMINGO DE FUTEBOL

Taça, a quanto obrigas

Dia sim dia não, temos o Sporting de Braga a entrar em campo para um espectáculo futebolístico, que na luta pontual, representa muito das aspirações de todos os seus sócios e simpatizantes; o problema foi já focado, analisado, criticado, mas nunca será demais sublinhar esta injustiça que, de repente, caiu sobre os pupilos de Hilário: dia sim dia não são obrigados a pisar o rectângulo de jogo, para o espectáculo que pode deitar por terra uma das suas actuais duas finalidades. E tudo porque nunca ninguém imaginou ser possível, que a turma chegasse onde já chegou, nesta Taça de Portugal. Para se ter uma pálida ideia do esforço que ora se solicita aos baracarenses, veja-se o seu programa de festas nestes últimos dias e nos próximos: na quinta-feira passada, jogo em atraso do nacional da 2.ª divisão (porque ainda está na Taça); ontem, jogo do nacional da 2.ª divisão; amanhã, encontro para a Taça; 5.ª feira próxima, embate para o campeonato e no domingo que vem, último jogo para o nacional que quer vencer. Só isto, se amanhã não ocorrer o que estará mais certo: empate com o Boavista, mesmo depois do prolongamento, e a obrigatoriedade de cumprir jogo de desempate nas 48 horas seguintes: quer dizer, o Sporting de Braga corre o risco de, na próxima quinta-feira, ter de efectuar dois encontros de futebol...

Bastaria este exemplo para reforçar a ideia geral de que esta Taça está moldada aos interesses dos «grandes»; mas a jornada de ontem forneceu-nos outro exemplo: em Tomar, o clube local conseguiu travar o favorito cem por cento chamado Sporting; mesmo depois do prolongamento, os lisboetas não conseguiram desfazer a igualdade inicial. Palmas para o União de Tomar. Mas vem a letra do regulamento e logo tudo fica ensombrado pemeias finais: o Benfica que foi

Diamantino é todo velocidade a caminho da baliza vitoriana: Moinhos espera o passe

sempate será jogado em Alvalade. Assim se vai perder um brilharete dos rapazes da cidade do Nabão, que amanhã virão a Lisboa com o firme propósito de perder por poucos, não pagar muito caro a ousadia que tiveram em bater o pé a um «grande». É assim a nossa Taça.

Enquanto isto, dois clubes marcaram já encontro para as meias-finais: o Benfica que foi ao Bonfim marcar um golo que vale a eliminatória e o Belenenses que confirmaram a sua superioridade sobre o F.C. do Porto, nesta época. O seu triunfo por 2-0 diz do maior afinco e mais entusiasmo que os seus jogadores puseram no espectáculo, atirando com a turma nortenha para as férias que desde há uns tempos a turma andava a pedir...

Portanto, um dos finalistas da Taça de 1975 sairá do par Belenenses-Benfica; o outro está ainda por definir.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional a maior (única?) dúvida mora na zona Norte, onde Sporting de Braga e Beira-Mar dispõem agora de iguais trunfos para atingirem automaticamente a divisão maior; mercê do empate de ontem em Barcelos, os pupilos de Hilário viram-se alcançados pelos rapazes de Aveiro, fazendo com que a zona Norte se transformasse, repentinamente, num pólo de interesse que muitos não julgavam possível. Mercê das condições já descritas, o Beira-Mar terá mais «ases» na mão; resta saber quantos trunfos restarão aos bracarenses, depois de tanto esforço que lhes foi exigido: com dois pássaros à vista, até é muito possível que os deixe voar sem apanhar um que seja...

Na zona Sul as coisas parecem arrumadas: o Estoril «ganhou» ontem mais um ponto ao Barreirense (que empatou no seu campo), dispondo agora de 4 pontos de vantagem. Bastar-lhe-á um empate, quinta-feira, no Estoril, frente ao Barreirense, para se poder desde considerar primodivisionário...

Uma nota triste na jornada de ontem: no Funchal, três jogadores do Montijo viram cartão encarnado. Um sinal de indisciplina, que infelizmente ainda não desapareceu dos nossos espectáculos futebolísticos...

Resultados da 2.ª divisão nacional: na zona Norte, Sanjoanense, 1 — Famalicão, 0; Chaves, 0-Fafe, 0; Gil Vicente, 1-Braga, 1; Alba, 2-Varzim, 0; Vilanovense, 2-Penafiel, 0; Salgueiros, 4-Paços de Ferreira, 2; Beira-Mar, 2-União de Coimbra, 0; Lourosa, 1-Tirsense, 0; Feirense, 2-Régua, 0 e Riopele, 8-Oliveirense, 3

Na zona Sul: Almada, 1-Juventude, 2; Torres Novas, 0-Torriense, 0; Marinhense, 2-Caldas, 0; Marítimo, 1-Montijo, 0; Sintrense, 0-Portimonense, 1; Montemor, 0-Estoril, 1-Barreirense, 0-Portalegre, 0; Peniche, 3-U. Leiria, 0; Odivelas, 4-Sesimbra, 1 e Lusitano, 1-Cova da Piedade, 1

Silva Morais defende com segurança, sob as vistas de Dinis e evitando a entrada de Yazalde

...E SE O BRAGA EMPATA AMANHÃ COM O BOAVISTA?

CLASSIFICAÇÕES

BEIRA MAR	36	17	13	6	51-25	47
Sporting de Braga	36	18	11	7	43-25	47
Riopele	36	19	7	10	62-36	45
Varzim	36	16	9	11	51-28	41
Sanjoanense	36	15	11	10	36-39	41
Famalicão	36	16	8	12	48-37	40
Gil Vicente	36	15	8	13	44-35	38
Salgueiros	36	15	8	13	57-51	38
Lusitânia de Lourosa	36	12	12	12	46-35	36
Régua	36	14	7	15	38-55	35
Penafiel	36	12	11	13	33-30	35
Alba	36	15	4	17	38-54	34
Paços de Ferreira	36	12	10	14	48-46	34
Desportivo de Chaves	36	10	14	12	32-37	34
A. D. Fafe	36	11	11	14	30-33	33
Feirense	36	12	8	16	36-53	32
União de Coimbra	36	12	7	17	46-56	31
Vilanovense	36	8	12	16	30-48	28
Oliveirense	36	9	8	19	37-61	26
Tirsense	36	9	7	20	35-57	25

ZONA NORTE

Próxima jornada (5.ª-feira): Sanjoanense-Oliveirense; Famalicão-Chaves; Fafe-Gil Vcente; Braga-Alba; Varzim-Vilanovense; Penafiel-Salgueiros; Paços Ferreira-Beira-Mar; U.Coimbra-Lourosa; Tirsense-Feirense; Régua-Riopele.

ESTORIL	36	25	8	3	87-25	58
Barreirense	36	22	10	4	63-27	54
Portimonense	36	19	8	9	66-38	46
Marítimo	36	19	8	9	68-38	46
Montijo	35	17	7	11	53-37	41
Torriense	36	17	5	14	59-49	39
Sesimbra	36	14	10	12	34-44	38
Caldas	36	11	14	11	48-39	36
E. Portalegre	36	9	17	10	30-39	35
Marinhense	35	10	15	11	33-29	35
Peniche	36	10	15	11	33-29	35
Juventude	36	13	8	15	36-42	34
União Leiria	36	12	8	16	49-55	32
Almada	36	11	8	17	44-64	30
Lusitano	36	9	12	15	34-56	30
Sintrense	36	8	13	15	24-47	29
União Sport	36	11	7	18	35-51	29
Torres Novas	36	7	12	17	27-60	26
Odivelas	36	10	6	20	48-73	26
Cova Piedade	36	5	9	22	21-59	19

ZONA SUL

Próxima jornada (5.ª-feira): Almada-C.Piedade; Juventude-Torres Novas; Torriense-Marinhense; Caldas-Marítimo; Montijo-Sintrense; Portimonense-U.Montemor; Estoril-Barreirense; Estrela-Peniche; U.Leiria-Odivelas; Sesimbra-Lusitano.

3.ª DIVISÃO

SPORTING DA COVILHÃ NA 2.ª DIVISÃO

O Sporting da Covilhã pode desde já considerar-se na Segunda Divisão nacional: tem agora sete pontos de vantagem sobre o seu mais directo adversário (o Naval). Os resultados dos jogos ontem disputados foram os seguintes: na série «A».

Ponte da Barca-Vianense, 1-2; Sp. Lamego-Bairro Latino, 2-0; Leça-Moncorvo, 1-0; Rio Ave-Vizela, 2-0; Freamunde-Cabeceirense, 3-0; Paredes-Desp. Aves, 5-0; P. Brandão-Avintes, 0-0; Bragança-U. Lamas, 0-0; Vila Real-Monção, 2-1; Esposende-Limianos, 1-3.

Na série «B», Febres-P. Castelo, 2-1; Sp. Covilhã-Ac. Viseu, 3-2; Guarda-Águeda, 1-1; Esperança-Anadia, 1-1; Cucujães-Valecambrense, 1-1; Lousanense-Gouveia, 4-1; Marialvas-Ovarense, 3-0; Vildemoinhos-Naval, 0-1; Mangualde-Ala Arriba, 0-1.

Na série «C», Mirense-Campomaiorense, 2-3; Tramagal-Bombarralense, 1-2; Marrazes-Cartaxo, 1-1; Portalegrense-Almeirim, 1-1; Alcobaça-Vilafranquense, 1-1; Alhandra-Nazarenos, 5-0; U. Santarém-Sacavenense, 1-0; Alverca-Sp. Pombal, 1-0; Alcanenense-C. Branco, 6-1; O Elvas-Ponte de Sor, 3-1.

Finalmente na série «D», Olivais-Seixal, 1-0; Silves-Casa Pia, 1-1; U. Santiago-Sambrazense, 0-0; Lusitano V. R.-Luso, 0-0; Odemirense-Desp. Beja, 1-0; Torralta-Aljustrelense, 4-1; Alcochetense-Reguengos, 1-2; Operário-Vasco da Gama, 2-1; Paio Pires-Esp. Lagos, 1-1; Amora-C. Caparica, 1-1.

Futebol

BENFICA

A 5 de Agosto, o Benfica actuará perante o Borússia (de Moenchengladbach), recente vencedor da Taça U.E.F.A. num jogo particular programado para a Alemanha.

ÁRBITROS

Em face de agressão sofrida pelos juízes dos jogos Tondela-Besteiros e de incidentes verificados no encontro Pextrafil-Tondela, os árbitros de Viseu recusam dirigir qualquer espectáculo em que participe o Grupo Desportivo de Tondela.

FORTUNA

Hennes Weisweiler, treinador futebolístico do Borussia de Moenchengladbach, que esta semana ganhou a Taça U.E.F.A. confirmou que tinha aceite uma oferta para orientar a equipa do Barcelona pelo menos durante dois anos.

Acrescentou sem citar cifras, que o «barça» lhe pagará consideravelmente mais do que o Borussia.

O jornal «Bild» diz que o clube catalão ofereceu a Weisweiler um milhão de marcos (10 000 contos) líquidos pelos dois anos.

CASTIGOS

Nada menos que cinco «cartões amarelos» foram ontem mostrados em dois jogos da «Taça de Portugal»: aos benfiquistas Vítor Baptista, Moinhos, Diamantino e Humberto (no encontro de Setúbal) e ao portista Leopoldo (no Restelo).

ESPANHA

Desfechos da última jornada do campeonato de Espanha: Barcelona-At. Bilbau, 4-0; Málaga-Saragoça 1-0; Gijon-Real Madrid, 2-0; Murcia-Valência, 2-1; Hercules-Elche, 1-0; Salamanca-Granada, 1-0; At. de Madrid-Bétis, 4-1; Las Palmas-Celta, 3-1; Real Sociedad,-Espanhol de Barcelona, 2-0. Classificação final: 1.º, Real Madrid, 50 pontos; 2.º, Saragoça, 38; 3.º, Barcelona, 37; 4.º, Real Sociedad, 36; 5.º, Hercules, 36; 6.º, At. Madrid, 35. Sobem à 1.ª Divisão o Oviedo, o Santander e o Sevilha. Os quatro últimos (Maiorca, Orense, Sabadell e Leonesa) descem à 2.ª Divisão.

SIMÕES

Simões estreou-se ontem, em Boston, pelo «Minute Men»; o seu novo clube triunfou (3-0) sobre o «Los Angeles» e o ex-benfiquista passou as bolas que forneceram os dois primeiros disparos certeiros.

TOULON

Nova derrota das «esperanças» de Portugal no torneio de Toulon: desta feita frente à Polónia. No fim do tempo regulamentar, 1-1; depois, por «penaltys», 5-4 para os polacos... O trivial.

TOTOBOLA A CHAVE

Sanjoanense-Famalicão	1
Gil Vicente-Braga	X
Alba-Varzim	1
Vilanovense-Penafiel	1
Salgueiros-P Ferreira	1
Lourosa-Tirsense	1
Feirense-Régua	1
T. Novas-Torriense	X
Marinhense-Caldas	1
Sintrense-Portimonense	2
U. Montemor-Estoril	2
Peniche-União Leiria	1
Odivelas-Sesimbra	1

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA LISBOA 2 Tel. 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa Saídas todos os domingos

— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias Saídas frequentes

— ROMA, 8 dias, visitas guiadas

— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas

— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.

— FERIAS para Inglaterra e Norte de Africa Comodidade

— MAR BALTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D Henrique»

— LAPONIA e CABO NORTE, pela S A. S O Sol da Meia Noite para além do Círculo Polar Artico

— TURISMO INTERNO.

— PASSAPORTES

Lintex a 20$00
Reps a 30$00
Chapéus de esplanada a 400$00
Cadeiras a 80$00
Mesas madeira a 180$00
Rua Leite de Vasconcelos, 16-B — Telef. 849689

TÉCNICO VENDA EQUIPAMENTOS

Companhia comercial inglesa estabelecida no Brasil há mais de 100 anos procura Engenheiro altamente qualificado e com larga experiência em vendas técnicas, avaliação de mercados, previsões e elaboração de orçamentos; para trabalhar no Brasil no sector de movimentação de materiais a granel, i. e. Transportadores por correia, Carregadores mecânicos de navios e Equipamento auxiliar para as Indústrias de Fertilizantes, Mineração, Cimento e Portos.

Requere-se bom conhecimento de Inglês, falado e escrito, necessário às relações com a direcção da Companhia.

O centro de maior aplicação de actividade será o Rio de Janeiro.

Entrevistas preliminares em Portugal e finais em Londres.

Remuneração a combinar, mas correspondente ao nível médio que prevalece no Brasil para este tipo de posição.

Respostas acompanhadas de detalhado «CURRICULUM VITAE» em inglês, para NORTON MEGAW & CO. LTD., FORUM HOUSE, 15/18, Lime Street, LONDON, EC3M 7AR — ENGLAND à atenção do Sr. P. K. WALKER, Director Gerente Adjunto.

Desporto

PALHAÇOS NA PALMA DE UMA MÃO

Por NEVES DE SOUSA

. Realmente, Portugal é um país diferente. Tem sol, mar e ar. Faz revoluções sem sangue, de cravo na botoeira. Varre, de alto a baixo, os vendilhões do templo. E continua: firme, erecto, sem tergiverssar, no rumo que a si próprio traçou. Com o apoio (e a confiança e a esperança e o sonho) de todos nós.

Num ano e picos, muita coisa (má) ficou sepulta. Mas, infelizmente, nem tudo quanto desejavamos que pertencesse ao passado lá mora, em definitivo. E, no campo desportivo (com pena o frisamos) a estagnação é quase nota comum. Hoje, como ontem, o imobilismo é uma constante.

Falemos do futebol. Os leitores (como outros milhares de interessados no fenómeno desportivo) têm tido ensejo de, temporada após época, assistirem (via-TV) às famosas finais da «Taça de Inglaterra», jornadas grandes de propaganda do chuto na bola que são festas para 100 mil (em Wembley) e espectáculo para milhões (por esse Mundo fora). e sem repescar muito na memória, fácil será recordar como «teams» ditos de segunda igualha atingiram (por mérito próprio) o trono londrino.

Pois, amigos, cá pela nossa terra isso é um quase tabu. Os emblemas de mais densa massa associativa (de entre o naipe que se digladia dentro do palco do futebol profissional) são escandalosamente protegidos por um caprichoso «sorteio», manejado a bel-prazer pelos maiores, com a ideia (o fito, o desprezante horizonte) de esmagar, pouco depois do tiro de partida, quantos possam afrontá-los até à meta dos milhares de contos que pode ser a «Taça das Taças», patrocinada pelos espertalhões da União Europeia de Futebol Association.

Agora temos o mais claro exemplo, a um palmo dos olhos. Na passada 2.ª feira, na hora do sorteio federativo, os responsáveis ficaram atónitos: era lá possível que o Sporting de Braga, em corrida para a primeira divisão, enrolado nas duras batalhazinhas do torneio secundário, tivesse eliminado os algarvios de Faro e ganho carta de alforria para os quartos-de-final da «Taça de Portugal»! Não, não podia ser. Mas, perante a realidade, nenhuma arma podia resistir: vai daí, toca de arranjar uma encruzilhada no caminho dos barcarenses. Ou «Taça», ou campeonato. Sombra aos grandes, isso, nunca!

. Como se montou a armadilha? Obrigando os rapazes que são pupilos do «magriço» Hilário Rosário da Conceição a jogarem na 5.ª feira última com o Chaves, ontem em Barcelos (tendo como parceiro o Gil Vicente), amanhã com o Boavista (para a «Taça»), 5.ª feira que vem (para o nacional da 2.ª divisão) e, no domingo, a estarem novamente em campo, no derradeiro «tour de france» que pode reconduzir o grupo ao convívio que se deseja. Meio caminho está conseguido: o Braga lá anda a perder pontos, a esbanjar energias, a sofrer (no corpinho) a veleidade de querer continuar de pé, em duas provas federativas...

Não, decididamente, não se mudou nada no sector desportivo: o 25 de Abril subiu aos Seguros e à Banca, aos Cimentos e a algumas Embaixadas. Só o Desporto (ramo, talvez, peçonhento de uma grande família) ainda não conheceu o volte-face que todos solicitamos (quase de joelhos em terra) aos omnipotentes senhores de um destino que dominam como a palhaços ou marionetas.

Registo

XADREZ: de 13 a 15 de Junho, na Flamenga (Santo António dos Cavaleiros) «II Grande Torneio de Partidas Rápidas», com a participação de cerca de 300 xadrezistas. Prémio: um cavalo (escaquístico) de ouro, em tamanho natural.

«FESTA: encerradas, ontem, as comemorações do 36.º aniversário do Sport Lisboa Oriental. Momento destacado: a entrega de emblema representativo dos 25 anos de associado a Augusto Carlos Rosa Neves

ANDEBOL: a Associação lisboeta aplicou pesadas penalidades ao Hóquei Clube de Portugal, por abandono de campo no jogo com o Boa Hora. Assim, a colectividade foi multada em 500 escudos, sofreu falta de comparência e todos os seus jogadores foram castigados com repreensão registada. Eis os nomes: António José Almeida Correia, Carlos Manuel Ferreira do Nascimento Fernando José Amaral Jesus, Oliveira, Jaime Neves dos Anjos Carvalho Joaquim António Ramos Chasqueira, Jorge Manuel Martins Marques, José Filipe Miranda da Fonseca, Luís Manuel Jorge Ferreira e Pedro Manuel dos Santos Alves.

HALTEROFILISMO: encerram-se, a 31 do corrente, as comemorações dos 115 anos de implantação da modalidade em Portugal, com uma jornada-encontro nas instalações do Ginásio Clube, para antigos e actuais praticantes. Segue-se a sessão de distribuição de prémios.

JUDO: campeonato nacional para equipas, a 7 de Junho, no pavilhão do CACO

MINI-VOLEIBOL: torneio-relâmpago, promovido pela Associação Académica de S. Mamede, a 14 e 15 de Junho. Entretanto, a 7 do próximo mês, integrado na festa do 3.º aniversário do Grupo Desportivo Basquete de Leça, haverá um colóquio, subordinado ao tema «Portugal, que Desporto?»

HIPISMO: Malta da Costa (em «Frou-Frou») venceu, em Madrid, o «Grande Prémio Samaniego».

ANDEBOL: Com quatro pontos de avanço sobre o Sporting, os «encarnados» triunfaram no Campeonato Nacional. Resultados da última jornada: Académico-Belenenses, 17-33; Benfica-V.Setúbal, 29-19; C.Ourique-Passos Manuel, 13-11; Desp. Portugal-Sporting, 16-20; F.C:do Porto-Almada, 26-14; Técnico-Beira-Mar, V.-f.c. Classificação final: 1.º, Benfica, 64; 2.º, Sporting, 60; 3.º, Belenenses, 58; 4.º, F.C.do Porto, 54; 5.º, Almada, 42; 6.º, Técnico, 38; 7.º, Beira-Mar, e V.de Setúbal, 37; 9.º, Passos Manuel e C.de Ourique, 36; 11.º, Desp.Portugal, 35; 12.º, Académico do Porto, 30.

BASQUETEBOL: Para a Taça de Portugal (quartos de final) o F.C.do Porto venceu o Algés (74-40) enquanto o Benfica levava de vencida o Vasco da Gama (72-70).

HÓQUEI EM CAMPO: Belenenses, 0-Futebol Benfica, 4; Atlético, 2-Palmense, 1; Benfica A,1-Benrica B,2, em jogos para o Torneio Encerramento.

CICLISMO: Agostinho ficou em 6.º lugar no Critério de Castres (França).

RÂGUEBI: Vitória incontestada dos ingleses do «Pinguins» sobre o Benfica (48-0).

ATLETISMO: João Sequeira (Belenenses) ganhou o triatlo, estabelecendo novo «máximo» nacional.

BADMINTON: O Estoril é campeão nacional.

ATLETISMO:

LISBOA EM ÚLTIMO

Disputou-se ontem a segunda jornada do Torneio Triangular de Atletismo Barcelona-Madrid-Lisboa.

A classificação final foi a seguinte:

. MASCULINOS: Barcelona, 168 pontos; Madrid, 131; Lisboa, 120.

FEMININOS: Barcelona, 128; Madrid, 89; Lisboa, 70.

Dos atletas portugueses, há a registar o comportamento de Adília Silvério que venceu as provas do lançamento de peso e disco.

CAMPEONATOS BRASILEIROS

Resultados da sétima jornada do segundo turno do campeonato carioca de futebol: Botafogo-Flamengo, 2-2; Madureira-São Cristóvão, 2-2; Olaria-Bonsucesso, 2-2; América-Portuguesa, 5-0 e Fluminense-Campo Grande, 1-0.

Classificação: Flamengo, 7 jogos, 12 pontos; América, 7/10; Botafogo, 5/9; Vasco da Gama, 5/8; Fluminense, 6/7; Madureira, 7/5; Olaria, 7/5; Bangu, 6/4; Campo Grande, 7/4; Bonsucesso, 6/4; São Cristóvão, 6/3 e Portuguesa, 5/3.

Resultados dos encontros ontem disputados na décima oitava jornada, do primeiro turno, do campeonato regional de futebol, de São Paulo: São Paulo-Palmeira, 1-0; Marilia-Guarani, 1-1; América-Piracicaba, 0-0; Saad-Botafogo, 0-0; Paulista-Comercial, 0-0; Corintians-Santista, 3-0; Corintians-Noroeste, 2-0 e Portuguesa-Ponte Preta, 1-0.

Classificação: São Paulo, 18 jogos, 33 pontos; Corintians, 18/27; Palmeiras, 18/26; Portuguesa, 18/25; Guarani, 18/23; Marilia, 18/20; Saad, 18/18; Santos, 17/18; Ponte Preta, 18/17; Piracicaba, 18/16; Juventus, 18/15; Botafogo, 17/14; Noroeste, 18/14; Santista, 18/13; Ferroviária, 18/13; Paulista, 17/11; São Bento, 17/11 e Comercial, 18/10.

O segundo turno do campeonato, terá início no próximo domingo, com o mesmo número de equipas.

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS TODOS OS MESES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

BELENENSES, 2-F.C.PORTO, 0

"Gonzalitão": quem o segura?

Francisco Gonzalez, nascido nos arredores de Assunção em 16 de Junho de 1951 e prestes a completar três anos de camisola azul, atingiu neste final de época a «forma» que o notabilizou nos seus primeiros jogos em Portugal.

Solicitando João Cardoso adiantado sobre a esquerda, o estupendo jogador paraguaio meteu-se pelo meio dos «portistas» que defendiam a sua área e quando o couro pingou, chutou sesgado e rente ao poste: Tibi viu a bola esbarrar na rede e abrir o marcador. Decorriam 22 minutos da primeira parte. Daí para a frente, os «azuis» continuaram a exercer largo domínio, se possível a ampliá-lo e «Gonzalito» a levar quase até ao inverosímil o seu «show» de futebol.

Completado o terceiro jogo consecutivo em que saiu vencedor por 2-0 (Sporting, Oriental e F. C. do Porto) e que o coloca nas meias-finais da Taça, o Belenenses prova que a aparente escassez do seu lote de futebolistas chega, afinal, para as encomendas. Com Pietra e Eliseu castigados (o brasileiro esteve na bancada orquestrando um gigantesco batuque «à Sporting», que transformou a partida numa festa e fez um carnaval da vitória «azul») e com Isidro em Toulon, pareceria que os que sobraram não dariam conta do recado. Mas aconteceu que Peres Bandeira nos apresentou um conjunto de «operários», possuidor de capacidade física surpreendente para o final da época e que, além do sensacional «Paco» Gonzalez, conta com o bom momento de Quinito (magnífico), Freitas, Sambinha, Melo («outro» guarda-redes) e, vamos lá, de João Cardoso, Godinho e Quaresma. Entretanto, Ramalho readquire o ritmo, Pincho continua a progredir e Alfredo foi «Alfredão» em dois ou três apontamentos e aos 40 minutos quando (em posição legal) alargou o «compasso» e... fez 2-0.

Mas não só o «internacional» paraguaio e a «proletária» equipa do Restelo, mereceram as honras de uma tarde morna e luminosa: também o juiz António Garrido proporcionou um verdadeiro festival de bem apitar, tendo como principal preocupação a de dar ao jogo uma auréola de disputa fraterna, tarefa de que se houve de modo superior. Para António Garrido, o «árbitro do ano» — que ainda há dias foi vilipendiado por umas dezenas de energúmenos, vergonha de uma bela e hospitaleira cidade — vai a minha palavra de aplauso que o é, também, de solidariedade.

Outra referência, esta para os homens do F. C. do Porto, que ontem voltaram a ver-se superados pelos de Belém. O vice-campeão, afastado da corrida para o título pelos 0-4 das Antas, assistiu, agora no Restelo, ao ruir das suas aspirações na Taça de Portugal. Recheada de excelentes jogadores, a turma nortenha termina a temporada de maneira triste e inglória: Cubillas, em meia dúzia de pormenores não justificou porque cobra (com o ausente Flávio) tanto como toda a equipa do Belenenses; Rolando, uma sombra de si próprio, deu nas vistas ao aplicar um pontapé em Quinito, com Garrido virado para a bola; Peres, igualmente longe dos grandes dias, recuperou a simpatia dos seus ex-adeptos ao «cortar» uma avançada da sua equipa (lançando a bola para fora) a fim de ser prestada assistência a um adversário; Murça e Laurindo, dois antigos profissionais de Belém (como Peres), apáticos e incrédulos com os alcatruzes da nora; Gabriel e Leopoldo, sempre aquelas «máquinas» de guerra, com este último a receber o único «cartão» que saiu do bolso de António Garrido.

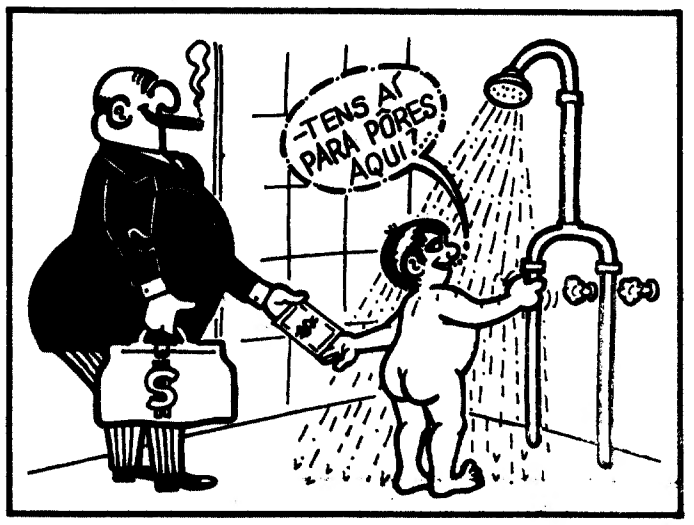
Domingo, o Estádio do Restelo poderá registar uma das maiores enchentes da sua história. Belenenses e Benfica medirão as forças de que dispõe e que, desta feita, parecem relativamente equilibradas. Para os «encarnados» será, talvez, apenas mais um jogo. Para os «azuis», no entanto, a cartada é maior: a presença na final do Jamor surge como meta próxima e de inesperados projectos europeus. Mais do que tudo isso, porém, o jogo conta, desde já, com um atractivo que merecerá a pena ver: o fabuloso pé esquerdo de «Gonzalitão», esse «vagabundo do futebol» que deixando o Paraguai onde nasceu pobre e sem privilégios, sonha com o regresso no dia (por certo não muito distante) em que a ditadura militar e fascista de Stroessner tombe de madura ou de morte.

ALEXANDRE PAIS

Freitas em grande «forma»: Oliveira não passará

Quinito, **um «fim-de-estação» surpreendente, remata perante a impotência do desalentado Gabriel**

O TRAÇO DE PARGANA



Os amadores

Geral

O MÉDICO PERANTE A MORTE

Continuação da pág. 3

em compreender aquilo que por vezes considera o símbolo do seu fracasso, e que tem por missão combater.

Os trabalhos efectuados nas Américas e na Austrália durante os últimos anos, permitirão sem dúvida, preencher esta lacuna, quando forem difundidos e desenvolvidos na Europa.

Os mais conhecidos provêm de uma psiquiatra suíça que, tendo casado com um americano, não sabia como inserir-se nas estruturas hospitalares e o organigrama de Chicago, onde se fixara.

Verificando que os únicos doentes que pareciam abandonados pelo agitado enxame dos médicos, técnicos de laboratório e enfermeiras eram os agonizantes, ela tomou o hábito de passar longas horas com eles, de lhes falar e, sobretudo, de os ouvir. O fruto das suas observações fez sensação nos Estados Unidos, onde a difusão do livro que os relata («On Death and Dying») ultrapassa o milhão de exemplares. Foram consagrados inúmeros debates às fases da agonia, tal como ela as analisa, e os estudantes de Medicina beneficiam actualmente, em muitas faculdades, de ensinos especiais sobre este tema. Os de Chicago assistem mesmo, para além de um espelho sem estanho, às conversas que Elisabeth Kübler-Ross tem com os doentes gravemente atingidos e que consentiram nesses «trabalhos práticos» de um género muito particular. Consentimento mais facilmente compreensível se soubermos que todos os pacientes com quem a psiquiatra de Chicago conversou (uns mil agonizantes) sabem que vão morrer. E isto, acrescenta ela, embora dois em cinco não tenham recebido do pessoal ou das famílias, os esclarecimentos desejados ou receados. Estes teriam gostado **«que lhes falassem disso»**. Não duramente, mas **«deixando uma porta aberta à esperança»**. Nada é pior, parece, que as conspirações de silêncio ou de mentiras pouco hábeis, e a solidão em que elas deixam os doentes, que raramente se deixam enganar e ao fim e ao cabo não podem confiar-se a ninguém, nem mesmo às famílias, porque se sentem metidos no jogo do não-dito, das contraverdades deliberadas, das compaixões cruzadas e das tristezas fingidas.

«Julgam que são Deus Nosso Senhor. Ou mentem ou fogem. Consideram-nos crianças, tontos ou imbecis». Esta acusação formulada por vezes de modo menos raivoso e ainda mais lamentável, é mais frequente do que o pensam os médicos. As observações feitas acerca disto pelo psicólogo que há vários anos trabalha no Instituto do Cancro de Villejuif (dr. Rimbault), são terríveis.

AS CINCO FASES DA AGONIA

Tais condições explicam em parte a razão pela qual as fases emocionais sucessivas por que passa o doente condenado, escaparam a todos. Estas fases são, quando há tempo, cinco, segundo a dr.ª Kübler-Ross.

A NEGAÇÃO — Quando compreendem ou sabem a gravidade do seu estado, um choque emocional intenso e uma recusa categórica de admitir a verdade, dominam nos doentes, dando depois lugar, após alguns minutos ou alguns meses, a uma reacção de cólera.

A CÓLERA que se traduz por uma agressividade particular, críticas e reivindicações permanentes para com os enfermeiros e quem está perto.

APÓS A COLERA VEM O COMÉRCIO — **«Sim, é a mim que isto acontece, mas se me dessem tempo suficiente para ver os meus filhos no liceu, ou na Universidade, para pôr a minha empresa em ordem, para passar o Natal em família...»** O fracasso desse comércio provoca uma tristeza profunda.

A DEPRESSÃO que a marca e que se manifesta através de lágrimas ou por um abatimento desesperado, exige mais do que qualquer outra fase a presença amiga e a intervenção activa do médico. Não a palmada nas costas, como já vimos fazer, nem o jovial **«Vamos lá, você não está tão mal como isso!»** mas a compreensão, a disponibilidade, as palavras afectuosas e reconfortantes que podem ser dadas não pelo técnico todo-poderoso mas pelo companheiro paciente e benevolente dessa etapa, entre todas solitária e onde a necessidade de compreensão é tão grande.

Sem terem sido preparadas, as enfermeiras assumem por vezes este papel, tal como as maravilhosas ajudantes do Ultramar, que podemos ver nos hospícios de Sainte-Perine. Teremos então que o abandonar a Anna, a admirável criada de «Gritos e Murmúrios»? «Não», diz o dr. Pailloux, médico da casa médica do Calvário, que só recebe cancerosos no último estado. «A relação médico-doente nunca atinge uma altura tal.»

Neste estádio a ajuda deve ser psicológica. É muitas vezes necessário que também seja medicamentosa. A farmacopeia moderna fornece múltiplos tranquilizantes, anxiolíticos, euforizantes ou analgésicos que permitem suavizar consideravelmente o receio e a tristeza do moribundo e conduzi-lo docemente ao último estádo descrito pela dr.ª Kübler-Ross, o da aceitação.

UMA ACEITAÇÃO que, diz ela, é mais facilmente conseguida entre os ateus totais ou os crentes verdadeiros, que só representam 5 por cento dos indivíduos que estudou. Os outros batem-se mais ou menos até ao fim. «Investiram tudo na felicidade terrena e nos bens materiais. Não podem resolver-se a deixar uma vida demasiado confortável», diz a senhora Partoes, directora do Calvário. «Os pobres e os humildes vivem a morte muito mais facilmente. A esperança nunca os abandona. Sabem o que é a confiança e a resignação.»

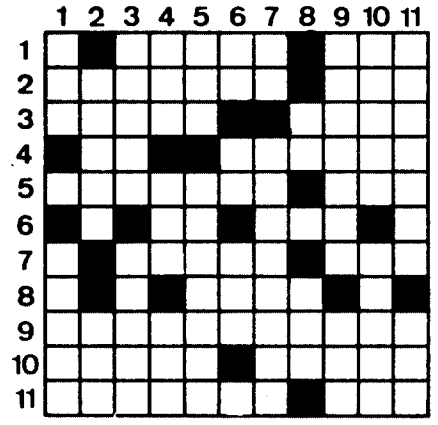
Os jovens, esses não o sabem. E as fases da agonia esquematicamente descritas para o adulto, não se aplicam ao caso deles.

© («Le Monde»)

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11092



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Jumenta. Antiga capital da Birmânia.
2 Terminais. Mecânica (abrev.)
3 Uma das ilhas Cíclades. Indivíduo inepto (Bras)
4 Nota musical. Aceirar.
5 Incubara. Pronome pessoal
6 Pronome pessoal (inv.) Chiste.
7 Berbigão (Prov). Mau cheiro.
8 Engenho de tirar água.
9 Soltaríamos.
10 Arquipélago da Polinésia (Oceânia). Em má hora
11 Apreciasses. Nome de astro.

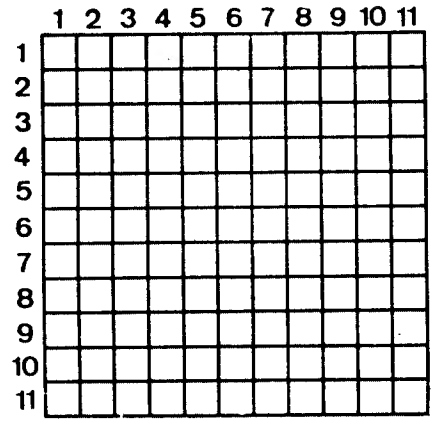
VERTICAIS

1 Duna na Suécia. Mulher de idade avançada
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Medida de líquidos da Holanda.
3 Varão. Volta.
4 Cidade do estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluído aeriforme.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Acertais.
6 Zomba. Viração. Aparência
7 Artigo definido. Unirias por casamento.
8 Pronome pessoal. Rio da Suíça.
9 Planta poligalácea de sabor amargo. Ruins.
10 Que se vende. Gravura a cores.
11 Fortalecia. Graça.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7250



HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q.) Crê
2 Aia. Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido
3 Circularam. Nome de mulher
4 Mulato dominicano que provocou em 1790 a insurreição de que resultou a abolição da escravatura na ilha de São Domingos. Em partes iguais. Senhor.
5 Fizeras doação. Nesse lugar.
6 Metal precioso de cor amarela. Apelido.
7 Utensílios domésticos. Festa Nacional.
8 Disfarçariam
9 Carta de jogar. Habitar. Entre os Caldeus, o quinto mês.
10 Derrotaras. Acrescentei
11 Aneis. Larvas das feridas dos animais.

VERTICAIS

1 Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga.
2 Aliado. Trilhar.
3 Limparam metais. Porco.
4 Gastas.
5 Carro grande. Lista (inv.)
6 Braço de mar. Chuparam
7 Despovoa. Invulgares
8 Compaixão. Extinguir
9 Deusa da Lua entre os Egípcios. Atmosfera
10 Patetas (pop). Espécie de altar provisório nos templos indianos.
11 Guarneceriam de asas. Duas vezes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11091

HORIZONTAIS:

1 A. Morte. É.
2 Caído. Massa.
3 Osso. Etal.
4 Trepariam.
5 Moeram.
6 Aí. Saras. Ps.
7 Mas. Dados.
8 Presara. Au.
9 Co. Assina.
10 Ruaram. Adir.
11 Oiras. Olaré.

VERTICAIS:

1 Açor. AMPARO.
2 As. Miar. Ui.
3 Misto. Secar.
4 Odores. Sora.
5 Ro. Erada. As.
6 Apararam.
7 Em Amadas.
8 Aer. So. Sal.
9 Estio. Saída.
10 Saá. Unir.
11 Calmosa. Are.

PROVÉRBIO: A morte é amparo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7249

HORIZONTAIS:

1 Guadalaxara.
2 Rimar. Galos.
3 Avai. Ioda.
4 Más. Fim. Rer.
5 Ar. Co. Aa II.
6 Fermelã.
7 Abel. Arem
8 Armão.
9 Dás. Eis. Era.
10 Ovas. Alar.
11 Rasos. Adoro.

VERTICAIS:

1 Gramara. Dor.
2 Uivar. Brava.
3 Amas. Fé. Sãs.
4 Dai. Cela. Só.
5 Ar. For. Re.
6 Fi. Munia.
7 Ag. Maé. As.
8 Xal. Alão. Ad.
9 Alor Ar. Elo.
10 Rodei. Errar.
11 Asariam. Aro.

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras:
23,00 às 23,15	
06,15 às 07,00	21,00 às 21,25
Aos Domingos:	
10,00 às 12,00	

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto na Faixa Costeira Ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PENHAS DOUR.	9º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 25º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,3º
Atmosfera	12,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.44	3,9 m	10.13	0,8 m
17.02	4,1 m	22.41	0,7 m
Dia 27			
5.30	3,8 m	10.53	0,9 m
17.46	4,0 m	23.23	0,8 m
Dia 28			
6.14	3,6 m	11.34	1,0 m
18.29	3,9 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com excepção na Orla Costeira a Norte do Cabo Raso, onde se apresentava muito nublado durante a madrugada; vento fraco soprando moderado para a tarde junto à Costa a Sul do Cabo Carvoeiro; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro; neblina ou nevoeiros matinais.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.16
OCASO ÁS 20.52

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 23

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar de educação do I.T.E.
19.25 Fados e guitarradas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Leis
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 Opera
17.10 Solos de cravo
17.30 Música do Século XX
18.00 Antologia sonora
18.45 Música de Beethoven
19.30 Os grandes mestres do Barroco
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Música de bailado
22.30 Música para dois pianos
23.00 Música sinfónica
21.00 Fecho

rádio

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.30 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Hora luterana
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

rádio

19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (tel. 325378).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A/B (tel. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (tels. 728395-720703).
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728)

TURNO B-2

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25-27 (tel. 637777).
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro 36 (tel. 866126).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
AREEIRO
GASPARINHO; Rua dr. Gama Barros 54-A (tel. 710465)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (tel. 321149).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 23-B (tel. 671667).
CONDE REDONDO
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (tel. 382180)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.213161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal,** Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele,** R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica,** R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge,** R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31 (T.2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teofilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.230008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião,** Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo,** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo,** Rua Castelo de Numão, 37; **Barros,** Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá;** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo,** Praça da República, 118; **Invicta,** Rua do Bonfim, 330 e **Mira Paulo,** Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Cruz Viegas, R.do Brasil; **Donato,** R.Ferreira Borges; **Rainha Santa,** R.Figueira da Foz

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Conjunto Pirin da Bulgária

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Os Diabos»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Regresso de Máximo»

PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«O Meu Nome É Ninguém»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (14 anos)
«Um Fantasma de Bikini»

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASCAIS
Oxford
16.00 - 21.15 (18 anos
«O Colchão em Delírio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Metello»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Prima»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

COLISEU
21.30 (10 anos)
O Ballet Nacional de Cuba

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Retalhos da Vida Burguesa»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Materei um Por um»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

OS AMIGOS DO ALHEIO NÃO DESCANSAM

Defenda-se de vez, instalando na sua casa, estabelecimento, escritório, etc. um sistema de Alarme Anti-Roubo.

Consulte-nos:
LUSODELTA
Rua Luciano Cordeiro, 83-1.º Dt.º
Telef. 539293 - 539222 - LISBOA

cinemas

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
2.ª Semana
Hoje às 19.00 e 24.00
Grupo D (18 anos)
MARGARIDA GAUTIER

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
2.ª SEMANA

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

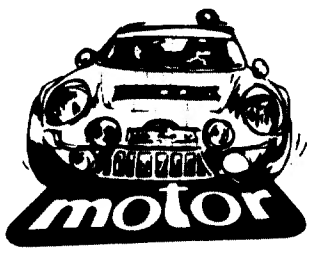
ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30 M/18 anos
Cinema à hora do almoço
Semana do cinema de Leste
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS

CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
2.ª Semana

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

D JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
HERÓIS DO OESTE
Western de grande interesse!



UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO
T. 610375 — 16.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
C/ Alan Bates-Glenda Jackson Oliver Redd-Jennie Linden
em 6.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Malícia torna agora em...
PECADO VENIAL
com Laura Antonelli
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Este filme cont. cenas eventualmente chocantes

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ONDE É QUE DOI?

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
3.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D (18 anos)
LUTRING.OGANGSTER APAIXONADO

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SOPRO NO CORAÇÃO
(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
c/ Claud Berri, Juliet Berto e Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
HOJE - EM ÚLTIMAS
PROIBIDO
AMANHÃ - ESTREIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
(Interdito a menores de 18 anos)

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
3.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
Realização de F. J. Gottico

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A GATO E O RATO
com Kirk Douglas

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
10 anos
OS DOIS GLADIADORES
c/ Richard Harrison

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
com Gunther Stoll

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

tenha havido essa festa porque não existiam ainda cúpulas partidárias...»

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou, em seguida, que é necessário tomar uma decisão final:

«Ou construímos realmente o socialismo em Portugal utilizando o M.F.A. e os partidos, a partir do momento em que esses partidos tenham possibilidades de fazer uma grande mobilização de massas, ou então abolimos as cúpulas partidárias e ligaremos directamente ao povo.»

Posta a questão de os números dos resultados eleitorais não corresponderem a uma realidade política e a uma total identificação dos votantes com os partidos em que votaram, condicionados por diversos factores, o brigadeiro Saraiva de Carvalho respondeu:

. «Prevendo essa possibilidade de jogo eleitoral, assumimos com os partidos uma plataforma de entendimento na qual se abdicava totalmente de qualquer possibilidade de utilização dos resultados eleitorais, mas agora os partidos ultrapassaram essa plataforma de entendimento, mascarando publicamente os resultados eleitorais que obtiveram, não afirmando o porquê desse brilharete dos resultados eleitorais, e procuram utilizá-los demagogicamente».

Interrogado sobre as conclusões a que terá chegado o M.F.A. após intensos contactos com as verdadeiras populações humildes e exploradas do País, para quem efectivamente foi feita a revolução, e perguntando também sobre se determinadas forças políticas, mesmo não sendo abertamente contra-revolucionárias, não estarão actuando como forças contentoras da revolução, Saraiva de Carvalho afirmou que, inclusive ao nível dos centros urbanos, o M.F.A. já se tinha apercebido e dispõe efectivamente do apoio das massas populares.

E concluiu:

«Construir-se o socialismo nesta parte da Europa, isso é uma coisa que não interessa a muita gente: é evidente. A partir do momento em que ele esteja definido em Portugal, é uma chama que alastra a toda a Europa. Não interessa deixar construir o socialismo... Para a social-democracia, qual é o interesse em deixar construir um verdadeiro socialismo? Não tem interesse nenhum nisso. Antes pelo contrário, porque a social-democracia eugpeia é uma capa velada do capitalismo internacional».

A TERRA TREMEU

Continuação da pág. 1

Na zona mais ocidental da cidade (Caselas) e mesmo já fora dela (Algés), deu-se por isso, apenas, mas muita gente nem se apercebeu de nada.

Com pouca intensidade embora o tremor, foi sentido em Santarém e em Setúbal. No Porto, porém, faltou a luz em diversos pontos da cidade, logo após o incidente, que se registou às 10 e 18.

Nesta cidade, os trabalhadores da estação de Campanhã largaram momentâneamente o trabalho e fugiram para a rua.

A nossa delegação no Porto informou-nos que o tremor se sentiu em todo o Norte do País, nomeadamente em Valença, onde faltou a luz durante dez minutos em Chaves e em Vila Real. Esta última cidade ficou sem luz durante cerca de um quarto de hora.

De Cácia chegou-nos a notícia de que se começou a sentir tremer a terra cerca das 10 e 15.

Em Faro, o sismo passou quase despercebido, não havendo nada a assinalar.

Logo a seguir ao tremer da terra, que se verificou cerca das dez e um quarto, começou a sentir-se grande dificuldade nas chamadas telefónicas. Tal facto ficou a dever-se mais ao acréscimo de chamadas do que a qualquer avaria, embora não seja de excluir esta última hipótese, em alguns locais.

NO ESTRANGEIRO

Telegramas da France Press oriundos de Rabat e Estrasburgo dão notícia do sismo que se verificou esta manhã, localizando o epicentro a cerca de 100 quilómetros a Leste dos Açores. Em Rabat, a população saiu para a rua, em pânico, ignorando-se neste momento se há vítimas ou estragos materiais. O mesmo telegrama dá conta de que o sismo foi sentido às 10 e 14 em todo o litoral atlântico marroquino.

— O Observatório Sismológico de Ljubljana registou hoje um abalo telúrico, partindo de algures fora da Europa, que seria catastrófico se tivesse ocorrido numa área habitada, tal foi a sua violência.

O director do Observatório, nesta cidade no Noroeste da Jugoslávia, disse que a violência do sismo tornara impossível localizar o seu epicentro. Ocorreu às 10 e 17 horas e continuou, mais tarde, a afectar os instrumentos.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO EM COMÍCIO DO P.S.

Quatro horas e meia durou, aproximadamente, o comício do Partido Socialista que no sábado à noite chamou ao Pavilhão dos Desportos largos milhares de pessoas que, à cadência de inflamados discursos, gritaram «Informação sim, vigarice, não!», cantaram a Internacional, apoiaram Raul Rego e a interpretação do P. S. quanto à independência informativa do «República». Ao longo do «meeting», todo o processo do jornal encerrado foi abordado como uma questão política e não laboral, sendo lançados violentos ataques aos órgãos de Informação, para alguns dos quais foi pedido um «boicote».

Genericamente, poderá dizer-se que os socialistas acusaram colegas seus de coligação (P. C. P., M. D. P. e outras forças na sua órbita) de desenvolverem um «assalto» à máquina informativa (rádio, televisão e jornais) que se traduzirá na deturpação noticiosa em proveito da propaganda partidária. Muitos profissionais da Informação usaram da palavra. Depois de Ribeiro dos Santos, ex-director do «Diário de Notícias», falou Manuel Mendes, gráfico, que diria: «O problema da «República» é efectivamente um caso político e não um caso de trabalho com que se pretende enganar os gráficos». Outro exemplo das posições já referidas está nas palavras da jornalista Maria Antónia Palla: «O jornalismo pode ser político, mas nunca partidário, mas há jornalistas mais preocupados em servir o partido do que o público». Torquato da Luz referiu-se a um «plano maquiavélico de roubar à Informação o que lhe fora restituído com o 25 de Abril». «O dinheiro do povo» (da Banca nacionalizada, que hoje participa de quase todos os jornais) não pode servir para pagar a propaganda de um partido minoritário» — disse Álvaro Guerra, jornalista do «República».

Outra longa intervenção, pertenceu ao chefe de Redacção do jornal «República» João Gomes, que perguntou: «De que vale a nossa Lei de Imprensa, das mais progressistas do Mundo, se um grupo de aventureiros paralisa um jornal como a «República»?

. Raul Rego referindo-se às forças partidárias envolvidas em conflito com o P. S., disse que «eles não são amigos da liberdade: são amigos da sua liberdade para esmagar os outros». Sublinhou também que o seu jornal não obedeceria a Moscovo, a Londres ou a Nova Iorque.

Salgado Zenha, afirmaria a terminar: «O P. C. P. e o M. D. P./C. D. E. pensaram que dominando todos os órgãos de Informação a vitória nas eleições lhes estava assegurada». Segundo ele, o «caso República» faria parte de uma tentativa mais geral para minimizar o resultado das eleições, largamente sublinhando no comício. «Como sabem disse — tínhamos na antiga Assembleia Nacional um grupo de papagaios. Pretende-se agora, que na Assembleia Constituinte haja um grupo de canários, dentro da mesma gaiola, que chilreiem, mas não se possam ouvir.» Mas finalizou: «Não manda quem quer; manda quem o povo quer.»

SOLIDARIEDADE COM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

tuada em fins de Abril em Berlim, o C. M. P., após uma análise política positiva do processo democrático em Portugal, convidou as Comissões Nacionais de Paz de 140 países e outras forças políticas e sociais a efectuar, entre 23 de Maio e 1 de Junho, dez dias de solidariedade com Portugal, com o apoio do M. F. A. e do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Na sequência desse apelo numerosas Comissões Nacionais de Paz, em estreita colaboração com outras organizações democráticas, correntes de opinião e, em alguns países, entidades oficiais, estão a realizar reuniões de informação, mesas-redondas, conferências de Imprensa, exposições e comícios e, sempre com a presença de delegações portuguesas, contactos com partidos, sindicatos, associações culturais, religiosas e outras entidades governamentais.

. . De tudo isto o importante é realçar que esta campanha não se confinará aos actuais dez dias, servindo estes apenas para o arranque de uma campanha permanente de solidariedade com o Povo Português.

. . Esta manhã, para dar conta de todas estas iniciativas e da importância de que se revestem para dar uma correcta imagem no estrangeiro da Revolução Portuguesa, realizou-se uma conferência de Imprensa na qual estiveram presentes todos os membros da delegação portuguesa que se deslocará a Hensinquia e a Estocolmo. De referir ainda que neste momento já se encontra uma delegação portuguesa na União Soviética, estando prevista a partida no dia 28 de duas outras para a Hungria e Áustria, e para Bélgica e Holanda, ao mesmo tempo que se prepara a ida de delegações à França, República Federal e República Democrática Alemãs, Iraque e países da América Latina.

AS RELAÇÕES ENTRE P.S.-P.C.P.

Continuação da pág. 1

vateur», na qual afirma que o seu partido permanece fiel ao pacto assinado com o M.F.A. antes das eleições. Salientou todavia que se torna necessário «decidir se o País necessita ou não de uma verdadeira democracia política ou se vai considerar essa ideia como anti-revolucionária».

As relações com os partidos comunistas constituíram um dos temas predominantes da reunião de Latche. Porque interessa os diversos participantes, organizações como o Partido Socialista Obrero Espanhol, os gregos Pasok e União Socialista Democrática, o Partido Socialista Italiano, todos de países onde, ao contrário do que sucede com os sociais-democratas do Norte da Europa, se encontram ao lado de partidos comunistas fortes.

O problema interessa, também particularmente o organizador da reunião, François Mitterrand, cujo partido assinou um acordo de Governo com o Partido Comunista Francês. Com o qual, aliás, nos últimos meses de 1974 teve uma polémica prejudicial a essa estratégia de União da Esquerda, polémica que agora parece tender para o desanuviamento.

Assim, a necessidade da união e colaboração com os partidos comunistas dos diversos países foi salientada na reunião. Em declarações aos jornalistas, François Mitterrand afirmou que, apesar das divergências inevitáveis, os partidos da esquerda devem continuar a sua cooperação, enquanto não houver uma tentativa para restringir as liberdades básicas.

O secretário-geral do Partido Socialista francês atacou por outro lado «os crocodilos» que derramam lágrimas pela democracia em Portugal. «Depois de uma ditadura de 48 anos não se recupera facilmente de uma longa e grave doença e o debate em Portugal é difícil dentro dessa perspectiva», acrescentou.

Mário Soares, ao passar por Orly com destino a Latche, havia salientado também a necessidade de colaborar com os comunistas.

ÁLVARO CUNHAL NO COUÇO

Na festa organizada pelo centro de trabalho do P.C.P. da Amadora, em Santo António do Couço, a 20 quilómetros de Coruche, Álvaro Cunhal abordou igualmente a actual situação política e as relações com o P.S. Depois de afirmar que não há forças reaccionárias em Portugal capazes de derrotar a aliança do Povo com as Forças Armadas, considerou que a estratégia dos conservadores é precisamente tentar quebrar a unidade do M.F.A., a unidade do movimento popular e democrático. «Mas estamos certos, prosseguiu de que o nosso Povo saberá defender a sua unidade, saberá impor a unidade das forças democráticas que se mantiverem.

Respondendo ao grito «socialismo sim, vigarice não», o secretário-geral do P.C.P. afirmou que «há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queira um socialismo». E a seguir, lamentou não poder dizer neste comício que todas as forças democráticas estão unidas, que há boas relações entre o Partido Comunista e o Partido Socialista, que ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo. E isto acontece, acrescentou, porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal.

Estamos na verdade no momento das decisões — acentuou. Ou continua o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas esses partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo à revolução». E depois de manifestar a sua confiança em que as forças revolucionárias — o nosso povo e as Forças Armadas — saberão assegurar o triunfo da democracia e do socialismo em Portugal, Álvaro Cunhal afirmou:

«Pela nossa parte, tudo faremos para evitar uma crise grave, tudo faremos para que a Revolução Portuguesa, naquilo que depende de nós, caminhe para diante, sempre com o cravo na espingarda. Tudo faremos para isso. O mal está em que os outros não queiram. Mas pensamos que a Revolução Portuguesa não pode ser sacrificada, que é necessário que todo o povo se una em defesa da Revolução e das suas conquistas, e que as forças democráticas e populares, junto com as Forças Armadas, garantam o prosseguimento da Revolução Portuguesa em direcção ao socialismo».